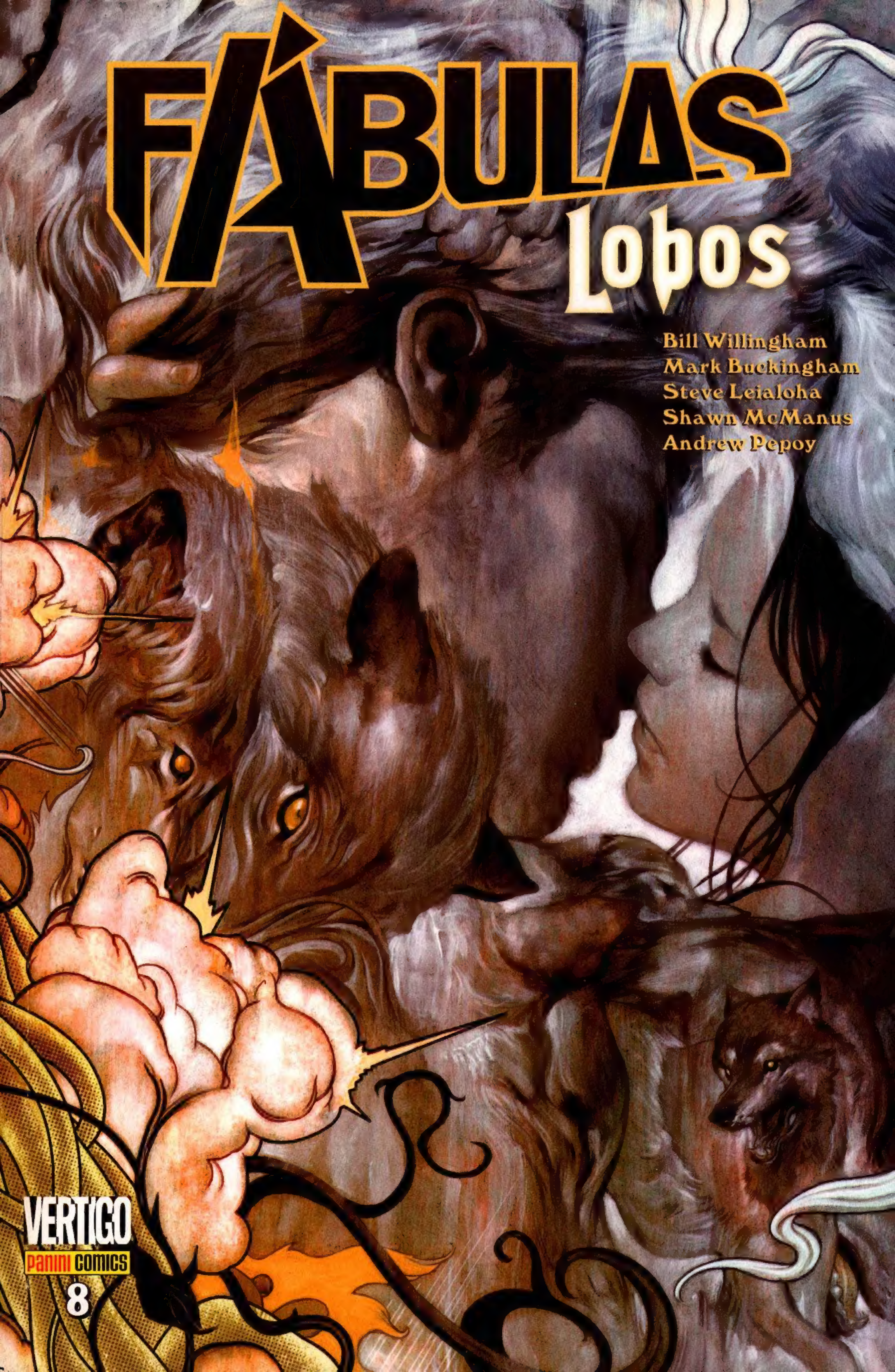
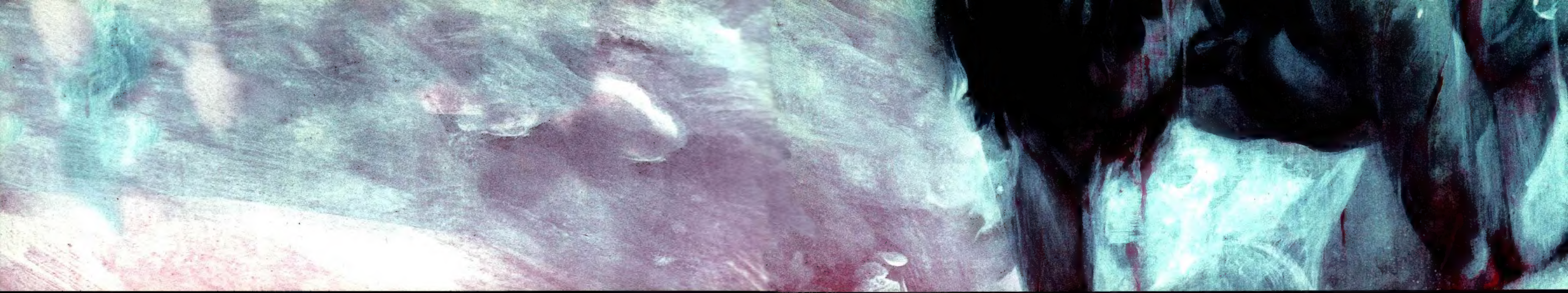

FÁBULAS
Lobos
Bill Willingham
Mark Buckingham
Steve Leialoha
Shawn McManus
Andrew Pepoy
VERTIGO
Panini Comics
8

FÁBULAS – LOBOS



FÁBULAS – LOBOS

FÁBULAS CRIADO POR BILL WILLINGHAM

Bill Willingham
Roteiro

Mark Buckingham
Shawn McManus
Arte

Steve Leialoha
Andrew Pepoy
Shawn McManus
Arte-final

Lee Loughridge
Daniel Vozzo
Cores

James Jean
Ilustrações de capa

Rodrigo Barros/FD
Tradução

Érico Assis
Tradução dos extras

Daniel de Rosa
Letras

Bernardo Santana
Editor-assistente

Fabiano Denardin
Editor

Para o amor da minha vida, e agora minha bela esposa, Irma.

– Mark Buckingham

Esta edição é dedicada a Bucky e Irma, é claro.

– Bill Willingham

PANINI COMICS

PANINI GROUP
Diretor de Publicações
Marco M. Lupoi
Coordenador de Publicações
Leonardo Raveggi

FÁBULAS

PANINI BRASIL LTDA.
Diretor-Presidente
José Eduardo Severo Martins
Diretor-Administrativo e Financeiro
Roberto Augusto Bezerra
Diretor de Operações e Editorial
Ivam Ataíde Faria
Diretor Comercial e Marketing
Marcio Borges
Gerente de Publicações
Érico Rodrigo Maioli Rosa
Coordenador de Marketing
Marcelo Adriano da Silva
Analista de Marketing
Carolina Motta
Consultor de Assinaturas
Rodrigo Lopes Neto
Publicidade
Rifs Comunicação
Iracema Vieira e Rubens Fukui
Tel: (11) 3062-0961 / 3088-6738
comercial@rifs.com.br/www.publipanini.com.br
Assessoria de Comunicação
Litera: imprensa.panini@litera.com.br

PRODUÇÃO EDITORIAL
MYTHOS EDITORA LTDA.
Diretores
Dorival Vitor Lopes
Helcio de Carvalho
REDAÇÃO
Editor-Chefe
Helcio de Carvalho
Editor Sênior
Fabiano Denardin
Editor-Assistente
Bernardo Santana
Assistente Editorial
Rodrigo Oliveira
Editor de Arte
Júlio C. Nogueira
Arte
Denise Araújo, Maurício Wallace
Coordenador de Produção
Ailton Alipio
Preparação e Revisão
Iriz Medeiros
IMPRESSÃO
Log & Print Gráfica e Logística S.A.
DISTRIBUIDOR NACIONAL
FC Distribuidora S.A.

FÁBULAS – LOBOS é uma publicação especial da Panini Brasil Ltda. Administração e Publicidade: Alameda Caiapós, 425 - Tamboré - Barueri - CEP 06.460-110 - SP - Brasil. Redação e Correspondência: Av. Diógenes Ribeiro de Lima, 753 - São Paulo - SP - Brasil. CEP 05458-001. Fone/fax: (11) 3021-6607.
Todos os direitos reservados. Para a edição brasileira, © 2011 Panini Brasil Ltda. É proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem a autorização prévia dos editores.

FABLES: WOLVES

Originally published by Vertigo/DC Comics in the U.S. as FABLES 48-51. Original U.S. editor: SHELLY BOND

Copyright © 2006 Bill Willingham and DC Comics. All Rights Reserved. All characters, their distinctive likenesses and related elements featured in this publication are trademarks of DC Comics. The stories, characters and incidents featured in this publication are entirely fictional.

Published by Panini Brasil Ltda. under License from Vertigo/DC Comics. Any inquiries should be addressed to Vertigo/DC Comics c/o Panini Brasil Ltda.

530463103008

ÍNDICE

Quem é quem na Cidade das Fábulas 8

Lobos 10
Arte por Mark Buckingham • Arte-final por Steve Leialoha • Cores por Daniel Vozzo

Felizes para Sempre
Arte por Mark Buckingham • Arte-final por Steve Leialoha e Andrew Pepoy • Cores por Lee Loughridge

Capítulo Um: Agente Secreto 56

Capítulo Dois: Castelos no Céu 63

Capítulo Três: Atrás das Linhas Inimigas 70

Capítulo Quatro: A Analogia de Israel 77

Capítulo Cinco: O Caçador Volta ao Lar 84

Capítulo Seis: Recomeço 87

Capítulo Sete: O Grande Vale 91

Capítulo Oito: O Casamento 95

Epílogo: Sr. e Sra. Lobo 103

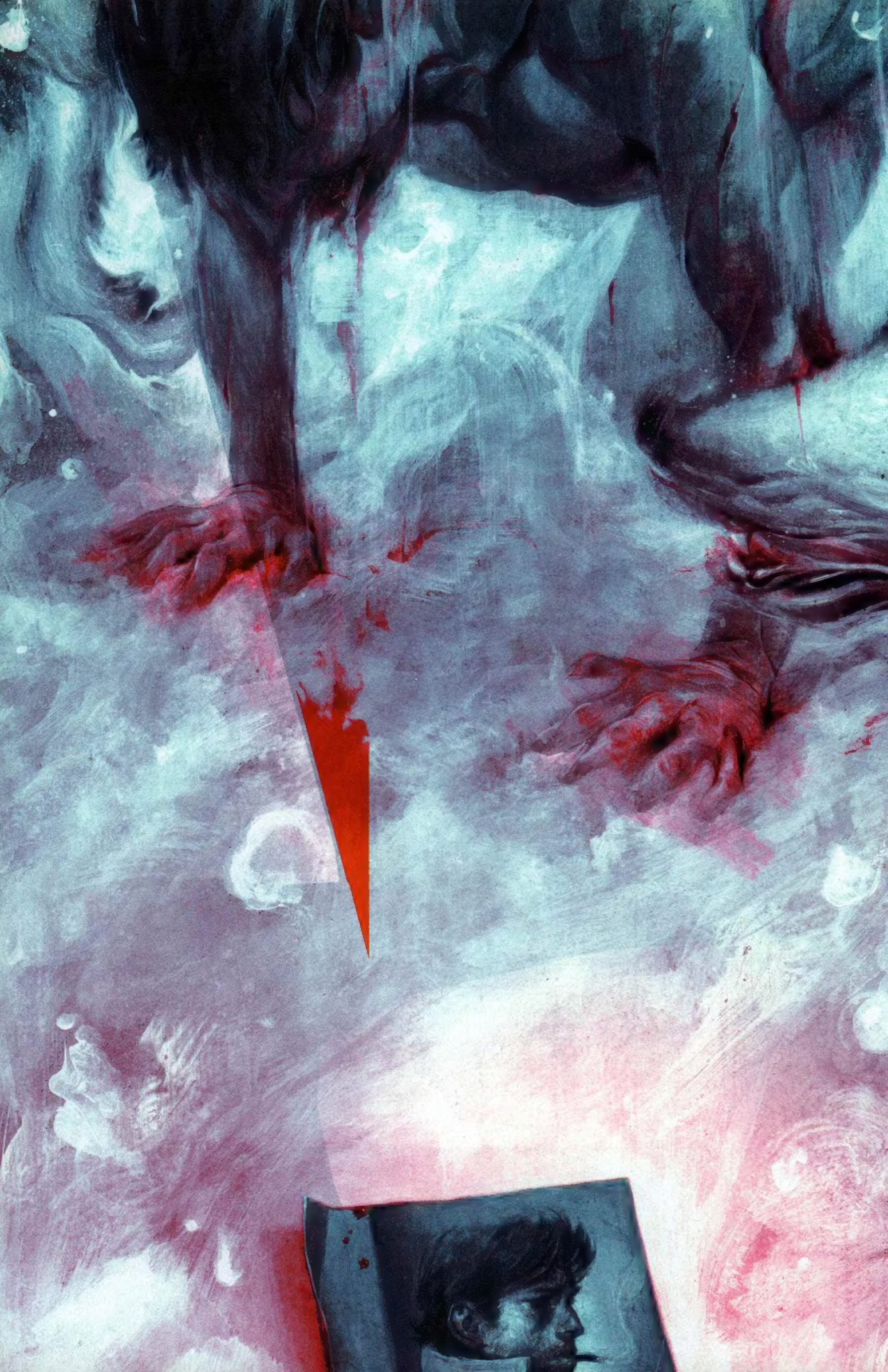
Grandes e Pequenos 105
Arte por Shawn McManus • Cores por Lee Loughridge

Mapas dos Territórios das Fábulas 128
Arte por Bill Willingham • Cores por Lee Loughridge

Fábulas 50: O Roteiro 132
Texto por Bill Willingham • Arte por James Jean

A HISTÓRIA ATÉ AQUI

Há algum tempo, os soldados de madeira do Adversário invadiram a Cidade das Fábulas. A invasão foi rechaçada, mas o Príncipe Encantado — atual prefeito da cidade — queria mais. Queria que a cidade retaliasse o ataque e que o Adversário pagasse por seus atos. E eis que um plano foi arquitetado, mas apenas um homem pode colocá-lo em ação: Bigby Lobo! O problema é que ele está desaparecido desde que Branca de Neve e seus filhotes foram enviados para a Fazenda, o único lugar proibido para Bigby. A corrida agora é para encontrar o grande lobo. E quem melhor para rastreá-lo do que Mogli, o Menino-Lobo?



História originalmente publicada em FABLES 48 (junho/2006)

NÃO VOU RECUSAR BEBIDA GRÁTIS.
SENTE-SE, JOVEM OCIDENTAL, SENTE-SE.
É TÃO ÓBVIO DE ONDE EU SOU?
CLARO. SEU RUSSO É ATROZ. MAL SE COMPREENDE.
E QUEM MAIS TEM DINHEIRO PRA GARRAFAS INTEIRAS DE VODCA NO MEIO DO INVERNO?
MUITO JUSTO. À SUA CONTÍNUA SAÚDE, SENHOR.
POSSO LHE FAZER ALGUMAS PERGUNTAS?
HMMM.
SEGUI UM HOMEM ATÉ AQUI. ELE CHEGOU NA ÚLTIMA PRIMAVERA USANDO O NOME JOHN HOLBER, MAS PODE TER SE MUDADO DE NOVO.
MUDOU-SE MUITAS VEZES NO ÚLTIMO ANO.
PARECE ALGUÉM QUE NÃO QUER SER ENCONTRADO.
VERDADE. MAS, SE ELE SOUBESSE QUE NOTÍCIAS EU TRAGO, SUA DECISÃO PODERIA SER DIFERENTE.

NÃO CONHEÇO ESTE HOMEM. ELE TAMBÉM É UM OCIDENTAL?
ELE É DOS ESTADOS UNIDOS, EU NÃO.
MAS, SIM, NENHUM DE NÓS DOIS É DAQUI.
AQUI ESTÁ COMIDA.
POR FAVOR, PREPARE TAMBÉM UM PRATO GENEROSO E BEBIDAS PRA QUALQUER OUTRO AQUI DISPOSTO A CONVERSAR COMIGO.
ESTOU PAGANDO.
SE ELE ESTEVE AQUI, NÃO FICOU TEMPO O BASTANTE PRA SER NOTADO.
SIM. MEU PALPITE É QUE SAIU DAQUI DE BARCO, MAS NENHUM DOS CAPITÃES SE RECORDA DE LEVAR PASSAGEIROS ESTRANGEIROS.
DEVIA CONVERSAR COM OS PILOTOS AÉREOS. TEMOS UMA PISTA DE DECOLAGEM DO OUTRO LADO DA BAÍA, PERTO DA BASE MILITAR.
JÁ CONVERSEI, SEM SUCESSO.
APROVEITE A BEBIDA, CAPITÃO.
POR FAVOR, DIGA AOS SEUS COLEGAS QUE TENHO BONS DÓLARES NORTE-AMERICANOS PRA QUALQUER UM QUE PUDER ME AJUDAR.

A FAZENDA, O ANEXO DA CIDADE DAS FÁBULAS NO NORTE DO ESTADO DE NOVA YORK.
FIQUEM *QUIETOS*, SEUS DESORDEIROS.
POR QUE TEMOS QUE TIRAR FOTOS TODA HORA?
PORQUE, QUANDO FINALMENTE CONHECEREM SEU PAI, ELE VAI QUERER VER COMO VOCÊS *ERAM* QUANDO ESTAVAM CRESCENDO.
FELIZ NATAL PAPAI de:
DARIEN
MAS AINDA NÃO É NATAL, MAMÃE.
JÁ ESTÁ PERTINHO.
FELIZ NATAL PAPAI de:
florzinha
ENTÃO TAMBÉM VAMOS GANHAR PRESENTES *MAIS CEDO?*
NÃO.
AMBROSE
O *PAPAI* RECEBE OS PRESENTES QUE A GENTE MANDA?
CLARO.
Inverno
O SR. GIRASSOL DIZ QUE O PAPAI *ENGOLE* AS PESSOAS.
O SR. GIRASSOL TEM PROBLEMAS COM A RAIVA DELE.
CONNER
SERÁ QUE ELE *VOLTA* PRA CASA?
UM DIA.
Teresa

MUITO BEM, BEBÊS, POR ENQUANTO A TORTURA ACABOU. TERMINAMOS.
FINALMENTE!
VOCÊ NÃO TIROU UMA FOTO DE NATAL DO VOVÔ! ELE PODE SE VESTIR DE PAPAI NOEL DE NOVO!
O VOVÔ É O PAPAI NOEL, NÃO É, MAMÃE?
SE O NATAL CHEGOU MAIS CEDO, VAMOS PULAR O DIA DE AÇÃO DE GRAÇAS, TIA ROSA?
CLARO QUE NÃO, BOBINHA.
FELIZ NATAL PAPAI
A GENTE JÁ PODE TIRAR AS ROUPAS BOAS?
A GENTE PODE SAIR PRA BRINCAR?
NUM MINUTO, MAS PRIMEIRO QUERO QUE TODOS SE SENTEM. AINDA TEMOS UMA COISA IMPORTANTE PRA CONVERSAR.
VOCÊS TÊM QUE TOMAR UMA DECISÃO EM GRUPO SOBRE VOAR E MUDAR PRA LOBOS E TUDO MAIS.

PASSEI O LONGO E FRIO INVERNO EM PROVIDENIYA, ONDE A TRILHA DO BIGBY *ESFRIOU*.
ELE CHEGOU E NUNCA SAIU. NÃO SAIU DE LÁ DE BARCO, NEM DE AVIÃO, NEM DE TREM. EM NENHUM QUE EU TENHA ENCONTRADO, PELO MENOS.
NENHUM DOS CAMINHÕES DE SUPRIMENTOS, NEM OS POUQUÍSSIMOS DONOS DE CARRO LHE DERAM CARONA.
NYET.
MAS NINGUÉM NA CIDADE SE LEMBRA DE TÊ-LO VISTO, E ME DEMOREI O SUFICIENTE PRA FALAR COM TODOS.
ELE SIMPLESMENTE DESAPARECEU.
NYET! EU DISSE NO MÊS PASSADO, NÃO VI ESSE HOMEM.
AÍ, ME OCORREU QUE EU PODIA ESTAR PERGUNTANDO ÀS PESSOAS ERRADAS.
NO GERAL, A PROVÍNCIA DE CHUKOTKA É UM TERRITÓRIO SELVAGEM E ÁRIDO, AINDA POVOADA POR MUITAS FERAS SELVAGENS... *LOBOS* ENTRE ELAS.

E ATÉ LOBOS MUNDANOS FAZEM PARTE DA IRMANDADE. ATÉ *ELES* CONHECEM OS RUDIMENTOS DA MINHA LÍNGUA MATERNA.
COMO É QUE UM HOMEM CHEGA ENTRE O POVO LIVRE FALANDO NOSSA LÍNGUA?
EU SOU MOGLI, DA ALCATEIA *SEEONEE*.
BOBAGEM. VOCÊ É *HOMEM*, NÃO LOBO. VÁ EMBORA, ANTES QUE FIQUEMOS COM FOME.
SOU TABIQUI, O CHACAL, PRA QUE FALEM *ASSIM* COMIGO?
NUNCA!
EU SOU O CAÇADOR FORTE, O CORREDOR ÁGIL, O RASTREADOR SUTIL.
E O MATADOR MORTAL... SE NECESSÁRIO.

TALVEZ. MAS NÃO É UM DE NÓS. ENTÃO NÃO FALAREMOS MAIS COM VOCÊ.
ENTÃO, ME *TORNAREI* UM DE VOCÊS, SE ASSIM É PRECISO PRA RESPONDEREM MINHAS PERGUNTAS.
INDIQUEM SEU LÍDER, PRA QUE EU POSSA MATÁ-LO E ASSUMIR O COMANDO DESTA ALCATEIA.
ESTA NÃO É A HORA PRA TAIS COISAS.
BAH!
VOCÊS NÃO SE AFASTARÃO COMO CÃES QUE LAMBEM PRATOS, POIS *ESSA* NÃO É A MINHA VONTADE.
AGORA, ESTA É UMA QUESTÃO DE *MORTE*.
DEPOIS QUE COLOQUEI O LOBO LÍDER NA ENRASCADA, ELE NÃO PODIA RECUSAR MEU DESAFIO E AINDA ESPERAR MANTER O RESPEITO E A LEALDADE DA ALCATEIA.
VIRE-SE E ME *ENFRENTE*, VELHO LOBO.
SE *INSISTE* EM JOGAR SUA VIDA FORA.
MAS FAREMOS ISTO DA MANEIRA APROPRIADA... *ESTA NOITE*, NA PEDRA DO CONSELHO.
LÁ, VOU RASGÁ-LO E DESPEDAÇÁ-LO SOB MINHAS *PRESAS*.

NA MESMA HORA, NA FAZENDA...
"ESTA É A HORA DE ORGULHO E PODER, DE UNHAS E DENTES E VENCER."
"AH, OUÇAM O CHAMADO! BOA CAÇADA, PARA QUEM SEGUE A LEI DA SELVA DE BOM GRADO!"
ESTE É MESMO O LUGAR?
É. FOI NESTE EXATO PONTO QUE O MALVADO E VELHO SHERE KHAN COMEÇOU A CAÇAR A MAMÃE.
A TIA ROSA CHAMA ELE DE *LUNGRI*. ACHO QUE É UM XINGAMENTO PROS TIGRES.
ELE SEGUIU ELA PELA GRAMA ALTA, PRESAS EXPOSTAS! GARRAS PRA FORA!
MAS MAMÃE NÃO TEVE MEDO.
ELA LEVOU O TIGRE MORTAL NA DIREÇÃO DAS COLINAS ALTAS, ONDE OS *GIGANTES* COSTUMAVAM DORMIR.
E O CORVO DA TIA ROSA, A CLARA, TAMBÉM! QUANDO ERA UM DRAGÃO!
ACHAM MESMO QUE A GENTE VAI ENCONTRAR O CORPO DO SHERE KHAN?
CLARO QUE VAMOS. É SÓ A GENTE IR PRA ONDE A MAMÃE FOI.
PROVAVELMENTE SÓ SOBRARAM OS OSSOS.

IA SER MUITO *MAIS FÁCIL* ENCONTRAR O CORPO SE A GENTE PUDESSE VIRAR LOBO.
SHHHHHHH!
QUE FOI?
ACHO QUE OUVI ALGUMA COISA. UM ROSNADO, TALVEZ.
O FANTASMA DO SHERE KHAN!
NÃO EXISTE ISSO.
MENTIRA! A TIA ROSA ME CONTOU QUE O FANTASMA DELE PERAMBULA POR ESTAS COLINAS, AINDA PROCURANDO A MAMÃE!
IIIIIIIEEEAARRRRGGGHHH!!
EU SOU O FANTASMA DO TIGRE PAVOROSO E VOU *DEVORAR VOCÊS!*
AAAAAGHHH!

GRRRRRRRR! GRRRRRR!
MATA!
MAS É A--
TIA ROSA?
HAW HAW HAW HAW HAW HAW HAW!
HEE HEE HEE HEE HEE!
PEGUEI VOCÊS!
PEGUEI DIREITI-NHO!
NÃO É JUSTO!
FOI UMA COISA HORRÍVEL DE SE FAZER!
QUE PENA, SEUS DEMONIOZINHOS. TODOS OUVIRAM O ACORDO: NENHUM DE VOCÊS PODE DEIXAR A FAZENDA ATÉ PROVAREM QUE CONSE-GUEM FICAR UM MÊS INTEIRO SEM VOAR OU MUDAR DA FORMA HUMANA.
ATÉ AGORA, O RECORDE É DE TRÊS DIAS.
MAS VOCÊ ROUBOU!
NÃO. TES-TES SÃO PARTE DO ACORDO.
ESTÃO PRESOS AQUI COMIGO ATÉ PARAREM DE VIRAR LOBO OU VOAREM AUTOMATICAMENTE SEMPRE QUE SE ASSUSTAM.
ESTA ERA MINHA CAMISETA PREFERIDA.
MAS EU NÃO VOEI NEM MUDEI, TIA ROSA.
SÓ POR-QUE FICOU ASSUSTADO DEMAIS PRA FAZER QUALQUER COISA.
QUE PENA, AMBROSE. É UMA PROPOSTA PRO GRU-PO. A ALCATEIA VENCE OU FRACASSA TODA JUNTA.

NAQUELA NOITE, O POVO LIVRE SE REUNIU NA PEDRA DO CONSELHO.
A ALCATEIA ESTÁ REUNIDA. E TUKAR, NOSSO LÍDER, ESTÁ AQUI. QUE MOGLI, O *DESAFIANTE*, SE APROXIME.
DEPOIS QUE OS FILHOTES RECÉM-NASCIDOS FORAM APRESENTADOS À ALCATEIA, E APÓS UMA QUANTIDADE ADEQUADA DE FOFOCA ENTRE OS ADULTOS, ESTAVA NA *HORA* DO DERRAMAMENTO DE SANGUE.
DEIXE DE *LADO* SEU FAZEDOR DE TROVÃO E A PRESA DE AÇO.
E RETIRE SUA *ESTRANHA* COBERTURA.
NÃO SOMOS HOMENS NEM MACACOS BERRADORES, QUE USAM FERRAMENTAS E SE VESTEM COM PELES QUE NÃO SÃO AS SUAS PRÓPRIAS.
A LEI DA ALCATEIA NÃO PERMITE ARMAS ALÉM DAQUELAS COM AS QUAIS *NASCEU*.
NENHUMA *PROTEÇÃO* ALÉM DO SEU PRÓPRIO PELO E PELE.
NÃO HÁ CHANCE DE VOLTAR ATRÁS AGORA.
É POR ISSO QUE LOGO VAI SENTIR SEUS OSSOS QUEBRAREM SOB MEUS *DENTES*.

O POVO LIVRE NÃO É IGUAL AOS HOMENS, QUE ESTÃO SEMPRE HESITANDO E REVENDO SUAS AÇÕES CONSTANTEMENTE.
TALVEZ SIM.
DECLARAÇÕES FEITAS COM AUDÁCIA NÃO PODEM SER RETIRADAS DEPOIS.
TALVEZ NÃO.
ASSIM QUE DECLAREI MEU DESAFIO, FICOU DECRETADO QUE UM DE NÓS, OU AMBOS, *MORRERIA* ANTES DA NOITE TERMINAR.
HOMEM ODIOSO!
MATAREI VOCÊ!

RASGAREI SUA CARNE!
CAIM!
YAHH!
CHOMP!
YAAAAA-AAHHHH!

¡UUF!¡
DEPRESSA, IRMÃOS! ESTAMOS PERDENDO!
¡ACK!¡
¡YUNTH!¡
AAAAHHH!

YOOF!
NÃO VAI DEMORAR AGORA!

YYERRG!
¡SNAP!¡
NÃO. AFASTEM-SE, IRMÃOS. NÃO PODE TERMINAR ATÉ... ESPEREM PRA VER QUEM MORRE PRIMEIRO.

EU NÃO MORREREI ESTA NOITE.
TUKAR. VOCÊ AINDA ESTÁ VIVO?
POR ENQUANTO.
SUA COLUNA ESTÁ QUEBRADA... E TAMBÉM AS SUAS DUAS PATAS DIANTEIRAS. NÃO PODE MAIS CAÇAR. NÃO PODE NEM *SE MOVER.*
SE PROMETER NÃO ME MORDER MAIS, IREI ATÉ AÍ PRA TIRAR SUA VIDA DE FORMA RÁPIDA.
MAS, SE MORDER, VOU DEIXÁ-LO PRA QUE MORRA LENTAMENTE DE FOME.
NÃO. TERMINOU PRA MIM. LHE AGRADEÇO POR UM ÚLTIMO ATO DE PIEDADE...
SNAP!

PRONTO.
AGORA, EU SOU O LÍDER DA ALCATE--
EEEEEEEIA.
AQUELA FOI UMA NOITE MUITO LONGA E DESCONFORTÁVEL. QUALQUER FILHOTE PODERIA TER DADO CABO DE MIM, MAS ESSE NÃO É O ESTILO DO POVO LIVRE.
NINGUÉM TENTARIA ME MATAR ATÉ EU ESTAR BEM O BASTANTE PRA SER DESAFIADO DA FORMA APROPRIADA.
NO DIA SEGUINTE, CAMINHEI BEM DEVAGAR DE VOLTA ATÉ A CIDADE EM BUSCA DE AJUDA MÉDICA. LEVEI OUTRAS DUAS SEMANAS ATÉ CONSEGUIR ME REUNIR À MINHA NOVA ALCATEIA.
O DEUS DOS LOBOS CHEGOU NO ANO PASSADO, NA ESTAÇÃO VERDE.
ELE ERA UM GIGANTE ENTRE NÓS.
NÃO DESAFIOU TUKAR PELA LIDERANÇA DA ALCATEIA. PORQUE DEUSES NÃO PRECISAM. SIMPLESMENTE NOS SUBMETEMOS A ELE. COMO ERA SEU DIREITO.

VEIO PRA NOS REVELAR GRANDES SEGREDOS, DEUS DOS LOBOS?
NADA DE QUE JÁ NÃO SAIBAM. APOIEM A ALCATEIA. PROTEJAM SEU TERRITÓRIO. FIQUEM LONGE DO HOMEM.
"ELE NOS LIDEROU EM MUITAS CAÇADAS."
"PODIA CORRER MAIS DO QUE QUALQUER FERA E MATAVA DÚZIAS DELAS SOZINHO, EM MENOS TEMPO DO QUE TODA A ALCATEIA JUNTA CONSEGUIA DERRUBAR UM ÚNICO BEZERRO MANCO."

"A MATILHA FICOU MAIS FORTE NAQUELE VERÃO. NUNCA COMEMOS TÃO BEM COMO QUANDO ELE ESTAVA ENTRE NÓS."
NÃO SE ACOSTUMEM. NÃO POSSO FICAR.
NUNCA DESFRUTAMOS DE DÁDIVAS TÃO INTERMINÁVEIS!
"ENTÃO, VIVEMOS UM DIA ATERRORIZANTE. TODOS OS VENTOS ESTAVAM CONFUSOS, MUDANDO CONSTANTEMENTE DE DIREÇÃO E SOPRANDO COM FORÇA DEMAIS PRA TRAZER CHEIROS DISTINGUÍVEIS."
QUANDO VAI PARAR, PAPAI?
NÃO SEI.
TALVEZ O DEUS DOS LOBOS POSSA ACALMÁ-LOS?
"QUANDO OS VENTOS MALIGNOS FINALMENTE DIMINUÍRAM, SAÍMOS DAS NOSSAS TOCAS PRA DESCOBRIR QUE O DEUS DOS LOBOS TINHA NOS DEIXADO, SEM SOBRAR NENHUM RASTRO QUE NOS INDICASSE PRA ONDE TINHA IDO."
ELE NUNCA VOLTOU.
FOI SEU DEUS DOS LOBOS QUEM CRIOU OS VENTOS ENFEITIÇADOS... PRA ENCOBRIR A FORMA E A DIREÇÃO DA SUA PARTIDA.

A SEGUIR: QUANDO TODOS MORAVAMOS NA FLORESTA

História originalmente publicada em FABLES 49 (julho/2006)

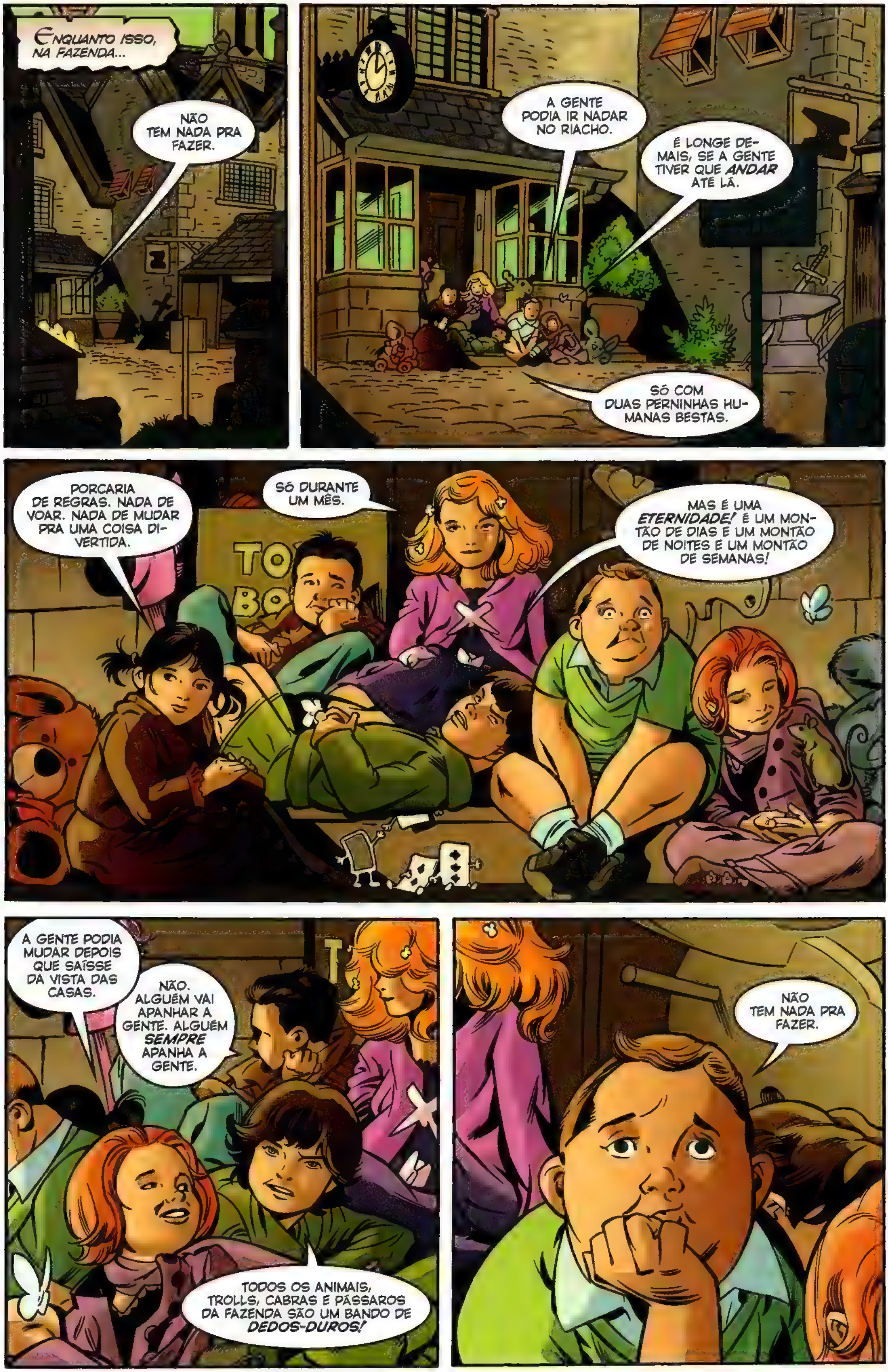
POR QUÊ? É OUTRO NATURALISTA ESTUDANDO OS LOBOS?
EU NÃO, SR. GORDON. SOU APENAS UM *TURISTA* BASTANTE PECULIAR.
É SUICIDA, ISSO SIM. NÃO ESTÁ NEM *PERTO* DE TER COMIDA SUFICIENTE AÍ.
SOU PERITO EM VIVER DA TERRA... DE QUALQUER TERRA.
TUDO BEM, EU TENTEI.
NÃO VIVERIA AQUI, FAZENDO O QUE *FAÇO*, SE NÃO ACREDITASSE QUE UM HOMEM TEM O DIREITO BÁSICO DE FAZER BESTEIRA COM A PRÓPRIA VIDA.
APERTE O CINTO. O LAGO ESTÁ AGITADO, ENTÃO NOSSO POUSO SERÁ TURBULENTO.
É SURPREENDENTE COMO UM LUGAR QUE É TÃO FRIO EM DEZEMBRO CONSEGUE SER TÃO QUENTE EM JULHO.
O ALASCA NO AUGE DO VERÃO PODE SER TÃO QUENTE, ÚMIDO E INFESTADO DE INSETOS QUANTO MINHA SELVA INDIANA NATIVA... BOM, QUASE.
TRANSATLANTIC

ESCONDO O POUCO EQUIPAMENTO QUE TENHO. SOMENTE TROUXE ESTE TANTO PRA EVITAR QUE O PILOTO NERVOSO SE RECUSASSE DE CARA A ME TRAZER ATÉ AQUI.
RARAMENTE TENHO CHANCE DE VIVER DE MODO SELVAGEM NA FLORESTA DE NOVO, COMO FIZ NA JUVENTUDE.
É GLORIOSO.
CAÇO PRO JANTAR À MODA ANTIGA.
E DURMO SOB AS ÁRVORES GIGANTES DESTA NATUREZA INTOCADA.

A FAZENDA DA CIDADE DAS FÁBULAS, NO NORTE DO ESTADO DE NOVA YORK.
SR. NORTE, POSSO FALAR COM O SENHOR UM MINUTO?
CLARO, BRANCA. E QUANTAS VEZES TENHO QUE LEMBRÁ-LA? NÃO PRECISA SER TÃO FORMAL. SOMOS UMA FAMÍLIA.
NÃO EXATAMENTE. VOCÊ É PAI DO BIGBY E AVÔ DOS MEUS FILHOS, MAS NÓS NÃO SOMOS PARENTES.
E É SOBRE ISSO QUE QUERO FALAR.
PRECISO CONTROLAR MEUS FILHOS. EU PREFERIRIA QUE PARASSE DE ENCORAJÁ-LOS A MUDAR DE FORMA TÃO FRIVOLAMENTE.
POR QUÊ? FOI VOCÊ QUE ME PEDIU PRA ENSINÁ-LOS.
SIM, MAS AGORA ELES PRECISAM NOS MOSTRAR QUE CONSEGUEM FICAR NA FORMA HUMANA POR TEMPO SUFICIENTE PRA ALGUM DIA DEIXAR A FAZENDA.
AS REGRAS E RESTRIÇÕES INFINITAS DESTE LUGAR NÃO DEIXAM DE ME CONFUNDIR.
VOCÊS TODOS DEVIAM SE MUDAR PRO MEU CASTELO NAS TERRAS NATAIS, ONDE PODEMOS VIVER COM A LIBERDADE QUE QUISERMOS.
NÃO ACHO QUE--
ESPERE. ESTÁ SENTINDO ISSO?
O QUÊ?
OS VENTOS ESTÃO MUDANDO.
MAS O SENHOR É O VENTO.
EXATO.

NO MEU TERCEIRO DIA CAÇANDO PELAS FLORESTAS DO ALASCA, PERCEBO QUE NÃO ESTOU SOZINHO.
ELES ME CERCAM POR TODOS OS LADOS, ACOMPANHANDO MEU RITMO SILENCIOSAMENTE E FORA DE VISTA.
E, DE REPENTE, SOU LEMBRADO DE QUE ESTA NÃO É UMA VIAGEM DE FÉRIAS.
OLÁ, IRMÃOS. EU SOU MOGLI, DA ALCATEIA SEEONEE.
ESTIVE *PROCURANDO* VOCÊS, NA ESPERANÇA DE QUE POSSAM ME AJUDAR A CAÇAR UM--
SILÊNCIO, HOMEM. VOCÊ PODE GRUNHIR EM UMA LÍNGUA PRÓXIMA DA NOSSA, MAS *NÃO É* UM DE NÓS.

DEMONSTRE MAIS *RESPEITO*, IRMÃO LOBO!
OU TEREI QUE *CONQUISTAR* MEU LUGAR NO SEU GRUPO DA FORMA SANGRENTA USUAL.
HOMEM TOLO. NOSSAS LEIS NÃO SE *APLICAM* A OUTRAS CRIATURAS. NADA QUE VOCÊ FAÇA IRÁ TORNÁ-LO UM DE NÓS.
NÃO É VERDADE, IRMÃO. ELE ESTÁ PRESTES A SE UNIR A CADA UM DE NÓS... COMO *COMIDA* SABOROSA NAS NOSSAS BARRIGAS.
FALOU BEM. A CRIATURA PÁLIDA DE FATO IRÁ SE TORNAR UM LOBO... *MUITOS* LOBOS, NA VERDADE... PELO TEMPO EXATO QUE LEVARMOS PRA CAGÁ-LO NOVAMENTE.
ESPEREM, IRMÃOS. NÃO ATAQUEM ESSA COISA.
OS VENTOS MUDARAM.
O MESTRE QUER QUE O HOMEM SEJA LEVADO ATÉ ELE.


ENQUANTO ISSO, NA FAZENDA...
NÃO TEM NADA PRA FAZER.
A GENTE PODIA IR NADAR NO RIACHO.
É LONGE DEMAIS, SE A GENTE TIVER QUE *ANDAR* ATÉ LÁ.
SÓ COM DUAS PERNINHAS HUMANAS BESTAS.
PORCARIA DE REGRAS. NADA DE VOAR. NADA DE MUDAR PRA UMA COISA DIVERTIDA.
SÓ DURANTE UM MÊS.
MAS É UMA *ETERNIDADE!* É UM MONTÃO DE DIAS E UM MONTÃO DE NOITES E UM MONTÃO DE SEMANAS!
A GENTE PODIA MUDAR DEPOIS QUE SAÍSSE DA VISTA DAS CASAS.
NÃO. ALGUÉM VAI APANHAR A GENTE. ALGUÉM *SEMPRE* APANHA A GENTE.
TODOS OS ANIMAIS, TROLLS, CABRAS E PÁSSAROS DA FAZENDA SÃO UM BANDO DE *DEDOS-DUROS!*
NÃO TEM NADA PRA FAZER.

DURANTE DOIS DIAS, A ALCATEIA ME LEVA CADA VEZ MAIS PRA DENTRO DA MATA, DETERMINANDO UM RITMO LIGEIRO QUE TESTA MINHA RESISTÊNCIA.
O LÍDER DA SUA ALCATEIA FALA COM VOCÊS PELOS VENTOS?
NÃO, *EU* SOU O LÍDER DA ALCATEIA.
MAS O GRANDE SENHOR DOS LOBOS COMANDA TODAS AS ALCATEIAS DESTA TERRA VASTA... COMO É SEU DIREITO.
ME DEIXEI AMOLECER AO VIVER TANTO TEMPO ENTRE OS HOMENS.
É ELE QUEM MANDA OS VENTOS PRA CONVOCAR VOCÊ.
ENTENDO.
CEDO NA MANHÃ SEGUINTE, ENCONTRAMOS O CHALÉ, TÃO DISTANTE NO MEIO DO NADA QUANTO QUALQUER UM PODERIA ESPERAR.
TEM QUE SEGUIR SOZINHO DAQUI, MOGLI. NÃO TEMOS PERMISSÃO DE CHEGAR MAIS PERTO DA TOCA FEITA DE ÁRVORES MORTAS.
CERTAMENTE AGORA O GRANDE E TERRÍVEL SENHOR IRÁ CASTIGÁ-LO POR FINGIR SER PARENTE DOS LOBOS.

APÓS MAIS DE UM ANO DE BUSCA, PISTAS FALSAS E ORIENTAÇÕES ENGANOSAS, EU NÃO DEVIA FICAR ESPERANÇOSO.
MAS ALGO DENTRO DE MIM SABE QUE MINHA JORNADA ESTÁ NO FIM.
OLÁ?
CONSIGO FAREJÁ-LO NESTE LUGAR. MESMO QUE NÃO ESTEJA AQUI AGORA, ESTEVE AQUI RECENTEMENTE E COM FREQUÊNCIA.
BIGBY?
OUTROS CHEIROS FORTES TAMBÉM IMPREGNAM O CHALÉ... UÍSQUE SENDO O MAIS PREDOMINANTE.
TEM ALGUÉM EM CASA?

EU TE OUVI, MENINO DA SELVA.
DIACHO, TE OUVI LÁ DA *CORDILHEIRA*. PENSEI QUE CÊ ERA *FURTIVO*.
BIGBY!
GLEN MUNDY
ENTRA, MOG. SINTA-SE EM CASA.
SENTA AÍ, GURI. DESCANSA UM POUCO.
ENTÃO, É UMA VISITA DE NEGÓCIOS OU SÓ APARECEU PRA FAZER UMA *SOCIAL?*
HUM...
ESTIVE TE PROCURANDO, MAS DEIXOU UMA TRILHA DIFÍCIL DE SER SEGUIDA.
INTENCIONALMENTE. ERA PRA VOCÊ SACAR A DEIXA DE QUE EU QUERIA FICAR SOZINHO.

QUER UM TRAGO PRA RELAXAR?
OU, SE TIVER REGRAS DE ETIQUETA PRA BEBER, PODE USAR O COPO E EU BEBO DA GARRAFA. PRA MIM NÃO FAZ DIFERENÇA.
NÃO, ESTOU BEM.
SOBRA MAIS PRA MIM, ENTÃO.
NÃO ESTÁ UM POUCO CEDO PRA ISSO?
BOBAGEM. SE É BOM, EM EXCESSO É MUITO MELHOR!
AGORA, CÊ APARECEU SIMPLES-MENTE PRA QUESTIONAR MEUS HÁBITOS DE BEBIDA OU TEM ALGO EM MENTE QUE SEJA DA SUA CONTA?
A CIDADE DAS FÁBULAS PRECISA QUE VOLTE, BIGBY.
GLEN MUNDY
QUE PENA. CANSEI DAQUILO.
MANDEI OS LOBOS TE DEIXAREM PASSAR PORQUE FAZ PARTE DO SEU TRABALHO COMO UM DOS TURISTAS CONFERIR AS FÁBULAS QUE VIVEM FORA DA COMUNIDADE.

MAS, COMO PODE VER, NÃO TÔ QUEBRANDO NENHUMA REGRA. ENTÃO, AGORA QUE JÁ DEU SUA BISBILHOTADA, PODE SEGUIR SEU CAMINHO.
AINDA NÃO.
TÁ COM UM INSTINTO *SUICIDA*, MENINO?
CLARO QUE NÃO. MAS JUREI PELA MINHA HONRA QUE SALVARIA MEU IRMÃO BAGUERA DA PRISÃO.
E A ÚNICA FORMA DE FAZER ISSO É LEVANDO VOCÊ PRA CASA.
EIS UM RECADO DO PRÍNCIPE ENCANTADO.
ELE ENCONTROU UMA MANEIRA PRA VOCÊ, BRANCA E SEUS FILHOTES PODEREM MORAR JUNTOS SEM VIOLAR QUAISQUER LEIS DA CIDADE DAS FÁBULAS.
COMO ISSO É POSSÍVEL? NÃO TENHO PERMISSÃO DE--
OH-OH.
GLEN MUNDY
O QUE FOI?
ALGUÉM CHEGOU MAIS CEDO DA VISITA À FAMÍLIA.
MOGLI, DIGA OLÁ PRA MINHA ATUAL CARA-METADE.

OLHA, QUERIDA, TEMOS COMPANHIA. SARAH TANARAQ, CONHEÇA UM VELHO AMIGO MEU, HÃ...
VINCENT JAGATBEHARI.
É UM PRAZER CONHECÊ-LO, VINCENT.
PEÇO DESCULPAS SE PAREÇO ESPANTADA, MAS NUNCA TIVEMOS HÓSPEDES ANTES.
E SEMPRE PRESUMI QUE, QUANDO ALGUÉM APARECESSE PRA TIRAR O BIGBY DE MIM, SERIA A *MULHER* QUE ELE TANTO TENTA ESQUECER.

A FAZENDA...
DE ONDE VEIO ESTE VENTO?
COMEÇOU ASSIM QUE ELE SAIU.
ASSIM QUE *QUEM* SAIU?
O SR. NORTE, JUNTO COM SUAS CRIA-TURINHAS DE VENTO.
DISSE QUE ESTAVA NA HORA DELE IR. DISSE QUE VOCÊ SABIA.
ELE MENCIONOU ALGUMA COISA MAIS CEDO, MAS... NÃO CAPTEI O QUE QUIS DIZER.
MANA? TUDO BEM?
SÓ ESTOU TENTANDO PENSAR NO QUE DIZER PRAS CRIANÇAS. ELES *ADORAM* O AVÔ.
NÃO PODEM CONTINUAR VENDO OS *HOMENS* DAS SUAS VIDAS OS ABANDONAR.

DE VOLTA AO ALASCA...
NÃO CONSIGO ME EMBEBEDAR. MAS UM FLUXO CONSTANTE DE UÍSQUE ME DEIXA EMBRIAGADO O SUFICIENTE PRA PERMANECER *ANESTESIADO,* NO GERAL.
SARAH NÃO *APROVA,* CLARO, MAS É INTELIGENTE O BASTANTE PRA PERCEBER QUE NÃO TEM QUE DAR PITACO NO CASO.
TEM QUE ME ACEITAR NO ESTADO QUEBRADO EM QUE ME ENCONTROU, CERTO?
ENTÃO, COMO *VOCÊ* ME ENCONTROU, MOGLI?
PENSEI QUE TINHA COBERTO BEM MINHAS PISTAS.
COBRIU. DUVIDO QUE QUALQUER UM *ALÉM* DE MIM PUDESSE TÊ-LO ENCONTRADO. POUCAS OUTRAS FÁBULAS PENSARIAM EM INTERROGAR LOBOS.
E MUITO MENOS TERIAM A *HABILIDADE* DE FALAR COM ELES.
MESMO ASSIM, VOCÊ QUASE ME DESPISTOU NO ESTREITO DE BERING. ME CERTIFIQUEI DE QUE NÃO TINHA APANHADO QUALQUER AVIÃO OU BARCO.
ENTÃO, NATURALMENTE, PRESUMI QUE TINHA RETORNADO RÚSSIA ADENTRO.
ERA O QUE QUALQUER UM QUE CHEGASSE ATÉ LÁ *DEVERIA* TER PENSADO. A RÚSSIA É BEM GRANDE, COM UM MONTE DE ÁREA SELVAGEM ONDE SE PERDER.

MAS A IDEIA DE QUE TINHA DECIDIDO VIVER NA RÚSSIA SIMPLESMENTE NÃO BATIA. LEMBRO QUE MENCIONOU UMA VEZ COMO TEVE PROBLEMAS AO TENTAR APREN-DER A LÍNGUA DELES.
É, NUNCA TIVE MUITO OUVI-DO PRA ELA NOS MEUS TEMPOS DA GUERRA.
TIVE QUE LEMBRAR QUEM VOCÊ ERA E O QUE PODIA FAZER ANTES DE PERCEBER COMO CONSEGUIU ATRAVESSAR O ESTREITO ATÉ O ALASCA.
FOI *NADANDO*, CERTO?
"CLARO. LEVEI ALGUNS DIAS A MAIS DO QUE TINHA PLANEJADO E ENTÃO VEIO UMA BAITA TEMPESTADE. MAS NUNCA FIQUEI SEM AR, E O FRIO NÃO ME AFETA. ENTÃO, NO GERAL, CURTI A NATAÇÃO."
EU DEVIA TER TE PAGADO MAIS QUANDO ESTAVA NO COMANDO DOS TURISTAS. É INTELIGENTE DE-MAIS PRA TÃO POUCO.
SEM QUERER MUDAR DE *ASSUNTO*, MAS O QUANTO SARAH SABE SOBRE VOCÊ?
SABE QUE TENHO FILHOS COM OUTRA MULHER NUM ESTADO MAIS AO SUL, MAS NENHUM OUTRO DETALHE.
E NADA SOBRE A MINHA VERDADEI-RA NATUREZA.

ELA DESCOBRIU QUE BIGBY RAWLING TEM ALGUM TIPO DE *LIGAÇÃO* ESPECIAL COM AS ALCATEIAS DA REGIÃO, MAS NÃO ATRIBUI ISSO A QUALQUER PODER SOBRENATURAL.
O CRÉDITO É DA ÚLTIMA MODA ENTRE OS IDIOTAS *HIPPIES NATURALISTAS*, QUE DETERMINARAM QUE OS LOBOS NUNCA REPRESENTARAM QUALQUER PERIGO AO HOMEM.
DEUS ABENÇOE A IRMANDADE DE *TODAS* AS CRIATURAS.
"ELA NUNCA ME VIU MUDAR DE FORMA. VOU PRA BEM LONGE DAQUI QUANDO SINTO NECESSIDADE DE PASSAR ALGUNS DIAS LIVRANDO MEU ORGANISMO DO ÁLCOOL E DAS FRUSTRAÇÕES EM GERAL."
PRECISO DE TEMPO PRA PENSAR SOBRE A OFERTA DO PRÍNCIPE ENCANTADO.
E SUAS ORDENS COMO TURISTA DETERMINAM QUE PRECISA CONVERSAR COM A SARAH, PRA SE CERTIFICAR DE QUE NÃO REVELEI NENHUM SEGREDO DAS FÁBULAS PRA ELA.
ENTÃO, POR QUE NÃO CUIDA DISSO ENQUANTO DESÇO ATÉ O RIO PRA BUSCAR ÁGUA PRO JANTAR DESTA NOITE?

VOU PREPARAR O JANTAR ASSIM QUE TERMINAR DE ESCOVAR O PREGUIÇOSO. ELE VIAJOU TRÊS LONGOS DIAS DA CIDADE ATÉ AQUI CARREGANDO SUPRIMENTOS NOVOS.
SEM PRESSA.
ENTÃO, BIGBY VAI COM VOCÊ QUANDO FOR EMBORA, VINCENT?
AINDA NÃO SEI. ESPERO QUE SIM.
DESCULPE.
NÃO QUIS SER CRUEL.
NÃO SE PREOCUPE. NÃO FOI NADA.
SEMPRE SOUBE QUE EU ERA TEMPORÁRIA. QUE ELE SAIRIA PELA PORTA ASSIM QUE ELA MOVESSE UM DEDO PRA TÊ-LO DE VOLTA.
ESSA É A *NATUREZA* DOS RELACIONAMENTOS QUE SUCEDEM UMA GRANDE SEPARAÇÃO, CERTO?
MEU TRABALHO ERA SUPLEMENTAR O UÍSQUE PRA AJUDÁ-LO A SUPERÁ-LA.
EU NÃO INTERFERIRIA, MAS ELE É NECESSÁRIO PRA UMA MI-- *HUM*... UMA *SITUAÇÃO* IMPORTANTÍSSIMA.

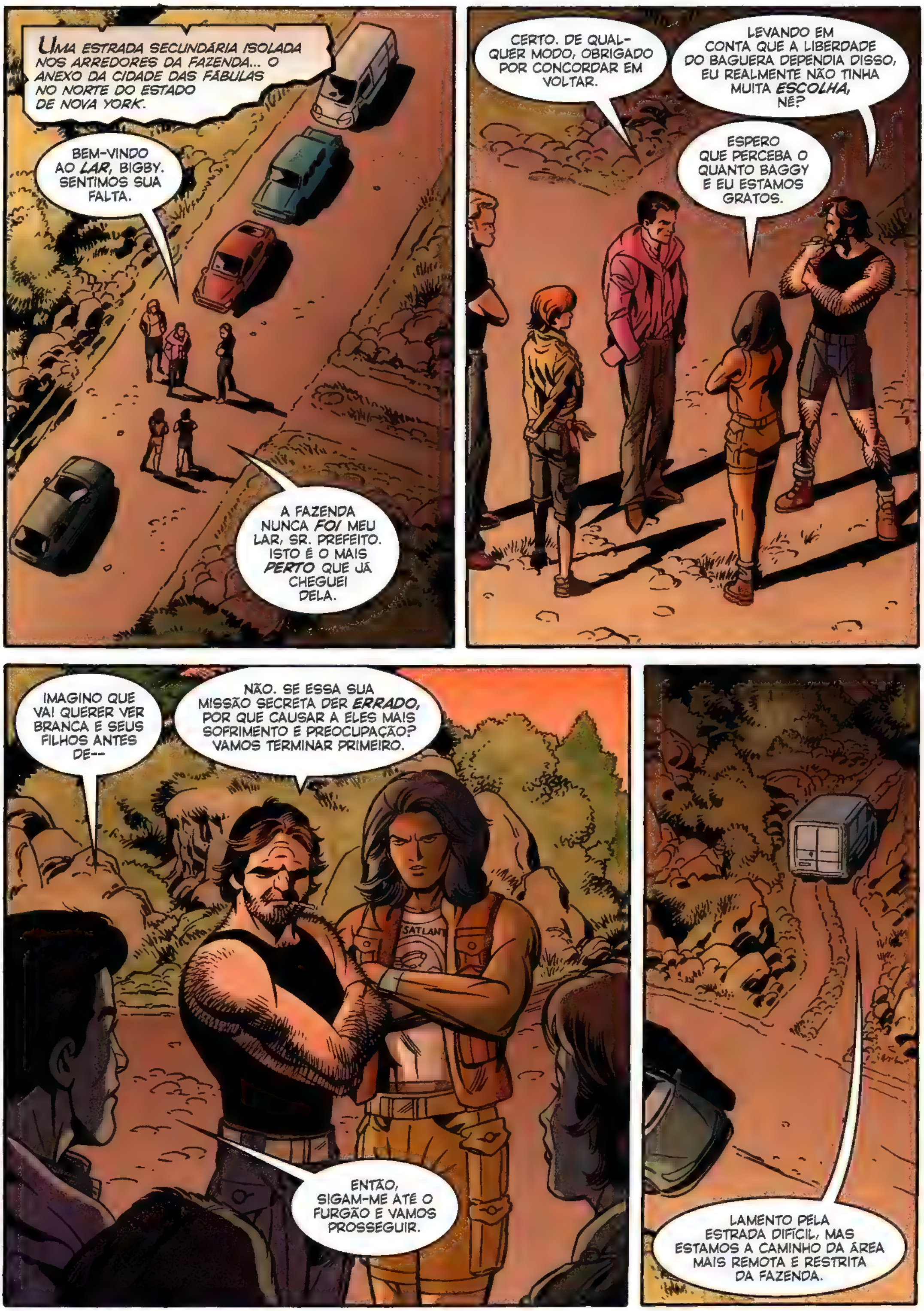
IA DIZER "*MISSÃO*", NÃO IA? ELE É ALGUM TIPO DE AGENTE DO GOVERNO?
NÃO TENHO PERMISSÃO PRA FALAR.
EU SUSPEITAVA DE ALGO ASSIM. SEMPRE ME TRATOU COM CARINHO, MAS UM *IMBECIL* CEGO CONSEGUIRIA SENTIR COMO ELE É PERIGOSO.
ENTÃO, A OUTRA MULHER NÃO TEM *NADA* A VER COM ISTO?
HUM... NÃO INTEIRAMENTE.
ADORÁVEL.
SIMPLESMENTE *ADORÁVEL*.
BOM, PEGUE-O E *VÁ*, SE FOI PRA ISSO QUE VEIO.

PRONTO PRA PARTIR?
CLARO.
COMO ELA REAGIU?
COM DIGNIDADE SUFICIENTE PRA FAZER EU ME SENTIR UM BOSTA DE PRIMEIRA GRANDEZA.

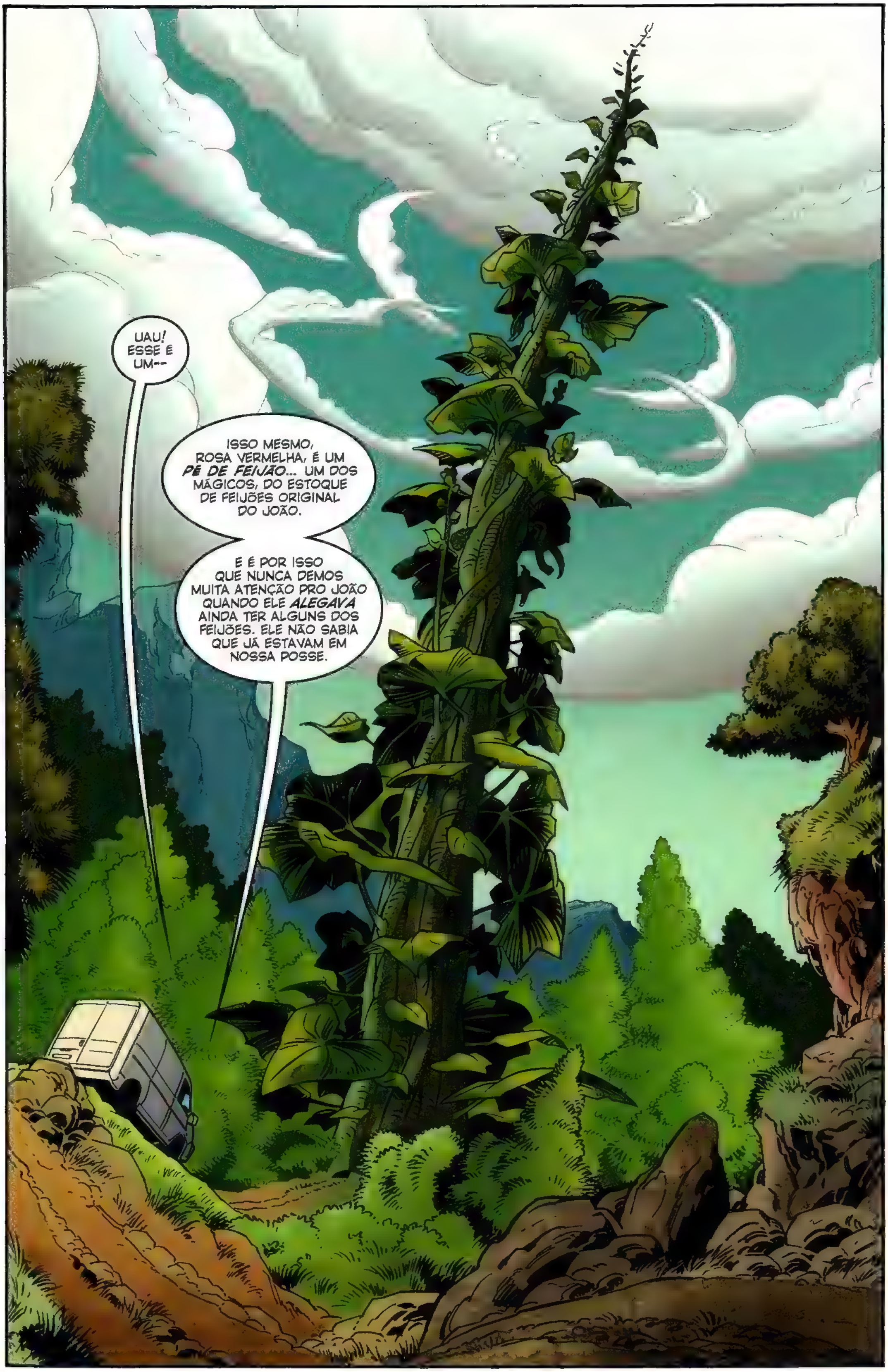
MAIS OU MENOS UMA SEMANA DEPOIS...
AQUI ESTAMOS, PRE-GUIÇOSO.
EM CASA DE NOVO, EM CASA DE NOVO.
RECOMEÇANDO. CHEGA DE *VIVERMOS* COM OS LOBOS, SEU PANGARÉ VELHO.
E NA PEQUENA CABANA DE UM VELHO MARCENEIRO, NAS TERRAS NATAIS...
O QUE FOI, PAI?
NÃO TENHO CERTEZA.
PARECE PREOCUPADO.
PENSEI TER OUVIDO ALGUMA COISA, OU TALVEZ... BOM, ESQUEÇA.
PROVAVELMENTE SÃO SÓ OS VENTOS MUDANDO.

A SEGUIR: DIAS MELHORES?

CAPÍTULO UM: AGENTE SECRETO

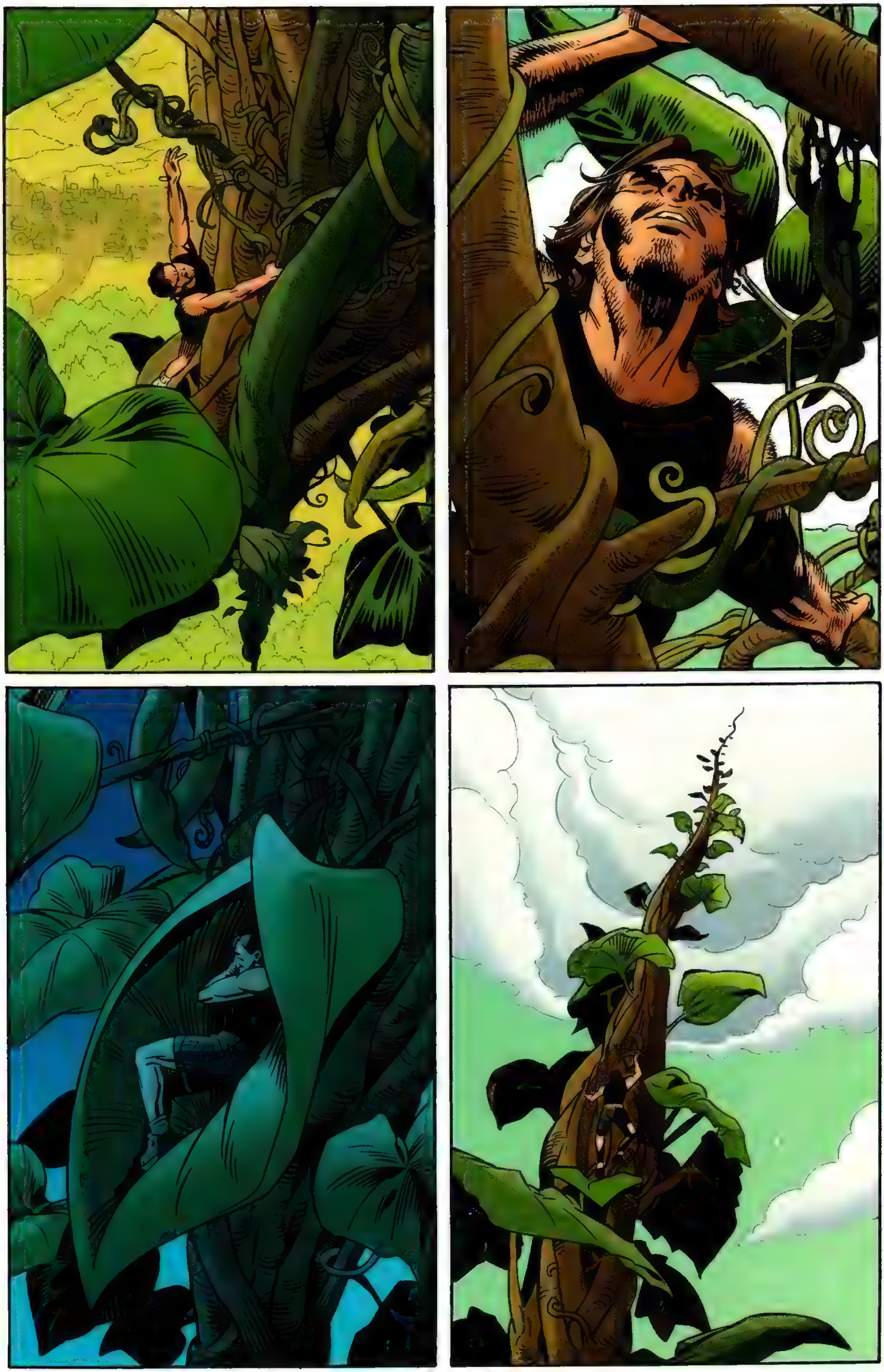


História originalmente publicada em FABLES 50 (agosto/2006)


UAU! ESSE É UM--
ISSO MESMO, ROSA VERMELHA, É UM *PÉ DE FEIJÃO*... UM DOS MÁGICOS, DO ESTOQUE DE FEIJÕES ORIGINAL DO JOÃO.
E É POR ISSO QUE NUNCA DEMOS MUITA ATENÇÃO PRO JOÃO QUANDO ELE *ALEGAVA* AINDA TER ALGUNS DOS FEIJÕES. ELE NÃO SABIA QUE JÁ ESTAVAM EM NOSSA POSSE.

ENTÃO, ERA *ISSO* QUE ESTAVAM APRONTANDO AQUI NOS ÚLTIMOS DOIS ANOS? TODAS AS IDAS E VINDAS SECRETAS? POR QUE NÃO ME *CONTARAM?*
ATÉ AGORA, VOCÊ NÃO PRECISAVA SABER.
BIGBY ME ENSINOU ISSO. COMPARTIMENTALIZAÇÃO É O FUNDAMENTO DO JOGO DE ESPIONAGEM. NINGUÉM *FICA* SABENDO A MENOS QUE SEJA ABSOLUTAMENTE *NECESSÁRIO.*
DOUTRINA OPERACIONAL BÁSICA, GURIA.
MAS ISTO...!
NÃO PODEM...!
ELE DESTOA QUE NEM UMA MELANCIA NO PESCOÇO! UMA MELANCIA *GIGANTE!* VAI ATRAIR UM MONTE DE ATENÇÃO DOS MUNDANOS PRA FAZENDA!
DE JEITO NENHUM. É COMPLETAMENTE IMAGINÁRIO ATÉ VOCÊ CHEGAR PERTO O SUFICIENTE.
NINGUÉM CONSEGUE ENXERGÁ-LO A DISTÂNCIA. UM PILOTO MUNDANO PODERIA CHEGAR VOANDO A NOVENTA *METROS* DELE E NUNCA SABERIA QUE ESTÁ AÍ.
E COMO NENHUMA ROTA DE VOO PASSA A MENOS DE 32 QUILÔMETROS DESTE LUGAR, ESTAMOS SEGUROS.
A ESTRUTURA BÁSICA DO PÉ DE FEIJÃO É TRANSDIMENSIONAL.

APESAR DAS RAÍZES ESTAREM FIRMEMENTE NO NOSSO MUNDO, EM ALGUM PONTO ELE ACABA INVADINDO OS REINOS DAS NUVENS.
ISTO TUDO É BEM INFORMATIVO, MAS PODEMOS IR *DIRETO* AO ASSUNTO?
PRESUMO QUE VOU TER DE *ESCALAR* ESSE TROÇO, NÃO?
EXATO.
CADÊ MEU EQUIPAMENTO?
ESTÁ ESPERANDO VOCÊ LÁ EM CIMA, JUNTO COM SUAS INSTRUÇÕES *ESPECÍFICAS*. ACHAMOS MELHOR ASSIM, PRA NOS PRECAVERMOS CONTRA QUALQUER TIPO DE VAZAMENTO.
SEU CONTATO VAI ENCONTRÁ-LO LÁ EM CIMA.
ENTÃO, É MELHOR EU COMEÇAR.
TEM CERTEZA DE QUE NÃO TEM *NADA* PRA MANDAR DIZER PRA BRANCA?
TENHO, ROSA.
SE EU *NÃO* VOLTAR, NUNCA ESTIVE AQUI.
SE VOLTAR, POSSO FALAR PESSOALMENTE.



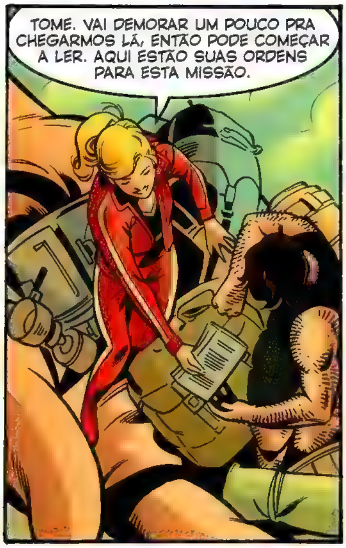
ACORDA, BAGUERA, É O DIA DA EMANCIPAÇÃO PRA TODAS AS FÁBULAS APRISIONADAS QUE PARECEM PANTERAS NEGRAS.
AQUI ESTÁ SEU PERDÃO... ASSINADO E CARIMBADO.
ESTÁ OFI-CIALMENTE SOLTO, AMIGÃO.
MESMO? TÔ LIVRE PRA IR?
POSSO IR A QUALQUER LUGAR QUE QUISER?
QUALQUER LUGAR DA FAZENDA, PELO MENOS.
SAI DE CIMA DE MIM, SEU RATO GIGANTE!
DIGO, QUALQUER LUGAR QUE NÃO SEJA RESTRITO!
PRA ONDE ELE VAI QUE NEM UM FOGUETE?
PRA ALGUM LUGAR QUE NÃO LEMBRE UMA JAULA, IMAGINO.
FALANDO NISSO, VAMOS DESMONTAR ESSA COISA HOJE. JÁ ESTRAGOU A NOSSA PRAÇA POR TEMPO DEMAIS.
ELE PROVAVELMENTE VAI LEMBRAR DE TE AGRADECER, DEPOIS QUE SE ACALMAR UM POUCO.
EU ESPERO.

CAPÍTULO DOIS: CASTELOS NO CÉU

SOU EU, SIM, E PODE DESCER MESMO. POR CIMA É SÓLIDO, MESMO VOCÊ TENDO CONSEGUIDO ATRAVESSAR POR BAIXO. É ASSIM QUE O ENCANTAMENTO FUNCIONA.
SINCERAMENTE, ACHO QUE NUNCA TE VI COM MEDO DE *NADA* ANTES, BIGBY.
E AINDA NÃO VIU. *NERVOSO* NÃO É O MESMO QUE ASSUSTADO.
LEMBRE-SE, EU E OS MEUS NÃO EVOLUÍMOS DOS MACACOS QUE NEM VOCÊ E OS SEUS. ESCALAR NÃO FOI EMBUTIDO EM MIM POR UM MILHÃO DE GERAÇÕES PASSADAS.
ENTENDI O RECADO, MAS É SÉRIO, VOCÊ *PODE* DESCER. VIU? ESTOU PULANDO BEM DO SEU LADO E NÃO ESTOU CAINDO.
CONFIE EM MIM. ESTOU MORANDO AQUI EM CIMA HÁ MESES, PREPARANDO O CAMINHO PRA VOCÊ COM OS HABITANTES.
VOCÊ NÃO PRECISA MESMO FICAR COM MEDO.
NERVOSO.
ISSO. *NERVOSO*. FOI O QUE EU DISSE.
TUDO BEM, LÁ VAMOS NÓS.
SE VOCÊ *CAIR*, DURANTE A DESCIDA VAI TER BASTANTE TEMPO PRA SE ARREPENDER DE TER ME ESCUTADO.

MUITO ENGRAÇADO. VOCÊ SABE SER BEM CRUEL, CINDY.
É POR ISSO QUE SEMPRE NOS DEMOS TÃO BEM. O QUE ESTÁ ACHANDO?
NÃO É UNIFORME. É QUE NEM TENTAR ANDAR NUM CHÃO FEITO DE ESPONJA MOLHADA.
É, É ESTRANHO, MAS VAI SE ACOSTUMAR. NÃO LEVEI MUITO MAIS DO QUE UM DIA AQUI EM CIMA PRA PERDER O ENJOO DO MAR... OU MELHOR, DAS NUVENS.
NA VERDADE, JÁ QUE ESTA É UMA TERRA GIGANTE COM GRANDES DISTÂNCIAS, NÃO VAI MESMO ANDAR MUITO POR AQUI.
RADISKOP!
SIM, CINDERELA?
PODE INFORMAR NOSSO ANFITRIÃO QUE O CONVIDADO DE HONRA CHEGOU?
DEIXA COMIGO!
ELE PARECE ENTUSIASMADO.
RADY É UM DOCINHO.
NADA DE "INHO"... É GRANDE O BASTANTE PRA ENGOLIR NÓS DOIS COM DUAS OU TRÊS MORDIDAS.
ME AJUDE A DESMONTAR O ACAMPAMENTO ENQUANTO ESPERAMOS NOSSO TRANSPORTE CHEGAR.
NÃO VAMOS VOLTAR POR AQUI.

Menos de uma hora depois...
O jovem Humberjon está nos levando pro castelo do mago Ulmore. É lá que vamos nos concentrar pra missão.
Bela vista.


Tome. Vai demorar um pouco pra chegarmos lá, então pode começar a ler. Aqui estão suas ordens para esta missão.

Tem que memorizar todas as suas instruções antes de ir. Não podemos deixar que leve documentos *físicos*.
Procedimento-padrão.

Operação ISRAEL. Estágio Um: Preparação.
Você irá fazer contato com sua Operadora da Missão no cume, ela irá dirigi-lo a elementos amigáveis nos Reinos das Nuvens.

Seu primeiro contato entre os gigantes será com o mago Ulmore, que irá prepará-lo para a inserção.
JÁ QUE NÃO É UM MAGO, TEREI QUE TENTAR LHE EXPLICAR AS COISAS EM TERMOS LEIGOS.
Você deverá tomar extremo cuidado para não fazer nem falar nada que possa pôr em risco as novas e frágeis relações diplomáticas entre a Cidade das Fábulas e os Reinos das Nuvens.
APESAR DE OS REINOS DAS NUVENS EXISTIREM NA SUA PRÓPRIA DIMENSÃO, DE UMA FORMA APARENTEMENTE PARADOXAL, ELES TAMBÉM EXISTEM NO CÉU SOBRE TODOS OS MUNDOS CONHECIDOS.
Garantir a aliança com eles é imensamente mais importante do que as necessidades desta missão específica.
EXISTE UM LOCAL CORRESPONDENTE AQUI EM CIMA PRA QUALQUER LOCAL LÁ EMBAIXO, SEJA NO SEU MUNDO MUNDANO OU EM QUALQUER MUNDO DO IMPÉRIO.
NOSSA TAREFA, ENTÃO, É ENCONTRAR O LOCAL QUE DÁ PRA CAPITAL IMPERIAL DELES.
E SIMPLES-MENTE CAIR MATANDO?
PRECISAMENTE. ATÉ HOJE, A ÚNICA FORMA DE ATRAVESSAR AS DIMEN-SÕES VINDO DE BAIXO PRA CIMA É SUBINDO POR UM DOS PÉS DE FEIJÃO MÁGICOS.

ISSO NOS MANTEVE *LIVRES* DOS EXÉRCITOS DO ADVERSÁRIO ATÉ AGORA.
MAS OS PORTAIS DIMENSIONAIS ESTÃO *SEMPRE* ABERTOS NA DIREÇÃO OPOSTA.
TRÊS DIAS DEPOIS...
NÃO DEVEMOS PRECISAR DE NADA ALÉM DA *GRAVIDADE* PRA RESOLVER ISTO.
ESTÁ PRONTO PRA IR, BIGBY? PEGOU TODO O SEU EQUIPAMENTO?
BURACO CAVADO, SENHOR.
EU MESMO QUASE ESCORREGUEI PRA DENTRO DELE.
ESPERO QUE SIM. NÃO TEM ESPAÇO PRA MAIS NADA.
É MELHOR DEIXAR SUA MÃO DIRETAMENTE SOBRE O BURACO, ULMORE. NÃO CONSIGO PULAR MUITO *LONGE* COM TODO ESTE PESO.
TOME CUIDADO LÁ EMBAIXO!

Estágio Dois: Inserção.
Você descerá de paraquedas dentro do distrito imperial de Calabri Anagni.
Certifique-se de escolher um local ermo para sua zona de pouso.
E salte à noite, para evitar ser detectado.

CAPÍTULO TRÊS: ATRÁS DAS LINHAS INIMIGAS

Plante seu feijão de extração num local remoto. Lembre-se de que ele levará mais ou menos doze horas para ficar totalmente pronto.
Viaje somente à noite.
Evite qualquer contato com o inimigo.
Se chegar ao local do alvo durante o dia, espere até tarde da noite seguinte para iniciar a operação.
Estágio Três: Objetivos Preliminares.
Primeiro, remova todos os guardas da área.

CKRICCK
É vital que mate de modo veloz e silencioso...
...para que não possam soar o alarme do chalé do carpinteiro.

CRIA DO DEMÔNIO!
O QUE É ISTO?
FEITIÇARIA MEDONHA!
DE JEITO *NENHUM*, SENHORES.
É APENAS MEU FILHO PRO-TEGENDO MINHA RETAGUARDA.
PODE SOLTÁ-LOS AGORA, GAROTO. TÔ *PRONTO* PRA ELES.

Em seguida, entre no bosque de árvores mági-cas e prepare-as com os Pacotes Especiais... espalhados para efeito máximo.
Estágio Quatro: Objetivos Primários.
Quando o bosque estiver preparado, você pode entrar na cabana do carpinteiro.
...SE O OCEANO FOSSE UÍSQUE E EU FOSSE UM PATO...
...EU MERGULHA-RIA PRO FUNDO E NUNCA SUBIRIA DE NOVO.
F-FICA BEM QUIETINHO, PIN-- *HIC* PINÓQUIO.
SHHHHHHH, SRA. CORUJA DE MADEIRA. É MUITO IMPORTANTE A GENTE NÃO ACORDAR MEU PA-- MEU PA-- NÃO ACORDAR O MALIGNO E SANGUINÁRIO ADVERSÁRIO.

VELHOS CONQUISTADORES BONDOSOS PRECISAM *DORMIR.*
Se possível, tente libertar a Fada Azul do seu cativeiro. Se isso falhar, tente destruí-la.
BIGBY?
SHHHHHHH, PINÓQUIO. GEPETO ESTÁ DORMINDO A APENAS DOIS QUARTOS DAQUI E NÃO QUEREMOS ACORDÁ-LO.
O QUE ESTÁ *FAZENDO* AQUI, BIGBY?
TENTANDO MATAR A *FONTE DE PODER* DO SEU PAI, MAS NÃO VAI ROLAR.

OS FEITIÇOS QUE A PROTEGEM SÃO *QUASE* TÃO COMPLEXOS QUANTO OS QUE PROTEGEM MEU *PAI*.
CHEGUEI À *MESMA* CONCLUSÃO FAZ UNS VINTE SEGUNDOS.
Somente se surgir uma oportunidade, sem que esta coloque a missão principal em risco, tente recrutar Pinóquio para retornar com você à Cidade das Fábulas.
TAMBÉM VIM TE BUSCAR, SE JÁ ESTIVER PRONTO PRA VOLTAR PRA CASA.
A teoria da nossa feiticeira é de que a segunda transformação dele para carne e osso provavelmente incluiu os mesmos elos de lealdade que infectam todas as novas marionetes criadas.
COMO POSSO *FAZER* ISSO, BIGBY?
MINHA NOSSA.
O QUE ESTÁ HAVENDO AQUI?
GEPETO!
ESSA NÃO!

CAPÍTULO QUATRO: A ANALOGIA DE ISRAEL

JÁ OUVIU FALAR DE UM PAÍS CHAMADO ISRAEL?
QUEM SABE? TALVEZ. POR QUE ISSO É IMPORTANTE?
EIS O QUE PRECISA SABER SOBRE ELE.
ISRAEL É UM PAÍS MINÚSCULO CERCADO POR PAÍSES MUITO MAIORES QUE ELE E QUE SE DEDICAM À SUA DEFINITIVA E COMPLETA DESTRUIÇÃO.
E POR QUE ISSO DEVERIA ME PREOCUPAR?
PORQUE ELES PERMANECEM VIVOS POR SER UM BANDO DE DESGRAÇADOS DURÕES QUE FAZEM OS OUTROS CARAS PAGAREM MUITO CARO TODA VEZ QUE FAZEM QUALQUER COISA CONTRA ISRAEL.
ALGUNS NO MUNDO EM GERAL LAMENTAM E RECLAMAM CONSTANTEMENTE SOBRE O CICLO INFINITO DE VIOLÊNCIA E REPRESÁLIAS.
MAS, JÁ QUE A ALTERNATIVA É A INEXISTÊNCIA, OS ISRAELENSES PARECEM DETERMINADOS A CONTINUAR EXISTINDO.
ELES TÊM MUITA DETERMINAÇÃO E FIRMEZA. SOU O MAIOR FÃ DOS CARAS.
JÁ ESTÁ PERTO DE TERMINAR? EU GOSTARIA DE VOLTAR A DORMIR.
EIS A PARTE QUE TE DIZ RESPEITO. A CIDADE DAS FÁBULAS DECIDIU ADOTAR INTEGRALMENTE O MODELO DE ISRAEL.
SEM DÚVIDA JÁ ADIVINHOU QUE VOCÊS REPRESENTAM OS VASTOS PODERES ORGANIZADOS QUE AGEM CONTRA NÓS.

CADA VEZ QUE NOS FERIR, EM TROCA, NÓS VAMOS MACHUCAR VOCÊS DE MANEIRA MUITO *PIOR*.
SEMPRE VAI ACONTECER. SEMPRE. VOCÊ É O ÚNICO QUE PODE ACABAR COM O CICLO.
E MANTENHA EM MENTE O SEGUINTE: CÊ TEM UM *IMPÉRIO* ENORME PRA PROTEGER.
RESGUARDE OS DEZ MILHÕES DE ALVOS MAIS PROVÁVEIS E *AINDA* HAVERÁ CEM MILHÕES DE ALVOS PRONTINHOS E DESPROTEGIDOS QUE PODEMOS ATINGIR.
MUITO BEM. AGORA EU COMPREENDO. VOU *PONDERAR* A RESPEITO DE SUA AMEAÇA.
NÃO TÃO DEPRESSA, VELHOTE. AINDA NÃO ESTAMOS *QUITES*.
CÊ AINDA TEM QUE PAGAR PELO ATAQUE DOS SOLDADOS DE MADEIRA CONTRA A CIDADE DAS FÁBULAS.
MAS JÁ SABE QUE NÃO PODE NOS FERIR.
ACHA MESMO? TÔ PRESTES A TE *FERRAR* ONDE MAIS DÓI. TÁ VENDO ISTO? É MAGIA MUNDANA, QUE ELES CHAMAM DE TECNOLOGIA. É UM TRANSMISSOR DE RÁDIO.
ESTÁ PRESTES A FALAR COM OUTRO MONTE DE MAGIA MUNDANA CHAMADA *EXPLOSIVOS* PLÁSTICOS, NA FORMA DE UMAS TRÊS DÚZIAS DE BOMBAS AMARRADAS EM TRONCOS.
ESTE SERIA UM BOM MOMENTO PRA *SE ABAIXAR*, PORQUE QUANDO EU APERTAR ESTE BOTÃOZINHO VERMELHO...

ALGUM TEMPO DEPOIS...
ANDA, VELHO. TEU CHALÉ COMEÇOU A QUEIMAR.
E, MESMO QUE AQUELES FEITIÇOS TE PROTEJAM DE QUEIMAR COM ELE, *DUVIDO* QUE VAI QUERER ESPERAR ENCONTRAREM VOCÊS DOIS DEBAIXO DOS DESTROÇOS FUMEGANTES.
¡COFF COFF!¡
ACABEI DE LIQUIDAR TEU BOSQUE MÁGICO.
É, SEI QUE VAI CRESCER DE NOVO... UM DIA... MAS SUSPEITO QUE VAI LEVAR PELO MENOS UMA GERAÇÃO ATÉ CONSEGUIR PRODUZIR NOVOS FILHOS DE MADEIRA COM ELE.
ESTE É SEU CASTIGO POR INVADIR A CIDADE DAS FÁBULAS. VIU COMO FIZEMOS *MUITO* PIOR CONTIGO DO QUE O QUE FEZ COM A GENTE?
FAÇA UM FAVORZÃO A SI MESMO E APRENDA A LIÇÃO AQUI.
ESSA FOI A PALMADA, AGORA VEM O CARINHO. A MAIORIA DAS CABEÇAS DA SUA FORÇA INVASORA AINDA TÁ VIVA.
ESTAMOS DISPOSTOS A TROCÁ-LAS POR COISAS QUE NOS INTERESSAM... SE PUDER NOS CONVENCER DE QUE ESTÁ DISPOSTO A SER *BONZINHO* DAQUI PRA FRENTE.

Estágio Cinco: Extração.
Após completar todos os objetivos, retorne ao ponto de extração o mais rápido possível, não importa a hora do dia.
O pé de feijão já deve ter sido completamente formado quando alcançá-lo. Instale as bombas remanescentes na sua base em locais escondidos...
...para evitar a detecção das mesmas por parte de quaisquer forças que possam persegui-lo.
SUBAM MAIS DEPRESSA, SUAS BOLHAS IMUNDAS, SENÃO O IMPERADOR VAI MATAR CADA UM DE VOCÊS, MALDITOS!
Certifique-se de ativar o detonador de rádio enquanto ainda estiver na dimensão do Império, para garantir um bom sinal.

DEUSES APROVADOS PELO IMPÉRIO E DEMÔNIOS, SALVEM-NOS!
Sua subida final será pela corda de fuga secundária.
Não se esqueça de agarrá-la antes de destruir o pé de feijão.
Fim das instruções da missão. Boa sorte e tenha cuidado, Bigby.

CAPÍTULO CINCO: O CAÇADOR VOLTA AO LAR

NÃO. TÔ *APOSENTADO.*
PRA VALER.
AH, SIM... BOM, TALVEZ SEJA HORA DE DISCUTIRMOS OS *DETALHES* DO PACOTE DE APOSENTADORIA QUE PROMETI.
NÃO ACREDITO QUE ESTÁ MESMO *AQUI,* BIGBY!
OPA!
HÃ... TAMBÉM É BOM TE VER, PAPA.
HÃ, É... ACHO QUE O QUE EU *QUERIA* DIZER ERA QUE... *HÃ,* SENTI SAUDADES, E BEM-VINDO AO LAR.
SENTIMENTOS QUE *TODOS* COMPARTILHAMOS, PAPA-MOSCAS.
AGORA, SE NOS DEREM *LICENÇA,* BIGBY E EU TEMOS ALGUNS ASSUNTOS PARTICULARES A RESOLVER.

VÁRIOS DIAS DEPOIS, NA FAZENDA, O ANEXO DA CIDADE DAS FÁBULAS NO NORTE DO ESTADO DE NOVA YORK...
ESTÁ BEM, PODE *POR FAVOR* ME CONTAR AGORA AONDE ESTAMOS INDO?
NÃO ENTENDO POR QUE TANTO *SEGREDO*.
CALMA, MANA. É SURPRESA.
E CHEGAMOS. PELO MENOS, CHEGAMOS ATÉ ONDE DÁ PRA IR DE CAMINHONETE.
VAMOS ANDANDO DAQUI... OU, PRA SER MAIS PRECISA, *VOCÊ* VAI.
QUERIA QUE TIVESSE SE VESTIDO MELHOR, BRANCA.
DESCULPA, MAS, QUANDO ESCOLHI MEU *TRAJE* ESTA MANHÃ...
...EU NÃO SABIA QUE VOCÊ IA ME SEQUESTRAR PRA UMA AVENTURA EM MEIO À *NATUREZA*.
E O QUE QUER DIZER? VOU ANDANDO *SOZINHA* DAQUI?
VÁ POR ALI, MANA. VOU ESTAR AQUI, QUANDO ESTIVER PRONTA PRA VOLTAR.

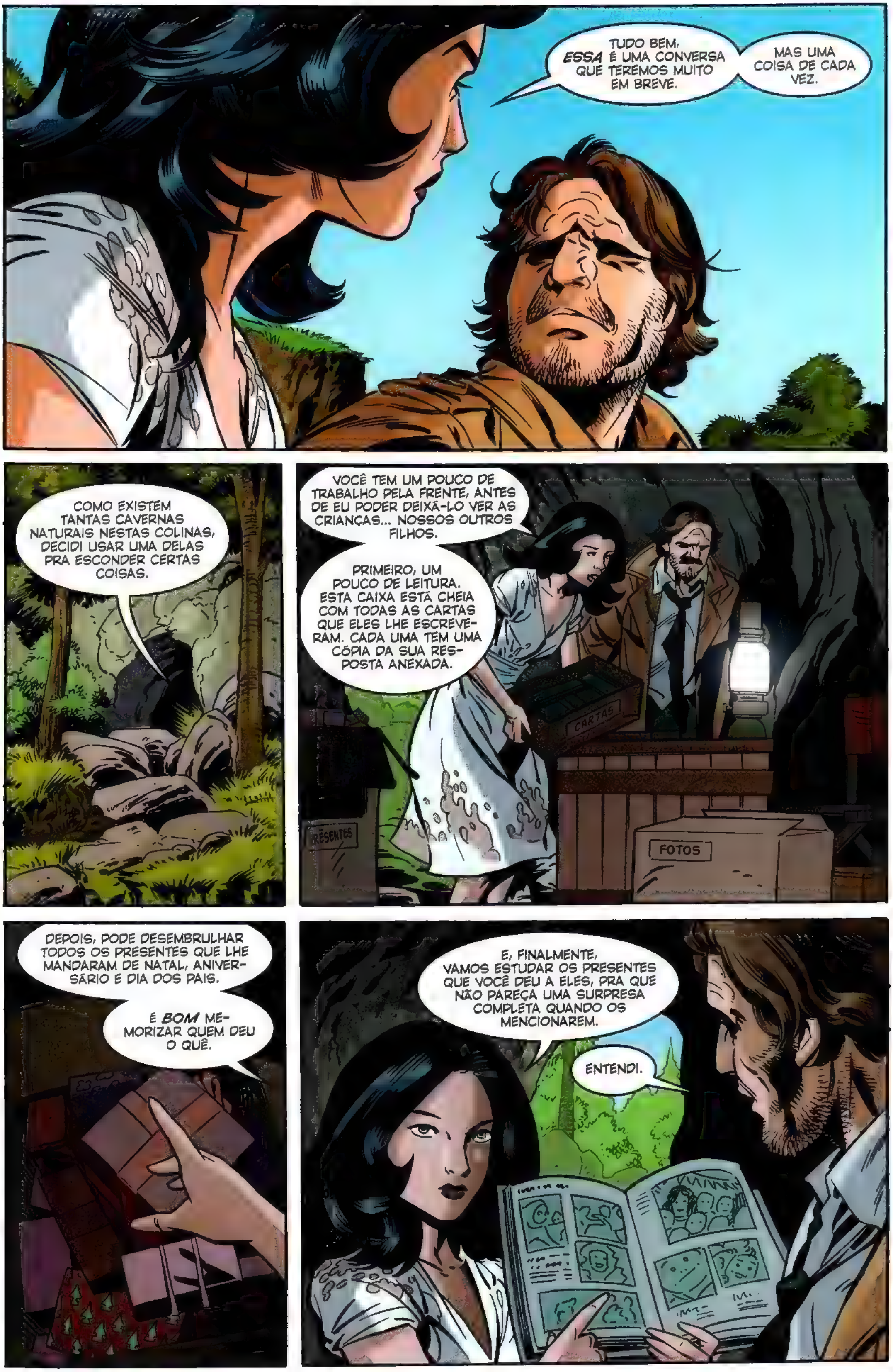
CAPÍTULO SEIS: RECOMEÇO

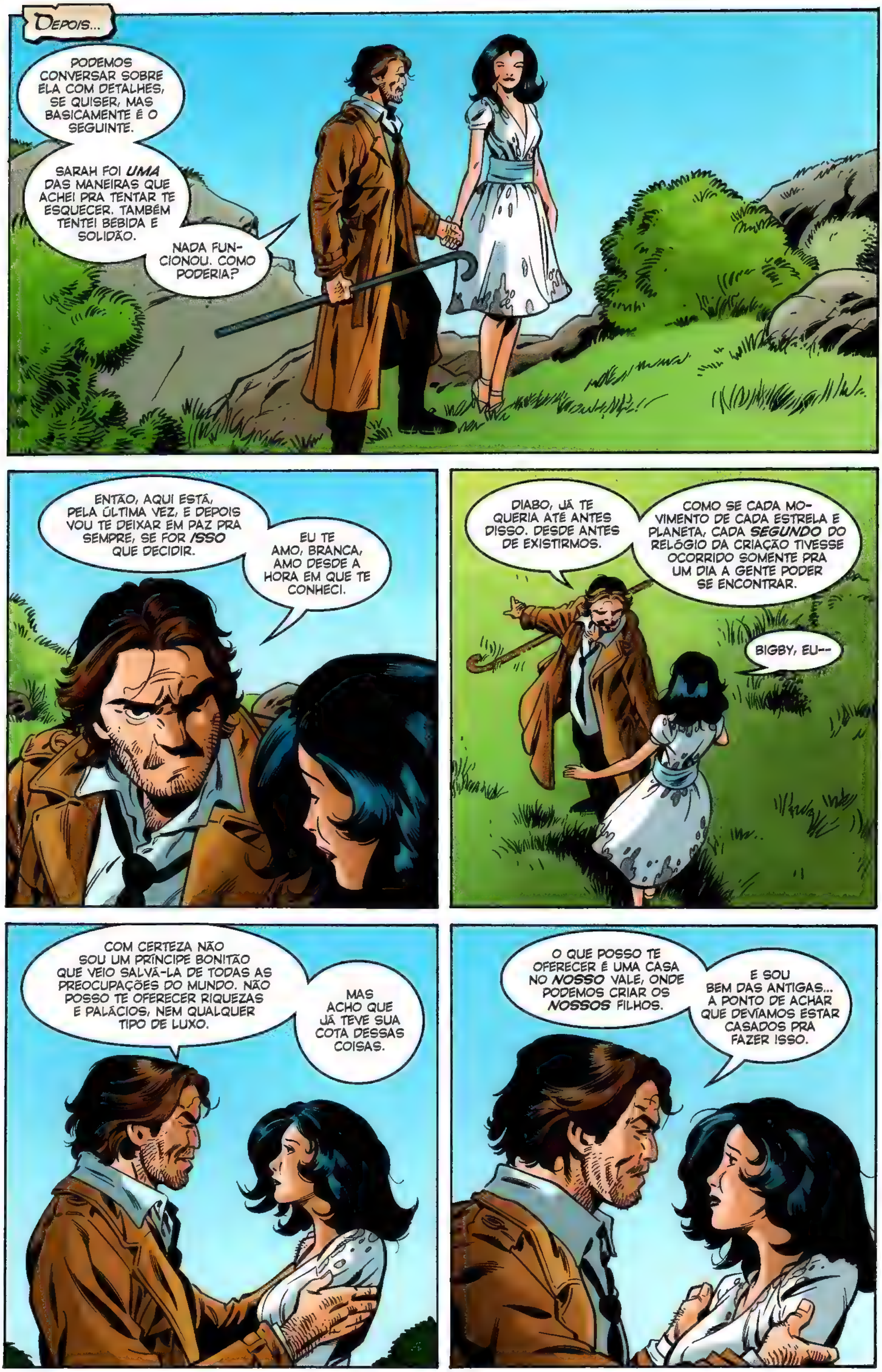
BIGBY!
OLÁ, BRANCA.
VOCÊ VOL-TOU! ESTÁ AQUI! VOCÊ--
ESSA NÃO! NÃO TEM PERMISSÃO DE--
TEM QUE IR! AGORA MESMO!
SE APANHAREM VOCÊ NA FAZENDA, VÃO TE MATAR!
SOSSEGA, BRANCA. ESTÁ TAGA-RELANDO.
MAS--
SEI QUE NÃO TENHO PERMISSÃO DE ENTRAR NA FAZENDA, MAS AQUI NÃO É A FAZENDA.
CLARO QUE É!
NÃO É MAIS. DE AGORA EM DIANTE, A FAZENDA TERMINA ONDE A ROSA VERMELHA TE DEIXOU.
AGORA, ESTA ÁREA PERTENCE A MIM... OU A NÓS, SE QUISER.

EU NÃO ENTENDO.
COMPREI ESTA TERRA DA CIDADE DAS FÁBULAS, EM TROCA DE TERMINAR UMA GUERRA... OU TALVEZ *COMEÇAR.* VAMOS VER.
VEM DAR UM PASSEIO COMIGO. QUERO TE MOSTRAR UMA OU DUAS COISAS.
ESPERE!
TEM ALGO QUE PRECISO...
BIGBY, NOSSO *FILHO* TE ENCONTROU?
CLARO.
FANTASMA, DÁ UM BEIJO NA SUA MÃE.
!
WUFF

MAMÃE TÁ *CHORANDO*. POR QUE ELA TÁ CHORANDO, PAPAI? EU CHATEEI ELA DE NOVO?
NÃO ESQUENTA, FILHO. SÃO LÁGRIMAS DE *FELICIDADE*, NÃO DE TRISTEZA.
BATIZOU ELE DE FANTASMA?
PARECIA APROPRIADO.
ELE FICARÁ SEGURO AQUI. APRENDEU COMO MANTER SUA EXISTÊNCIA EM SEGREDO. VOCÊ E EU SOMOS AS ÚNICAS CRIATURAS VIVAS QUE SABEM SOBRE ELE.
TEREMOS QUE DECIDIR QUANDO APRESENTÁ-LO AOS IRMÃOS E IRMÃS.
ENTÃO, AGORA, COMO EU DISSE, NÓS TRÊS VAMOS DAR UM PASSEIO.
ESPERE, PRECISO VOLTAR E PEGAR MINHA BENGALA.
NÃO, NÃO VAI PRECISAR DELA.
DE AGORA EM DIANTE, PODE SE APOIAR EM MIM.

CAPÍTULO SETE: O GRANDE VALE

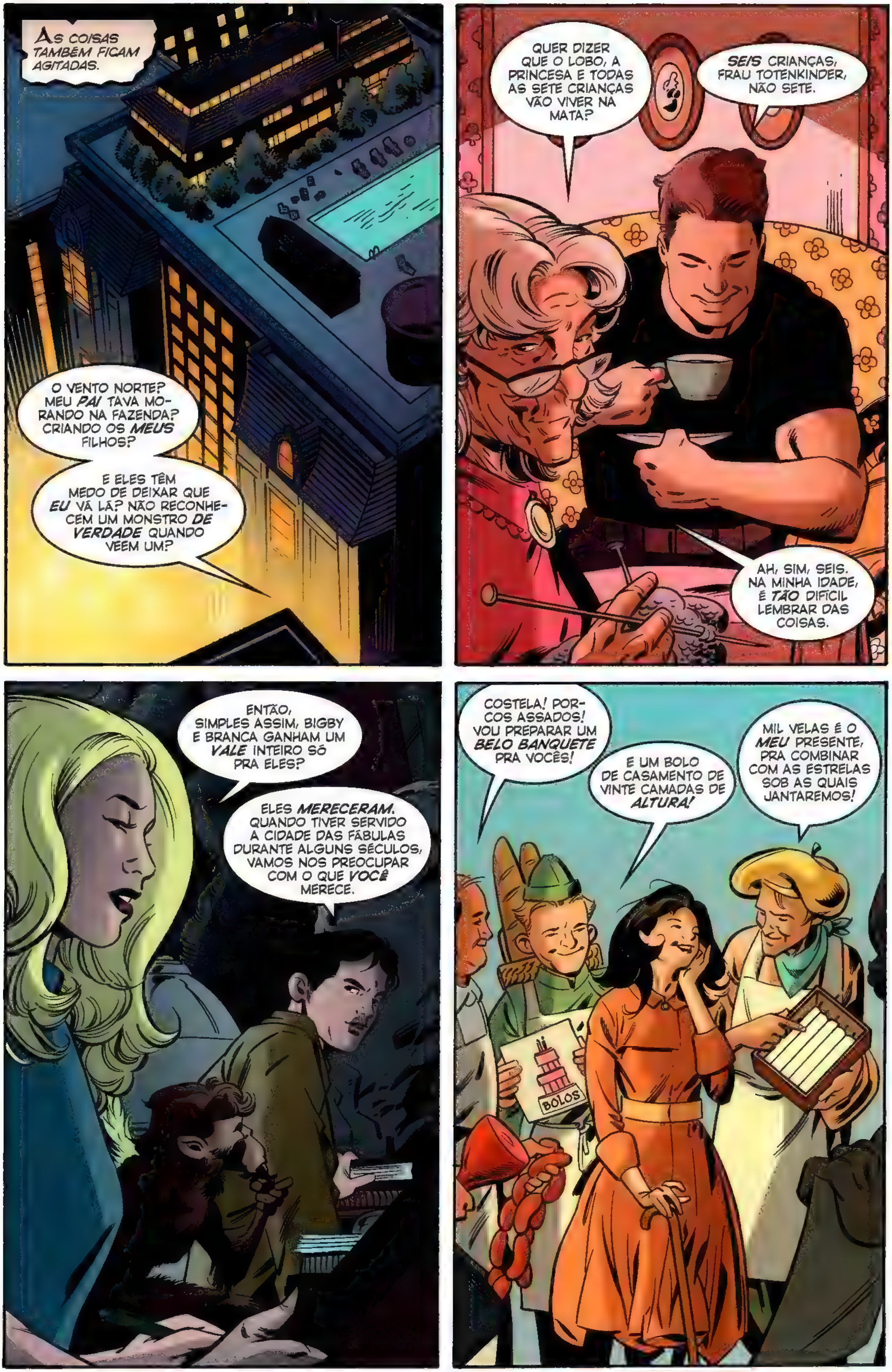

TUDO BEM, ESSA É UMA CONVERSA QUE TEREMOS MUITO EM BREVE.
MAS UMA COISA DE CADA VEZ.
COMO EXISTEM TANTAS CAVERNAS NATURAIS NESTAS COLINAS, DECIDI USAR UMA DELAS PRA ESCONDER CERTAS COISAS.
VOCÊ TEM UM POUCO DE TRABALHO PELA FRENTE, ANTES DE EU PODER DEIXÁ-LO VER AS CRIANÇAS... NOSSOS OUTROS FILHOS.
PRIMEIRO, UM POUCO DE LEITURA. ESTA CAIXA ESTÁ CHEIA COM TODAS AS CARTAS QUE ELES LHE ESCREVERAM. CADA UMA TEM UMA CÓPIA DA SUA RESPOSTA ANEXADA.
CARTAS
PRESENTES
FOTOS
DEPOIS, PODE DESEMBRULHAR TODOS OS PRESENTES QUE LHE MANDARAM DE NATAL, ANIVERSÁRIO E DIA DOS PAIS.
É BOM MEMORIZAR QUEM DEU O QUÊ.
E, FINALMENTE, VAMOS ESTUDAR OS PRESENTES QUE VOCÊ DEU A ELES, PRA QUE NÃO PAREÇA UMA SURPRESA COMPLETA QUANDO OS MENCIONAREM.
ENTENDI.

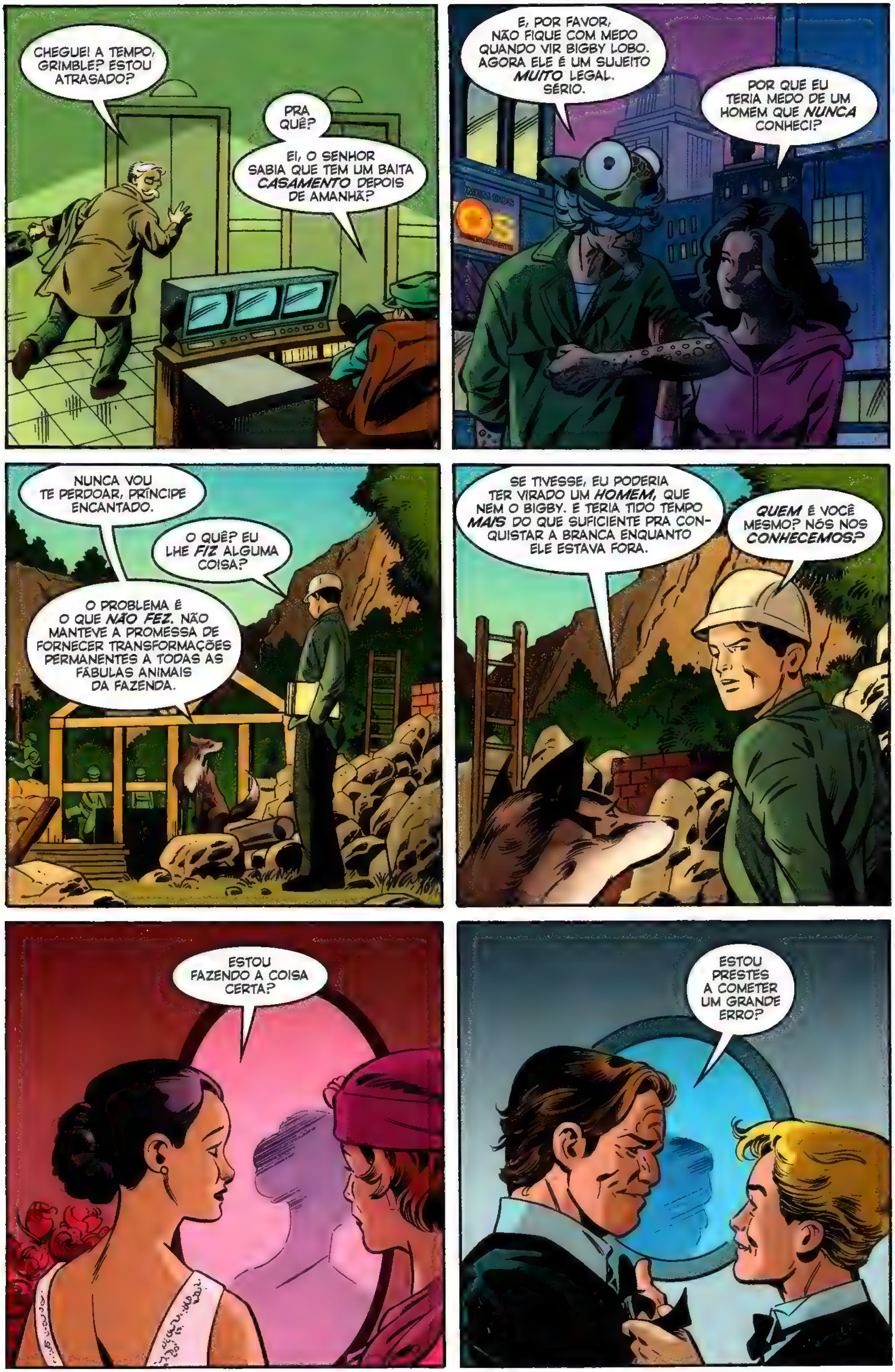

Depois...
PODEMOS CONVERSAR SOBRE ELA COM DETALHES, SE QUISER, MAS BASICAMENTE É O SEGUINTE.
SARAH FOI *UMA* DAS MANEIRAS QUE ACHEI PRA TENTAR TE ESQUECER. TAMBÉM TENTEI BEBIDA E SOLIDÃO.
NADA FUNCIONOU. COMO PODERIA?
ENTÃO, AQUI ESTÁ, PELA ÚLTIMA VEZ, E DEPOIS VOU TE DEIXAR EM PAZ PRA SEMPRE, SE FOR *ISSO* QUE DECIDIR.
EU TE AMO, BRANCA. AMO DESDE A HORA EM QUE TE CONHECI.
DIABO, JÁ TE QUERIA ATÉ ANTES DISSO. DESDE ANTES DE EXISTIRMOS.
COMO SE CADA MOVIMENTO DE CADA ESTRELA E PLANETA, CADA *SEGUNDO* DO RELÓGIO DA CRIAÇÃO TIVESSE OCORRIDO SOMENTE PRA UM DIA A GENTE PODER SE ENCONTRAR.
BIGBY, EU--
COM CERTEZA NÃO SOU UM PRÍNCIPE BONITÃO QUE VEIO SALVÁ-LA DE TODAS AS PREOCUPAÇÕES DO MUNDO. NÃO POSSO TE OFERECER RIQUEZAS E PALÁCIOS, NEM QUALQUER TIPO DE LUXO.
MAS ACHO QUE JÁ TEVE SUA COTA DESSAS COISAS.
O QUE POSSO TE OFERECER É UMA CASA NO *NOSSO* VALE, ONDE PODEMOS CRIAR OS *NOSSOS* FILHOS.
E SOU BEM DAS ANTIGAS... A PONTO DE ACHAR QUE DEVÍAMOS ESTAR CASADOS PRA FAZER ISSO.

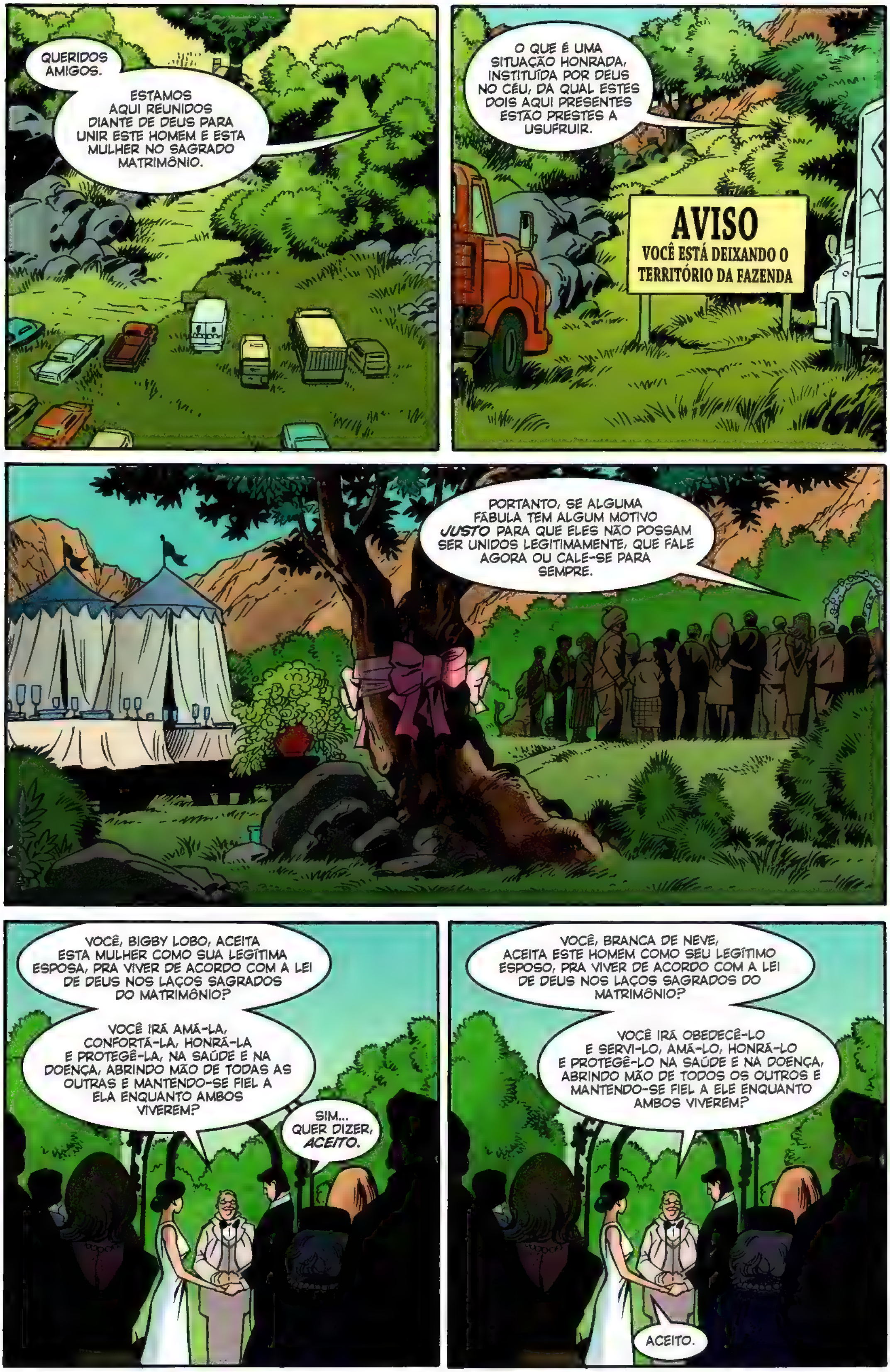
ACHO QUE ESSA É A SUA DEIXA PRA DIZER ALGUMA COISA AGORA.
ESTÁ BEM.
ME CONVENCEU.
VOCÊ VENCEU.

CAPÍTULO OITO: O CASAMENTO

PLANOS FORAM FEITOS.
O QUE TENHO A DIZER É SIMPLESMENTE ISTO.
SE ESCOLHER QUALQUER OUTRA PESSOA COMO SUA DAMA DE HONRA, PODE *ESQUECER* A BABÁ GRÁTIS PRA SEMPRE.
REYNARD! FINALMENTE! CADÊ OS TROLLS?
CALMA. ELES ESTÃO VINDO. NÃO SÃO TÃO VELOZES QUANTO *EU*. MAS SÃO ROBUSTOS. CADA UM CONSEGUE CARREGAR UMA TONELADA.
QUE BOM, PORQUE OS CAMINHÕES SÓ CHEGAM ATÉ AQUI, E PRECISAMOS LEVAR TODAS ESSAS COISAS PESADAS PRA DEPOIS DAS COLINAS.
COLOQUEI PEDIDOS PRA TODOS OS MARCENEIROS, ENCANADORES, PEÕES E PEDREIROS DA CIDADE DAS FÁBULAS.
TRAGA TODOS ELES PRA CÁ, PAPA. ISSO É PRA ONTEM.
ESTOU DETERMINADO A TERMINAR A CASA DELES ANTES QUE VOLTEM DA LUA DE MEL.
JÁ ESTOU NO AVIÃO, DEVO CHEGAR EM SEIS HORAS. FAÇA O QUE FIZER, NÃO DEIXE QUE COMECEM *SEM* MIM!


AS COISAS TAMBÉM FICAM AGITADAS.
O VENTO NORTE? MEU *PAI* TAVA MORANDO NA FAZENDA? CRIANDO OS *MEUS* FILHOS?
E ELES TÊM MEDO DE DEIXAR QUE *EU* VÁ LÁ? NÃO RECONHECEM UM MONSTRO *DE VERDADE* QUANDO VEEM UM?
QUER DIZER QUE O LOBO, A PRINCESA E TODAS AS SETE CRIANÇAS VÃO VIVER NA MATA?
SEIS CRIANÇAS, FRAU TOTENKINDER, NÃO SETE.
AH, SIM, SEIS. NA MINHA IDADE, É *TÃO* DIFÍCIL LEMBRAR DAS COISAS.
ENTÃO, SIMPLES ASSIM, BIGBY E BRANCA GANHAM UM *VALE* INTEIRO SÓ PRA ELES?
ELES *MERECERAM*. QUANDO TIVER SERVIDO A CIDADE DAS FÁBULAS DURANTE ALGUNS SÉCULOS, VAMOS NOS PREOCUPAR COM O QUE *VOCÊ* MERECE.
COSTELA! PORCOS ASSADOS! VOU PREPARAR UM *BELO BANQUETE* PRA VOCÊS!
E UM BOLO DE CASAMENTO DE VINTE CAMADAS DE *ALTURA!*
MIL VELAS É O *MEU* PRESENTE, PRA COMBINAR COM AS ESTRELAS SOB AS QUAIS JANTAREMOS!
BOLOS


CHEGUEI A TEMPO, GRIMBLE? ESTOU ATRASADO?
PRA QUÊ?
EI, O SENHOR SABIA QUE TEM UM BAITA CASAMENTO DEPOIS DE AMANHÃ?
E, POR FAVOR, NÃO FIQUE COM MEDO QUANDO VIR BIGBY LOBO. AGORA ELE É UM SUJEITO MUITO LEGAL. SÉRIO.
POR QUE EU TERIA MEDO DE UM HOMEM QUE NUNCA CONHECI?
NUNCA VOU TE PERDOAR, PRÍNCIPE ENCANTADO.
O QUÊ? EU LHE FIZ ALGUMA COISA?
O PROBLEMA É O QUE NÃO FEZ. NÃO MANTEVE A PROMESSA DE FORNECER TRANSFORMAÇÕES PERMANENTES A TODAS AS FÁBULAS ANIMAIS DA FAZENDA.
SE TIVESSE, EU PODERIA TER VIRADO UM HOMEM, QUE NEM O BIGBY. E TERIA TIDO TEMPO MAIS DO QUE SUFICIENTE PRA CONQUISTAR A BRANCA ENQUANTO ELE ESTAVA FORA.
QUEM É VOCÊ MESMO? NÓS NOS CONHECEMOS?
ESTOU FAZENDO A COISA CERTA?
ESTOU PRESTES A COMETER UM GRANDE ERRO?


QUERIDOS AMIGOS.
ESTAMOS AQUI REUNIDOS DIANTE DE DEUS PARA UNIR ESTE HOMEM E ESTA MULHER NO SAGRADO MATRIMÔNIO.
O QUE É UMA SITUAÇÃO HONRADA, INSTITUÍDA POR DEUS NO CÉU, DA QUAL ESTES DOIS AQUI PRESENTES ESTÃO PRESTES A USUFRUIR.
AVISO
VOCÊ ESTÁ DEIXANDO O TERRITÓRIO DA FAZENDA
PORTANTO, SE ALGUMA FÁBULA TEM ALGUM MOTIVO *JUSTO* PARA QUE ELES NÃO POSSAM SER UNIDOS LEGITIMAMENTE, QUE FALE AGORA OU CALE-SE PARA SEMPRE.
VOCÊ, BIGBY LOBO, ACEITA ESTA MULHER COMO SUA LEGÍTIMA ESPOSA, PRA VIVER DE ACORDO COM A LEI DE DEUS NOS LAÇOS SAGRADOS DO MATRIMÔNIO?
VOCÊ IRÁ AMÁ-LA, CONFORTÁ-LA, HONRÁ-LA E PROTEGÊ-LA, NA SAÚDE E NA DOENÇA, ABRINDO MÃO DE TODAS AS OUTRAS E MANTENDO-SE FIEL A ELA ENQUANTO AMBOS VIVEREM?
SIM... QUER DIZER, *ACEITO.*
VOCÊ, BRANCA DE NEVE, ACEITA ESTE HOMEM COMO SEU LEGÍTIMO ESPOSO, PRA VIVER DE ACORDO COM A LEI DE DEUS NOS LAÇOS SAGRADOS DO MATRIMÔNIO?
VOCÊ IRÁ OBEDECÊ-LO E SERVI-LO, AMÁ-LO, HONRÁ-LO E PROTEGÊ-LO NA SAÚDE E NA DOENÇA, ABRINDO MÃO DE TODOS OS OUTROS E MANTENDO-SE FIEL A ELE ENQUANTO AMBOS VIVEREM?
ACEITO.

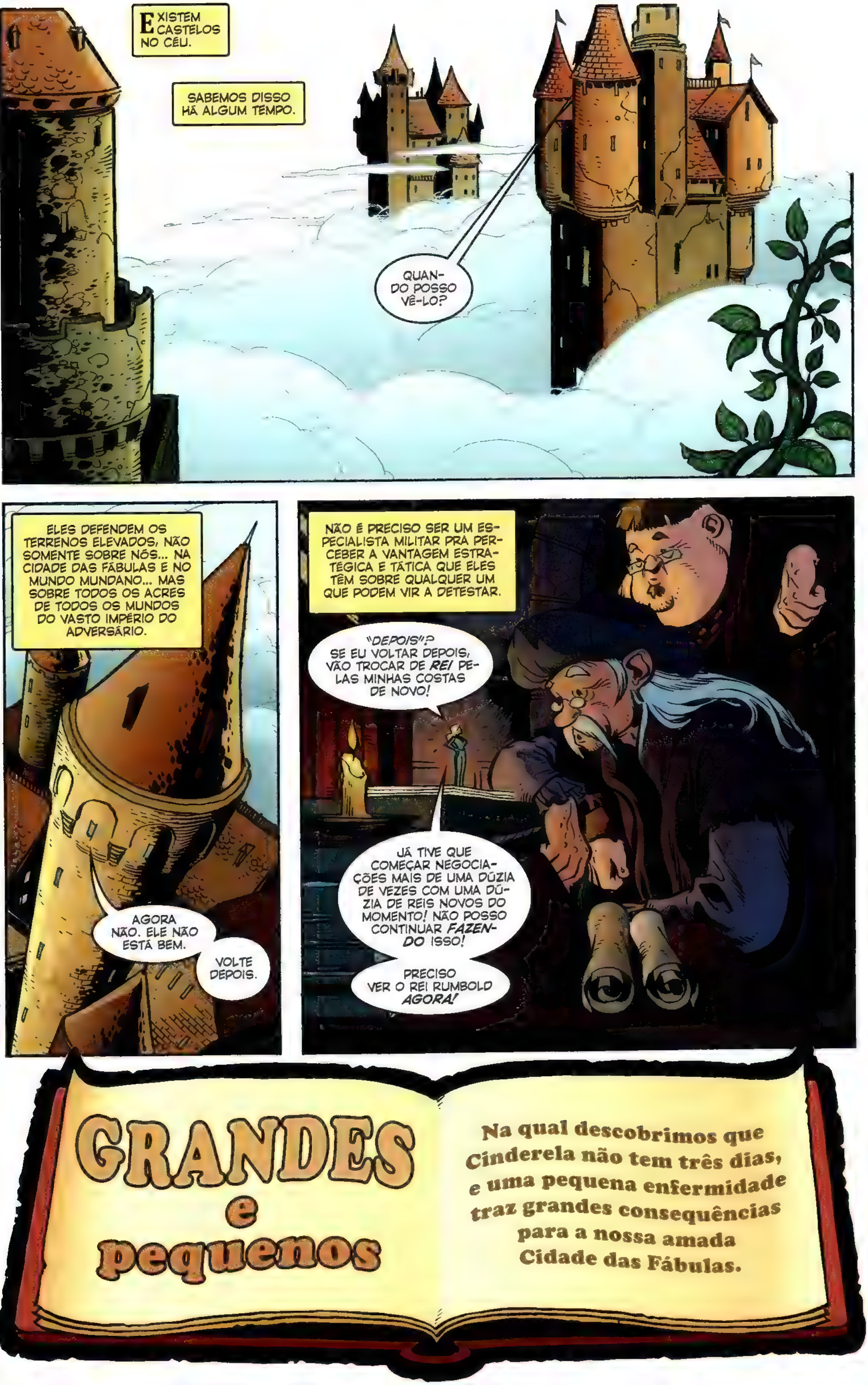
EU RECEBO-TE, BRANCA, POR MINHA ESPOSA, E PROMETO ASSUMIR-TE DAQUI EM DIANTE, NA ALEGRIA E NA TRISTEZA, NA RIQUEZA E NA POBREZA, NA SAÚDE E NA DOENÇA, AMANDO-TE E RESPEITANDO-TE, ATÉ QUE A MORTE NOS SEPARE, E, PORTANTO, JURO-TE FIDELIDADE ETERNA.
EU RECEBO-TE, BIGBY, POR MEU ESPOSO, E PROMETO ASSUMIR-TE DAQUI EM DIANTE, NA ALEGRIA E NA TRISTEZA, NA RIQUEZA E NA POBREZA, NA SAÚDE E NA DOENÇA, AMANDO-TE E RESPEITANDO-TE, ATÉ QUE A MORTE NOS SEPARE, E, PORTANTO, JURO-TE FIDELIDADE ETERNA.
TENDO EM VISTA QUE BIGBY E BRANCA CONSENTIRAM JUNTOS EM SAGRADO MATRIMÔNIO E ASSIM TESTEMUNHARAM DIANTE DE DEUS E DESTA ASSEMBLEIA, EU DECLARO QUE, DESTE MOMENTO EM DIANTE, ELES SÃO MARIDO E MULHER.

PODE BEIJAR A NOIVA.
ENTÃO, ELES BANQUETEARAM.
E BRINDARAM UNS AOS OUTROS.
AO MELHOR HOMEM E À MELHOR MULHER QUE JÁ TIVE A SORTE DE CONHECER.
E CELEBRARAM O DIA JUBILOSO.
QUE ESTRANHO. ELE PARECE MESMO FAMILIAR... COMO SE TIVÉSSEMOS NOS CONHECIDO ANTES.
AONDE A MAMÃE E O PAPAI VÃO AGORA?
PRA UM LUGAR ONDE VOCÊS NÃO SÃO CONVIDADOS, LOBINHA.

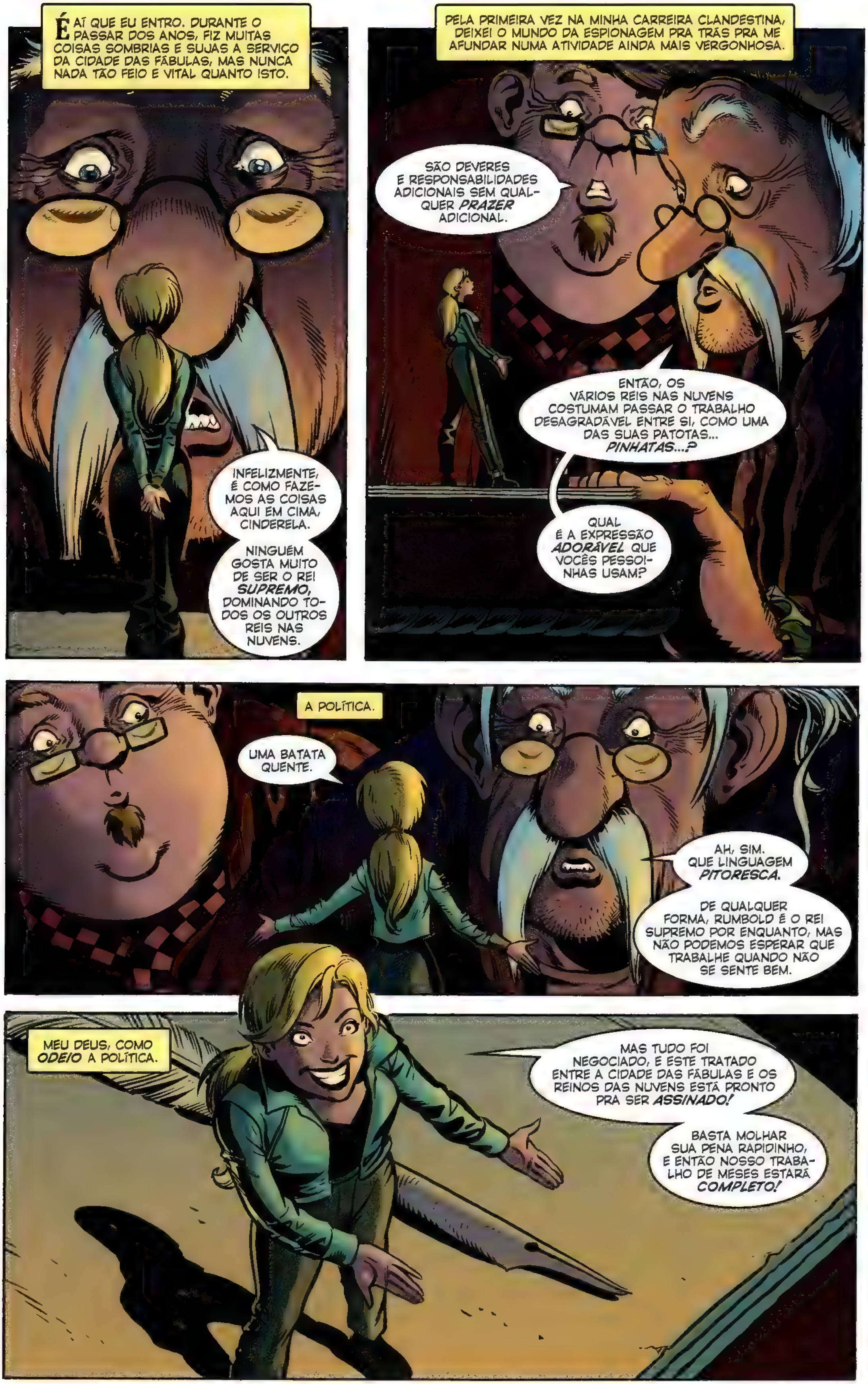
EPÍLOGO: SR. e SRA. LOBO

Felizes para Sempre

Os criadores e editores de Fábulas gostariam de agradecer a vocês, nossos leitores, pela sua lealdade, encorajamento e interesse verdadeiro em o que acontece "a seguir" nestes cinquenta primeiros números. Vemos vocês na próxima edição, quando as próximas cinquenta começam!



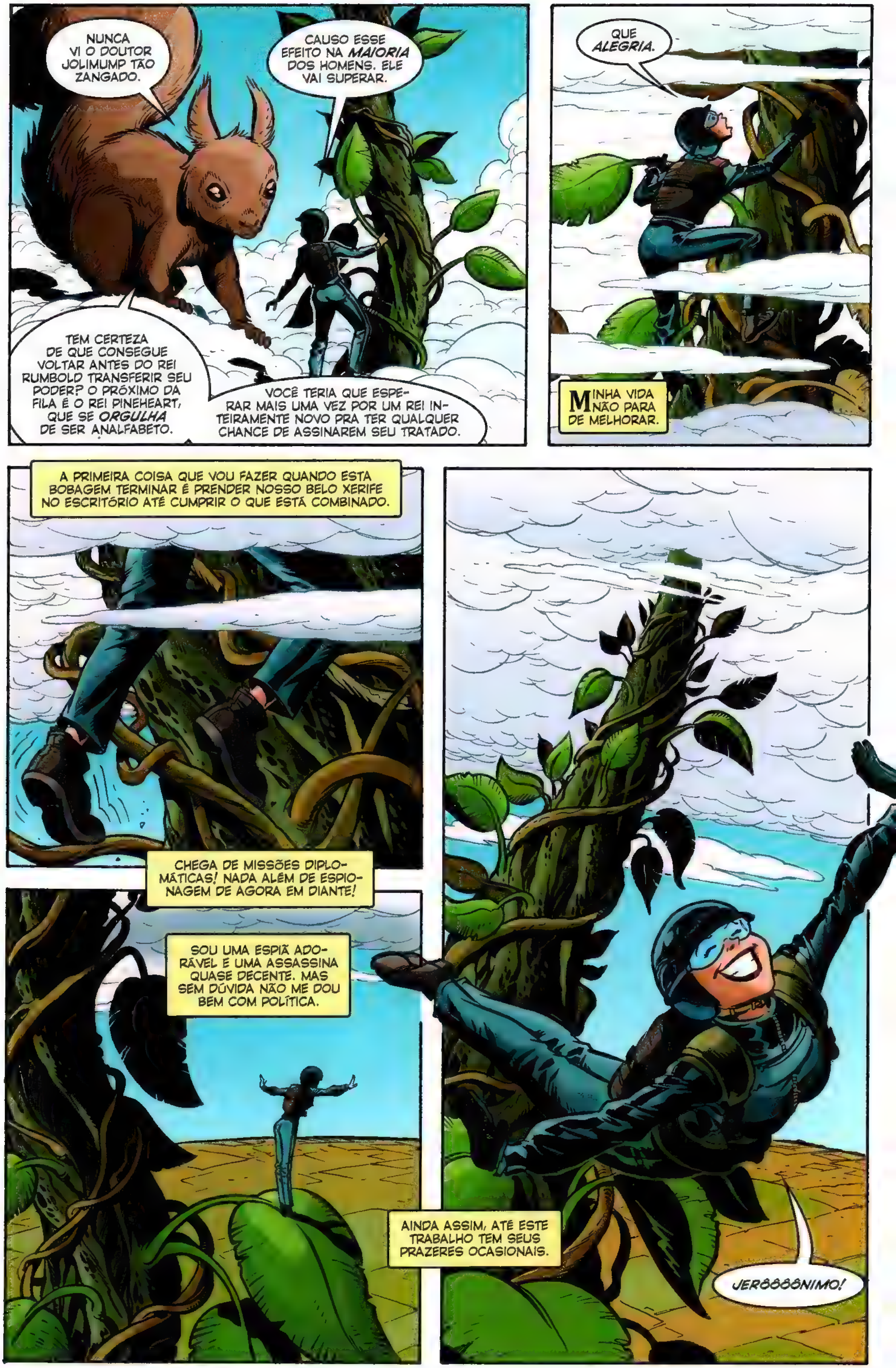
História originalmente publicada em FABLES 51 (setembro/2006)


É AÍ QUE EU ENTRO. DURANTE O PASSAR DOS ANOS, FIZ MUITAS COISAS SOMBRIAS E SUJAS A SERVIÇO DA CIDADE DAS FÁBULAS, MAS NUNCA NADA TÃO FEIO E VITAL QUANTO ISTO.
INFELIZMENTE, É COMO FAZEMOS AS COISAS AQUI EM CIMA, CINDERELA.
NINGUÉM GOSTA MUITO DE SER O REI *SUPREMO*, DOMINANDO TODOS OS OUTROS REIS NAS NUVENS.
PELA PRIMEIRA VEZ NA MINHA CARREIRA CLANDESTINA, DEIXEI O MUNDO DA ESPIONAGEM PRA TRÁS PRA ME AFUNDAR NUMA ATIVIDADE AINDA MAIS VERGONHOSA.
SÃO DEVERES E RESPONSABILIDADES ADICIONAIS SEM QUALQUER *PRAZER* ADICIONAL.
ENTÃO, OS VÁRIOS REIS NAS NUVENS COSTUMAM PASSAR O TRABALHO DESAGRADÁVEL ENTRE SI, COMO UMA DAS SUAS PATOTAS... *PINHATAS...?*
QUAL É A EXPRESSÃO *ADORÁVEL* QUE VOCÊS PESSOINHAS USAM?
A POLÍTICA.
UMA BATATA QUENTE.
AH, SIM. QUE LINGUAGEM *PITORESCA*.
DE QUALQUER FORMA, RUMBOLD É O REI SUPREMO POR ENQUANTO, MAS NÃO PODEMOS ESPERAR QUE TRABALHE QUANDO NÃO SE SENTE BEM.
MEU DEUS, COMO *ODEIO* A POLÍTICA.
MAS TUDO FOI NEGOCIADO, E ESTE TRATADO ENTRE A CIDADE DAS FÁBULAS E OS REINOS DAS NUVENS ESTÁ PRONTO PRA SER *ASSINADO!*
BASTA MOLHAR SUA PENA RAPIDINHO, E ENTÃO NOSSO TRABALHO DE MESES ESTARÁ *COMPLETO!*

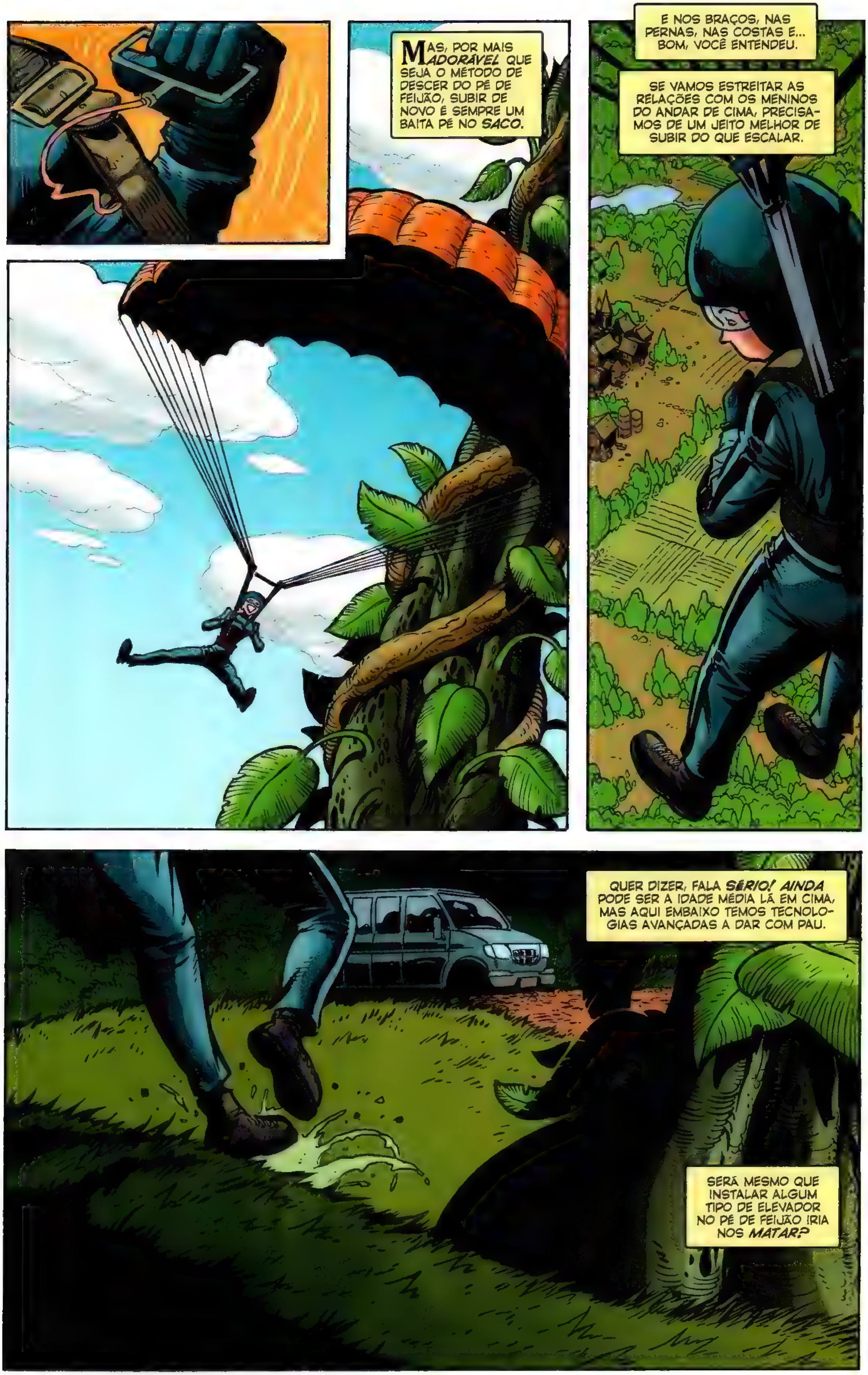
POSSO PERGUNTAR O QUE HÁ DE ERRADO COM ELE *ESPECIFICAMENTE?*
UMA ENFERMIDADE DO OUVIDO DEVERAS IMPORTUNA. MAS, NA VERDADE, ESTAMOS COM SORTE.
O DOUTOR JOLIMUMP É ESPECIALISTA NO TRATAMENTO DESSE DETERMINADO MAL.
NORMALMENTE, NÃO SOU DE ME VANGLORIAR, MAS NESTE CASO É VERDADE. TRATAR ESSA DOENÇA ESTÁ ENTRE AS MINHAS ESPECIALIDADES.
TENHO QUE FAZER OS SACRIFÍCIOS RECEITADOS, REALIZAR A MÍMICA RITUALÍSTICA APROPRIADA E ENTOAR AS SEIS ORAÇÕES INDICADAS.
E, EM MEROS UM OU DOIS MESES, ELE ESTARÁ NOVO EM FOLHA!
UM *MÊS?*
É VERDADE! JÁ VI ACONTECER *TODAS* AS VEZES QUE ESSA DOENÇA SE ESPALHA PELOS NOSSOS REINOS.
POUQUÍSSIMOS DOS PACIENTES DO DOUTOR JOLIMUMP SOFREM INFECÇÃO E MORREM.
"MORREM"? DE DOR DE *OUVIDO?*
A MEDICINA É UMA ARTE TANTO QUANTO UMA CIÊNCIA, MOCINHA. PASSEI *ANOS* APRIMORANDO MINHAS HABILIDADES.
LEMBRA-SE DOS MEUS PRIMEIROS DIAS, MINISTRO GUSTROLF?
AH, SIM, NOSSO QUERIDO MÉDICO ERA UMA VISÃO E TANTO, ANTIGAMENTE.
MAL CONHECIA UMA *ORAÇÃO* CONVINCENTE E SÓ CONSEGUIA DANÇAR A MESMA DANÇA DE CURA GENÉRICA QUE QUALQUER VELHA ALDEÃ CONHECIA.

MAS EU MELHOREI. PERSEGUI MINHA VOCAÇÃO COM VIGOR OBCECADO.
TENHO *CERTEZA* DE QUE, ASSIM QUE COMPOR A SÉTIMA ORAÇÃO PERFEITA, A TAXA DE MORTALIDADE DESSA DESORDEM VAI CAIR PRA ZERO.
DESTA VEZ, ESTOU MESMO FRITA.
É UMA INEGÁVEL GRANDE *SORTE* TERMOS UM ESTUDIOSO TÃO DEDICADO COMO MÉDICO DA CORTE.
ASSIM COMO É UMA ENORME SORTE A *MINHA* EXERCER MEUS CONHECIMENTOS EM BENEFÍCIO DE ADMINISTRADORES CIVIS TÃO ESCLARECIDOS QUANTO VOCÊ, GUSTROLF.
MAS PELO MENOS RESOLVI UMA CONTROVÉRSIA QUE INCOMODAVA OS ESTUDIOSOS DA CIDADE DAS FÁBULAS.
HUM... NÃO QUERO INTERROMPER ESSA RELAÇÃO DE *ADMIRAÇÃO* MÚTUA, MAS REALMENTE VOU *INSISTIR* EM PELO MENOS *VER* O REI.
MEUS SUPERIORES VÃO QUERER ME DEVORAR *VIVA* QUANDO EU INFORMÁ-LOS SOBRE ESTE ÚLTIMO OBSTÁCULO.
OS REINOS DAS NUVENS DEFINITIVAMENTE SÃO A PRÓPRIA *MALUCOLÂNDIA*.
SOMENTE POR ALGUNS SEGUNDOS.
TUDO BEM.
NÃO SOU MÉDICA, MAS *ESSE* CHARLATÃO TAMBÉM NÃO É.
AGORA QUE O VIU, PRECISAMOS--
ESPERE AÍ! O QUE ESTÁ FAZENDO?
SOU PEQUENA DEMAIS PRA VER DESSA DISTÂNCIA. ELE AINDA ESTÁ *LONGE* DEMAIS, DA MINHA PERSPECTIVA.

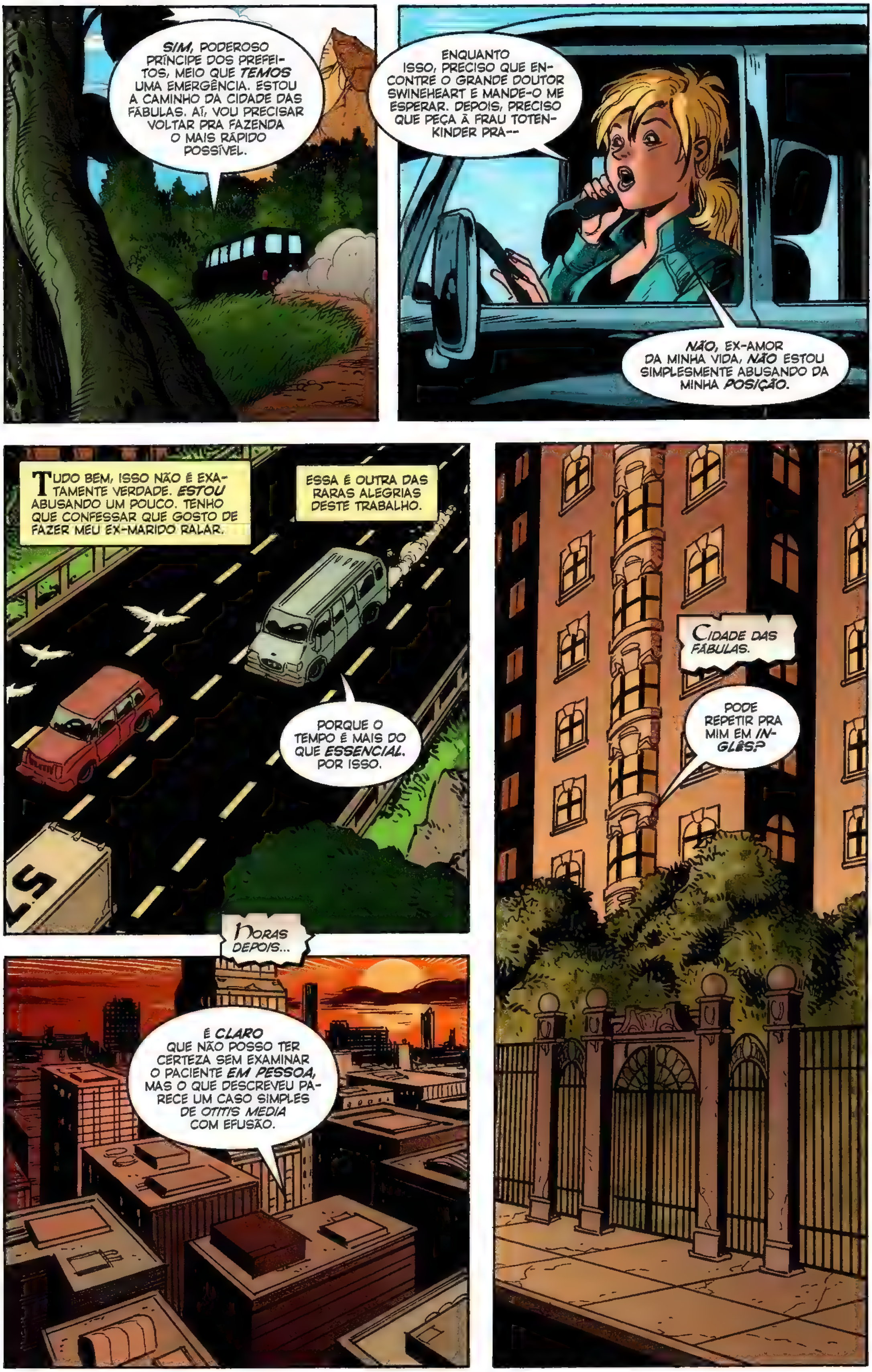
SOU UMA GAROTA MODERNA VIVENDO NUM MUNDO MODERNO. ABSORVI UM POUCO DE CIÊNCIA BÁSICA POR SIMPLES OSMOSE CULTURAL.
PRECISO OLHAR MAIS DE PERTO.
O SUFICIENTE PRA SABER QUE UMA CURA QUE LEVA UM MÊS OU MAIS PRA ACABAR COM UMA SIMPLES DOR DE OUVIDO NÃO É CURA NENHUMA.
EEEECA!
SINTO CHEIRO DE PUS.
ISTO É UM ULTRAJE!
DEVO INSISTIR QUE SAIA!
O QUE É ESSA GRITARIA TODA ENQUANTO TENTO DORMIR?
CRUZES!
SOU SÓ EU, VOSSA ALTEZA... A PEQUENA E HUMILDE EMBAIXATRIZ DA CIDADE DAS FÁBULAS.
AGORA ESCUTE AQUI, REI RUMBOLD. PEÇO DESCULPAS PELA MINHA FRANQUEZA DESCORTÊS, MAS SUSPEITO QUE NÃO TEREI TEMPO PRAS GENTILEZAS DIPLOMÁTICAS COSTUMEIRAS.
CONHEÇO UM MÉDICO DE VERDADE QUE PODE CURAR O MAL QUE O AFLIGE. EM TROCA, TERÁ QUE ME PROMETER NÃO REPASSAR SUA COROA REAL PARA AS MÃOS DE OUTRO ENQUANTO VOU BUSCÁ-LO.
MAS--

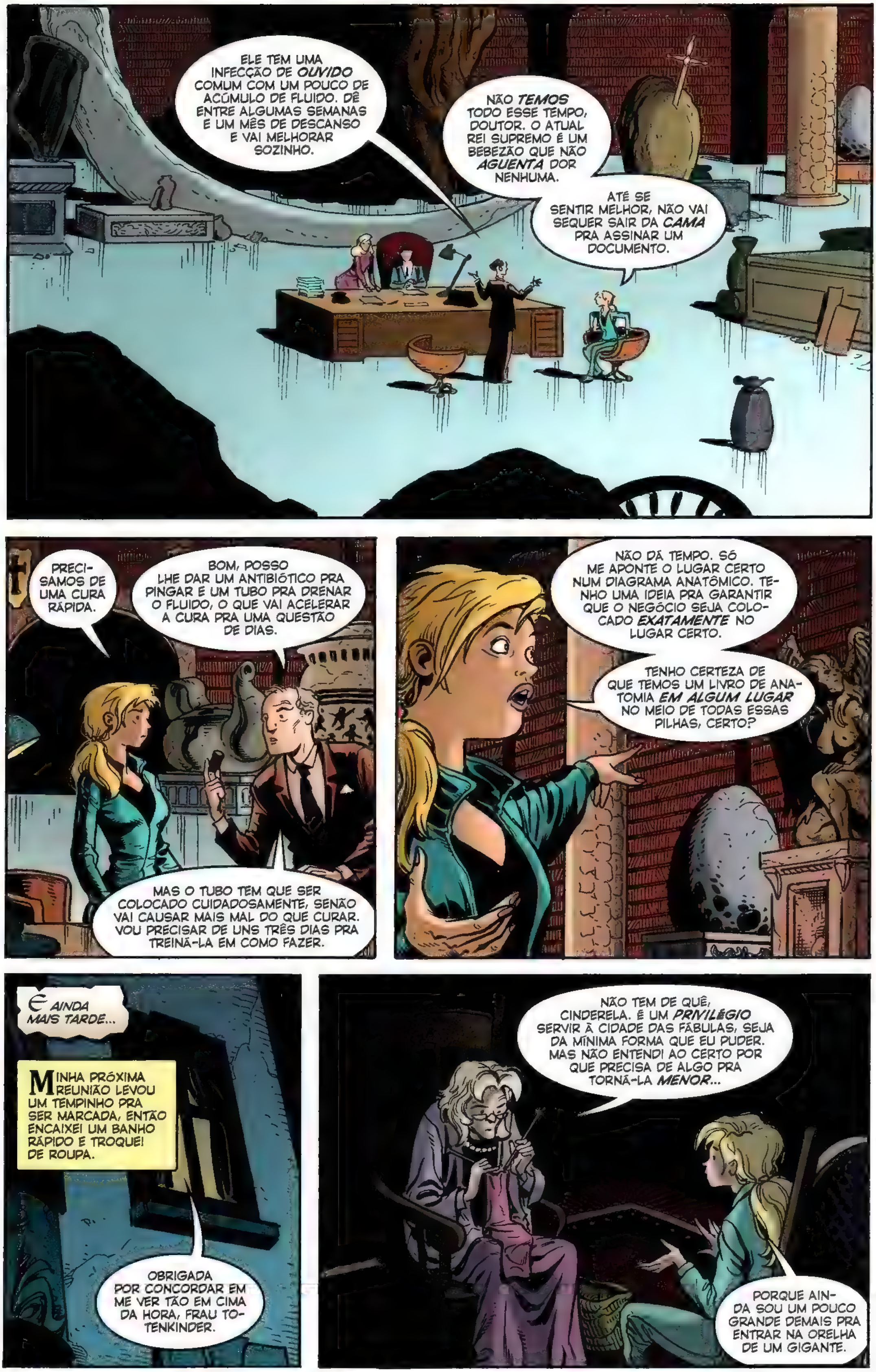

NUNCA VI O DOUTOR JOLIMUMP TÃO ZANGADO.
CAUSO ESSE EFEITO NA *MAIORIA* DOS HOMENS. ELE VAI SUPERAR.
TEM CERTEZA DE QUE CONSEGUE VOLTAR ANTES DO REI RUMBOLD TRANSFERIR SEU PODER? O PRÓXIMO DA FILA É O REI PINEHEART, QUE SE *ORGULHA* DE SER ANALFABETO.
VOCÊ TERIA QUE ESPERAR MAIS UMA VEZ POR UM REI INTEIRAMENTE NOVO PRA TER QUALQUER CHANCE DE ASSINAREM SEU TRATADO.
QUE *ALEGRIA.*
MINHA VIDA NÃO PARA DE MELHORAR.
A PRIMEIRA COISA QUE VOU FAZER QUANDO ESTA BOBAGEM TERMINAR É PRENDER NOSSO BELO XERIFE NO ESCRITÓRIO ATÉ CUMPRIR O QUE ESTÁ COMBINADO.
CHEGA DE MISSÕES DIPLOMÁTICAS! NADA ALÉM DE ESPIONAGEM DE AGORA EM DIANTE!
SOU UMA ESPIÃ ADORÁVEL E UMA ASSASSINA QUASE DECENTE. MAS SEM DÚVIDA NÃO ME DOU BEM COM POLÍTICA.
AINDA ASSIM, ATÉ ESTE TRABALHO TEM SEUS PRAZERES OCASIONAIS.
JERÔÔÔÔNIMO!

SOUBE QUE BIGBY NÃO GOSTOU DESTA PARTE DA MISSÃO NO PÉ DE FEIJÃO. NÃO CONTE PRA NINGUÉM, MAS O MAIOR E MAIS MALVADO MORADOR DA CIDADE DAS FÁBULAS SENTE UM PROFUNDO DESGOSTO... TALVEZ TENHA ATÉ *MEDO*... DE QUALQUER COISA QUE TIRE SEUS PÉS DA TERRA FIRME.
TOLINHO. A VIDA NÃO PODE SER MAIS *GLORIOSA* DO QUE ISTO.



MAS, POR MAIS ADORÁVEL QUE SEJA O MÉTODO DE DESCER DO PÉ DE FEIJÃO, SUBIR DE NOVO É SEMPRE UM BAITA PÉ NO SACO.
E NOS BRAÇOS, NAS PERNAS, NAS COSTAS E... BOM, VOCÊ ENTENDEU.
SE VAMOS ESTREITAR AS RELAÇÕES COM OS MENINOS DO ANDAR DE CIMA, PRECISAMOS DE UM JEITO MELHOR DE SUBIR DO QUE ESCALAR.
QUER DIZER, FALA SÉRIO! AINDA PODE SER A IDADE MÉDIA LÁ EM CIMA, MAS AQUI EMBAIXO TEMOS TECNOLOGIAS AVANÇADAS A DAR COM PAU.
SERÁ MESMO QUE INSTALAR ALGUM TIPO DE ELEVADOR NO PÉ DE FEIJÃO IRIA NOS MATAR?

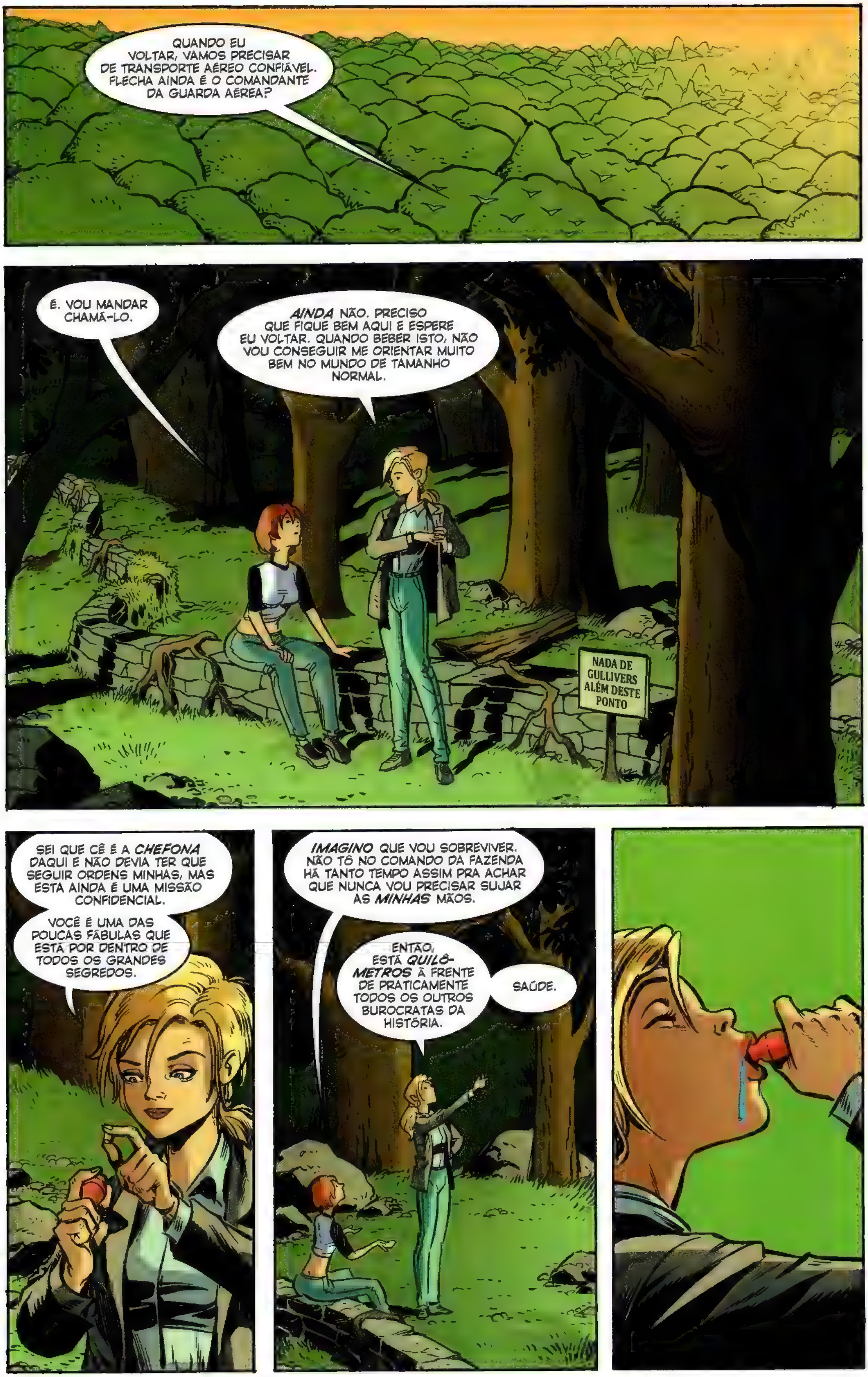

SIM, PODEROSO PRÍNCIPE DOS PREFEITOS, MEIO QUE TEMOS UMA EMERGÊNCIA. ESTOU A CAMINHO DA CIDADE DAS FÁBULAS. AÍ, VOU PRECISAR VOLTAR PRA FAZENDA O MAIS RÁPIDO POSSÍVEL.
ENQUANTO ISSO, PRECISO QUE ENCONTRE O GRANDE DOUTOR SWINEHEART E MANDE-O ME ESPERAR. DEPOIS, PRECISO QUE PEÇA À FRAU TOTENKINDER PRA--
NÃO, EX-AMOR DA MINHA VIDA, NÃO ESTOU SIMPLESMENTE ABUSANDO DA MINHA POSIÇÃO.
TUDO BEM, ISSO NÃO É EXATAMENTE VERDADE. ESTOU ABUSANDO UM POUCO. TENHO QUE CONFESSAR QUE GOSTO DE FAZER MEU EX-MARIDO RALAR.
ESSA É OUTRA DAS RARAS ALEGRIAS DESTE TRABALHO.
PORQUE O TEMPO É MAIS DO QUE ESSENCIAL. POR ISSO.
HORAS DEPOIS...
É CLARO QUE NÃO POSSO TER CERTEZA SEM EXAMINAR O PACIENTE EM PESSOA, MAS O QUE DESCREVEU PARECE UM CASO SIMPLES DE OTITIS MEDIA COM EFUSÃO.
CIDADE DAS FÁBULAS.
PODE REPETIR PRA MIM EM INGLÊS?



ELE TEM UMA INFECÇÃO DE *OUVIDO* COMUM COM UM POUCO DE ACÚMULO DE FLUIDO. DÊ ENTRE ALGUMAS SEMANAS E UM MÊS DE DESCANSO E VAI MELHORAR SOZINHO.
NÃO *TEMOS* TODO ESSE TEMPO, DOUTOR. O ATUAL REI SUPREMO É UM BEBEZÃO QUE NÃO *AGUENTA* DOR NENHUMA.
ATÉ SE SENTIR MELHOR, NÃO VAI SEQUER SAIR DA *CAMA* PRA ASSINAR UM DOCUMENTO.
PRECISAMOS DE UMA CURA RÁPIDA.
BOM, POSSO LHE DAR UM ANTIBIÓTICO PRA PINGAR E UM TUBO PRA DRENAR O FLUIDO, O QUE VAI ACELERAR A CURA PRA UMA QUESTÃO DE DIAS.
MAS O TUBO TEM QUE SER COLOCADO CUIDADOSAMENTE, SENÃO VAI CAUSAR MAIS MAL DO QUE CURAR. VOU PRECISAR DE UNS TRÊS DIAS PRA TREINÁ-LA EM COMO FAZER.
NÃO DÁ TEMPO. SÓ ME APONTE O LUGAR CERTO NUM DIAGRAMA ANATÔMICO. TENHO UMA IDEIA PRA GARANTIR QUE O NEGÓCIO SEJA COLOCADO *EXATAMENTE* NO LUGAR CERTO.
TENHO CERTEZA DE QUE TEMOS UM LIVRO DE ANATOMIA *EM ALGUM LUGAR* NO MEIO DE TODAS ESSAS PILHAS, CERTO?
E AINDA MAIS TARDE...
MINHA PRÓXIMA REUNIÃO LEVOU UM TEMPINHO PRA SER MARCADA, ENTÃO ENCAIXEI UM BANHO RÁPIDO E TROQUEI DE ROUPA.
OBRIGADA POR CONCORDAR EM ME VER TÃO EM CIMA DA HORA, FRAU TOTENKINDER.
NÃO TEM DE QUÊ, CINDERELA. É UM *PRIVILÉGIO* SERVIR À CIDADE DAS FÁBULAS, SEJA DA MÍNIMA FORMA QUE EU PUDER. MAS NÃO ENTENDI AO CERTO POR QUE PRECISA DE ALGO PRA TORNÁ-LA *MENOR*...
PORQUE AINDA SOU UM POUCO GRANDE DEMAIS PRA ENTRAR NA ORELHA DE UM GIGANTE.

QUE COISA ESTRANHA DE SE DIZER.
EM TEORIA, PODE SER FEITO, MAS NÃO TENHO NADA PREPARADO QUE POSSA ENCOLHÊ-LA. CONSTRUIR UM NOVO FEITIÇO É *POSSÍVEL*, MAS LEVARIA PELO MENOS TRÊS DIAS PRA--
PEÇO DESCULPAS POR INTERROMPER, MAS REALMENTE NÃO TEMOS *DIAS*. TUDO BEM. DE QUALQUER JEITO, ERA UM TIRO NO ESCURO.
OH, AINDA NÃO TERMINAMOS, QUERIDA MENINA. *SEMPRE* EXISTEM OUTRAS OPÇÕES A EXPLORAR. TALVEZ EU TENHA ALGO QUE POSSA SUBSTITUIR.
NÃO É *EXATAMENTE* O QUE QUER, MAS VAI ACABAR FICANDO MAIS OU MENOS DO MESMO TAMANHO.
A ESTA ALTURA, ESTOU DISPOSTA A TENTAR PRATICAMENTE *QUALQUER COISA*.
DENTRO DE UMA HORA, ESTOU NA ESTRADA DE NOVO, NO CAMINHO DE VOLTA À FAZENDA.
ROSA VERMELHA, É A CINDY. QUAIS SÃO AS REGRAS PRA ALGUÉM DO MEU TAMANHO VISITAR PEQUENÓPOLIS?
TENHO UM PLANO RESERVA. *SEMPRE* TENHO UM PLANO RESERVA, PORQUE SIMPLESMENTE SOU MUITO BOA NISSO.
TRÊS DIAS DE TREINAMENTO? NÃO VOU *PISAR* EM NINGUÉM. E POR QUE TUDO NESTE CASO LEVA *TRÊS DIAS?*

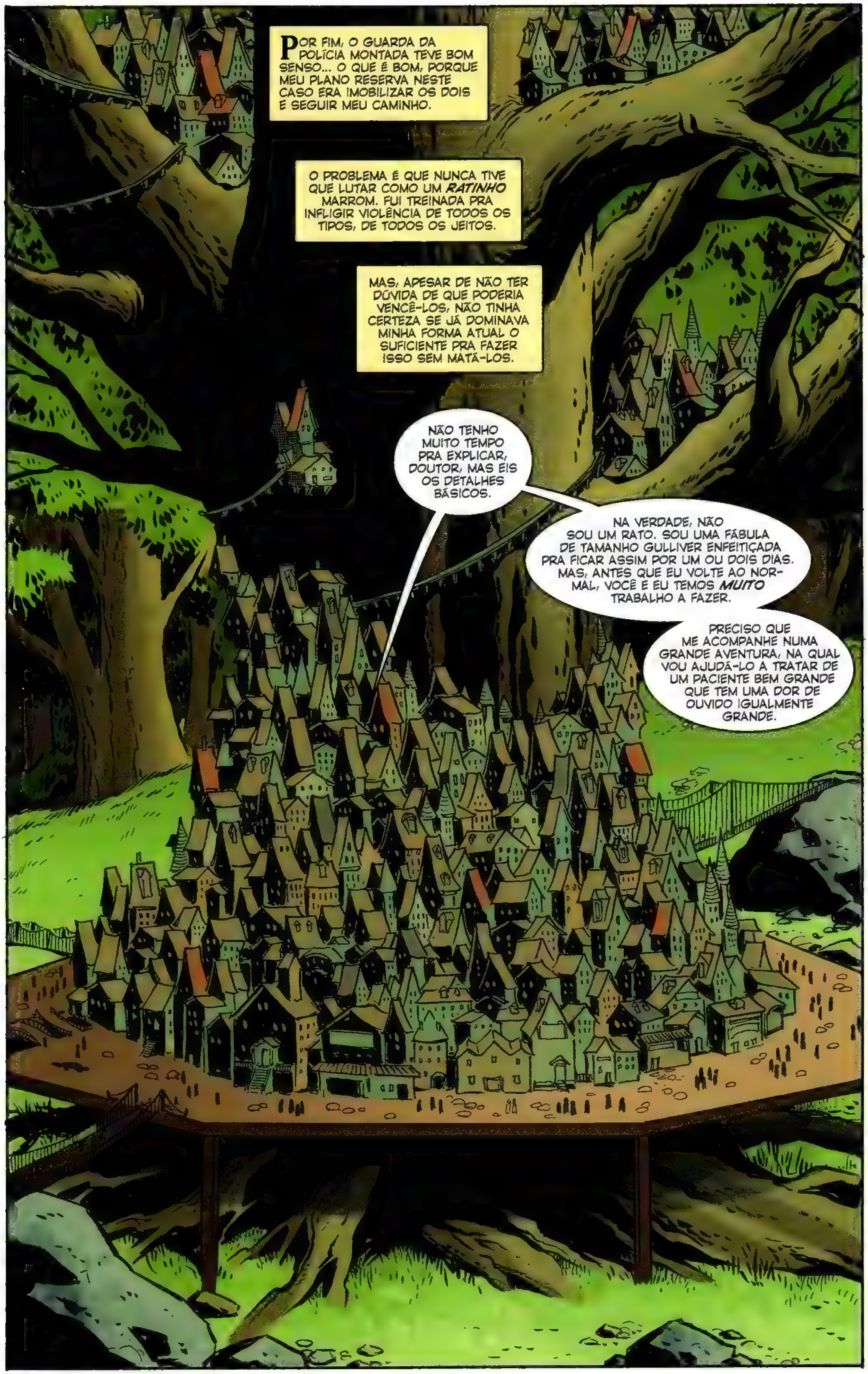
TRÊS DIAS PRA APRENDER COMO POSICIONAR UM TUBO DE DRENAGEM! TRÊS DIAS PRA DESENVOLVER UM FEITIÇO ENCOLHEDOR! TRÊS DIAS PRA APRENDER COMO *NÃO* PISAR EM GENTE MINÚSCULA!
DEUSES DO CÉU, DÁ PRA TODO MUNDO *POR FAVOR* ENFIAR NAS SUAS RESPECTIVAS CACHOLAS QUE *EU... NÃO... TENHO... TRÊS... DIAS?!*
ALBANY
SAÍDA
NÃO, ROSA, DESCULPA. NÃO ESTAVA GRITANDO ESPECIFICAMENTE *CONTIGO*. É O *UNIVERSO* INTEIRO QUE ESTÁ ME IRRITANDO NO MOMENTO.
ALGUMAS HORAS DEPOIS...
CONFIE EM MIM. NÃO SEREI *GRANDE* O BASTANTE PRA PISAR EM NINGUÉM.
SÓ ME GUIE ATÉ A FRONTEIRA DO TERRITÓRIO DELES E EU ASSUMO DE LÁ, ROSA.
E EU PRECISO ACEITAR A SUA PALAVRA *POR QUE*, EXATAMENTE?
PORQUE SOU INTELIGENTE, ADORÁVEL E OBVIAMENTE A PROTAGONISTA DESTE DETERMINADO CONTO. E MEU CORAÇÃO, COMO SEMPRE, É *PURO*.
E PORQUE NOSSO TRATADO SECRETO COM OS REINOS DAS NUVENS ESTÁ EM JOGO.


QUANDO EU VOLTAR, VAMOS PRECISAR DE TRANSPORTE AÉREO CONFIÁVEL. FLECHA AINDA É O COMANDANTE DA GUARDA AÉREA?
É. VOU MANDAR CHAMÁ-LO.
AINDA NÃO. PRECISO QUE FIQUE BEM AQUI E ESPERE EU VOLTAR. QUANDO BEBER ISTO, NÃO VOU CONSEGUIR ME ORIENTAR MUITO BEM NO MUNDO DE TAMANHO NORMAL.
NADA DE GULLIVERS ALÉM DESTE PONTO
SEI QUE CÊ É A *CHEFONA* DAQUI E NÃO DEVIA TER QUE SEGUIR ORDENS MINHAS, MAS ESTA AINDA É UMA MISSÃO CONFIDENCIAL.
VOCÊ É UMA DAS POUCAS FÁBULAS QUE ESTÁ POR DENTRO DE TODOS OS GRANDES SEGREDOS.
IMAGINO QUE VOU SOBREVIVER. NÃO TÔ NO COMANDO DA FAZENDA HÁ TANTO TEMPO ASSIM PRA ACHAR QUE NUNCA VOU PRECISAR SUJAR AS *MINHAS* MÃOS.
ENTÃO, ESTÁ *QUILÔMETROS* À FRENTE DE PRATICAMENTE TODOS OS OUTROS BUROCRATAS DA HISTÓRIA.
SAÚDE.

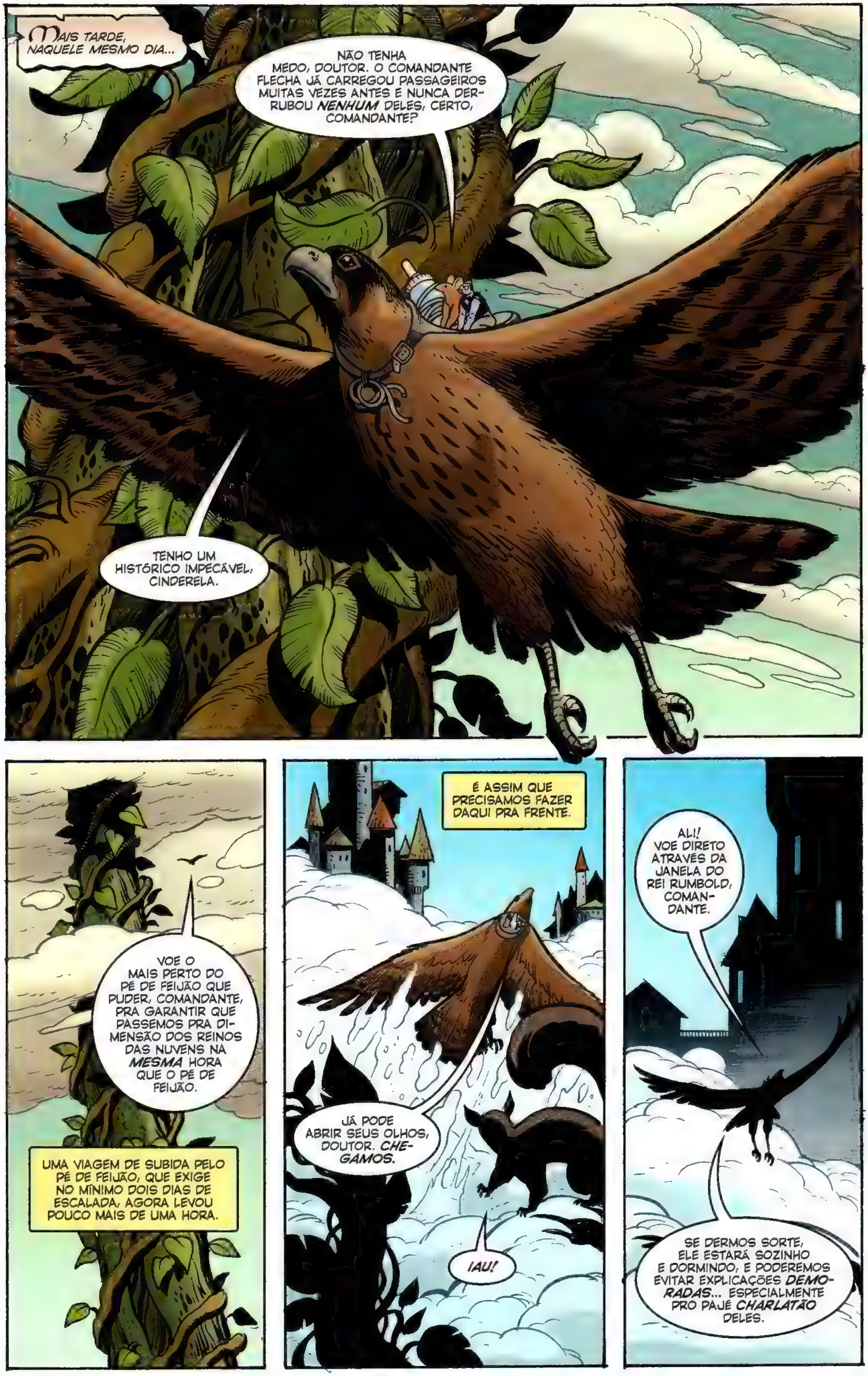
UAU.
UAU MESMO.
CINDY?
IMAGINEI QUE A TRANSFORMAÇÃO FOSSE SER MAIS GRADUAL.
EM TODAS AS MINHAS MISSÕES PASSADAS, INDEPENDENTE DE O QUANTO ELAS SE TORNASSEM ESTRANHAS... E, ACREDITE, ALGUMAS FORAM DE FATO MUITO ESQUISITAS... PELO MENOS PERMANECI HUMANA ATÉ O FIM.
ISTO É TÃO BIZARRO!
ESTÁ TUDO TÃO GRANDE!
ESTA É UMA EXPERIÊNCIA TOTALMENTE NOVA PRA MIM, E NÃO É RUIM.
SERÁ QUE ELES TÊM ALGUMA COISA QUE POSSA ME TRANSFORMAR NUM PÁSSARO?
EU JÁ VOLTO!

SER CAPAZ DE VOAR POR CONTA PRÓPRIA SEM DÚVIDA SERIA MUITO ÚTIL EM ALGUMAS DAS MINHAS MISSÕES...
...PRA NÃO FALAR EM COMO SERIA INACREDITAVELMENTE LEGAL.
ALTO!
CRUZES!
QUEM VEM LÁ?
HUM... OI, EU SÓ ESTAVA... SABE... INDO PRA PEQUENÓPOLIS PRA, HUM--
BOM, CABO CLIVE, ELA SABE FALAR, ENTÃO É ÓBVIO QUE É UM RATO DE FÁBULA. MAS NUNCA A VI ANTES.
ENTÃO, VOCÊ NÃO É MORADORA DE PEQUENÓPOLIS? NEM MEMBRO DA POLÍCIA MONTADA?
NÃO, EU... BOM, ISTO VAI PARECER UM POUCO ESTRANHO, MAS--
CIRCULANDO, ESTRANHA.
NÃO, POLICIAL, EU NÃO VOU CAIR FORA.
O QUE VOU FAZER É PROSSEGUIR PRA PEQUENÓPOLIS COM A SUA AJUDA, E LÁ CÊS VÃO ME LEVAR ATÉ O MÉDICO DA CIDADE.
NÃO PODE NOS DAR ORDENS!

NA VERDADE, EU POSSO, SIM. TENHO AUTORIDADE PRA OBRIGAR VOCÊS DOIS, PRENDÊ-LOS, TORTURÁ-LOS OU MUTILÁ-LOS O QUANTO QUISER.
MAS NÃO QUERO FAZER ISSO. NEM QUERO DEIXÁ-LOS A PAR DE NENHUM DOS DETALHES DA MINHA MISSÃO, PRO SEU PRÓPRIO BEM.
ENTENDEM? SE EU ENTREGASSE MEUS SEGREDOS E CONTASSE APENAS O SUFICIENTE PRA CONVENCÊ-LOS DA MINHA AUTORIDADE, VOCÊS ESTARIAM TENDO ACESSO A INFORMAÇÕES ALTAMENTE RESTRITAS.
E ISSO MUDARIA SUAS VIDAS DE UMA FORMA QUE, CONFIEM EM MIM, NÃO IRIAM QUERER.
NO MÍNIMO, TERIAM QUE SAIR DA POLÍCIA ROEDORA E DEIXAR PEQUENÓPOLIS... PROVAVELMENTE PRA SEMPRE. COM CERTEZA NUNCA MAIS FALARIAM COM NENHUM DOS SEUS AMIGOS OU COM SUAS FAMÍLIAS DE NOVO.
PROVAVELMENTE VIVERIAM O RESTO DAS SUAS VIDAS NUMA CAIXA MUITO PEQUENA EM ALGUM CANTO DA ADMINISTRAÇÃO DO BOSQUE.
ENTÃO, JÁ QUE NÃO IRIAM QUERER QUE ISSO ACONTECESSE E EU NÃO IRIA QUERER FAZER ISSO COM VOCÊS, EM VEZ DISSO, EIS O QUE FAREMOS.
VOCÊS VÃO ME LEVAR... SOB ESCOLTA, SE INSISTIREM... PRA CIDADE PRA ENCONTRAR SEU MÉDICO LOCAL.
DEPOIS, QUANDO EU TERMINAR DE CONVERSAR COM ELE, VÃO ESCOLTAR NÓS DOIS DE VOLTA PRA CÁ.
SERÁ QUE FUI CLARA, SENHORES?

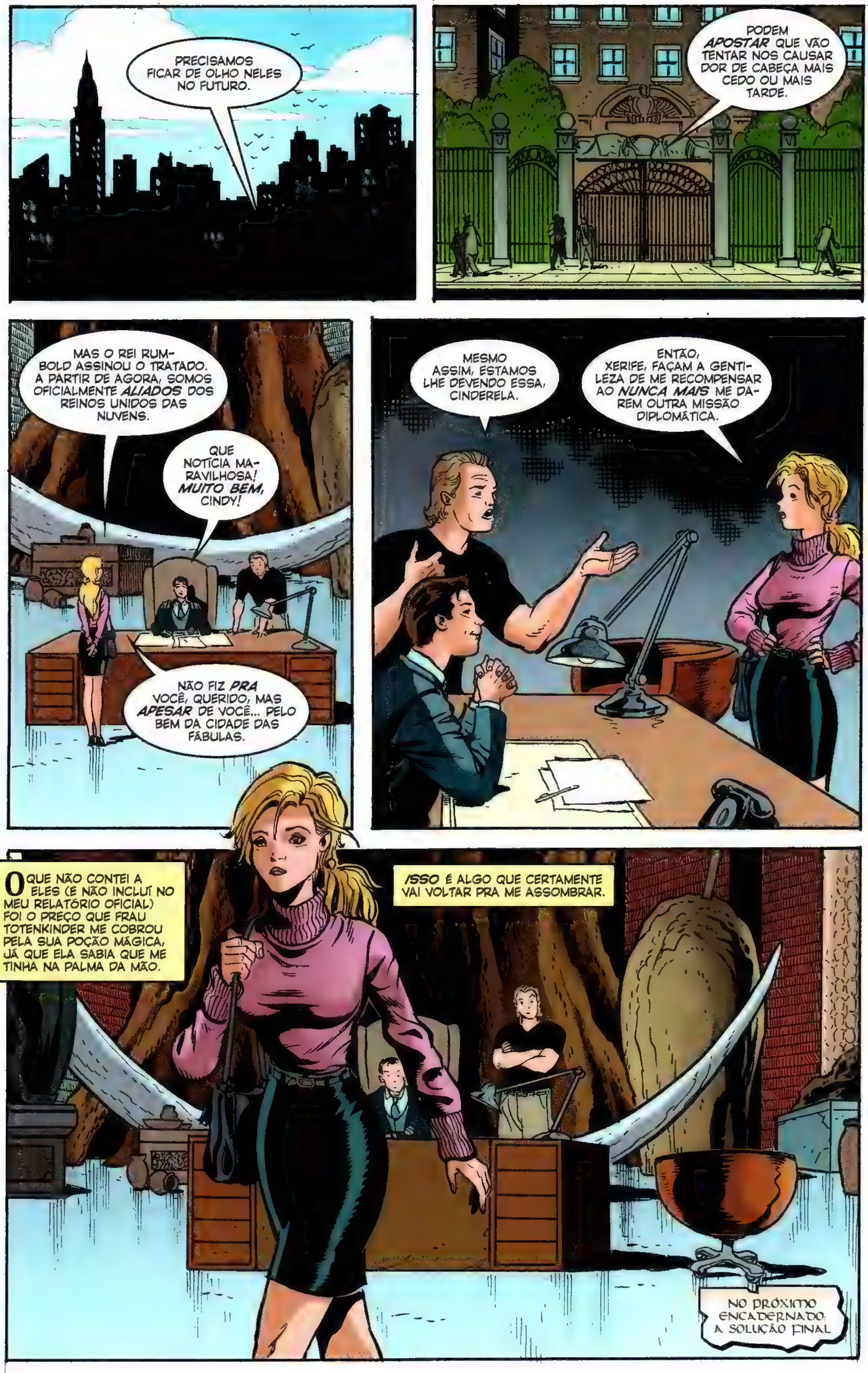

POR FIM, O GUARDA DA POLÍCIA MONTADA TEVE BOM SENSO... O QUE É BOM, PORQUE MEU PLANO RESERVA NESTE CASO ERA IMOBILIZAR OS DOIS E SEGUIR MEU CAMINHO.
O PROBLEMA É QUE NUNCA TIVE QUE LUTAR COMO UM *RATINHO* MARROM. FUI TREINADA PRA INFLIGIR VIOLÊNCIA DE TODOS OS TIPOS, DE TODOS OS JEITOS.
MAS, APESAR DE NÃO TER DÚVIDA DE QUE PODERIA VENCÊ-LOS, NÃO TINHA CERTEZA SE JÁ DOMINAVA MINHA FORMA ATUAL O SUFICIENTE PRA FAZER ISSO SEM MATÁ-LOS.
NÃO TENHO MUITO TEMPO PRA EXPLICAR, DOUTOR, MAS EIS OS DETALHES BÁSICOS.
NA VERDADE, NÃO SOU UM RATO. SOU UMA FÁBULA DE TAMANHO GULLIVER ENFEITIÇADA PRA FICAR ASSIM POR UM OU DOIS DIAS. MAS, ANTES QUE EU VOLTE AO NORMAL, VOCÊ E EU TEMOS *MUITO* TRABALHO A FAZER.
PRECISO QUE ME ACOMPANHE NUMA GRANDE AVENTURA, NA QUAL VOU AJUDÁ-LO A TRATAR DE UM PACIENTE BEM GRANDE QUE TEM UMA DOR DE OUVIDO IGUALMENTE GRANDE.

TENHO O REMÉDIO E OS EQUIPAMENTOS DE QUE PRECISAMOS, E NOSSO TRANSPORTE JÁ ESTÁ SENDO PROVI-DENCIADO.
DESCULPE TER QUE RECRUTÁ-LO, DOUTOR. *A PRINCÍPIO*, PLANEJAVA FAZER O SERVIÇO EU MESMA.
DR. ROBERT PEQUERRUCHO
HORÁRIO DE ATENDIMENTO Das 10 às 14h De segunda a sexta
MAS, COMO PODE VER, NÃO TENHO MAIS AS *MÃOS* PRO QUE PODE ACABAR SENDO UM PROCEDIMENTO MÉDICO DELICADO.
PORTANTO, ACABOU DE *SE VOLUNTARIAR*.
MAS--
O MURO QUE CERCA NOSSA TERRA FICA LOGO DEPOIS DESSE MATAGAL À FRENTE, SE-NHORA.
ENTÃO, VOU LHE AGRADECER AGORA, CABO CLIVE, E CONVIDÁ-LO A SEGUIR SEU CAMINHO. NÃO PRECISA VER O QUE ACONTECE DAQUI EM DIANTE.
AÍ ESTÁ VOCÊ! ESTAVA FICANDO PREOCUPADA.
IMAGINO QUE JÁ CONHECE A ROSA VERMELHA, DOUTOR.
ESPERO QUE NÃO SE IMPORTE EM *VOAR*. SOMOS PEQUENOS DEMAIS E NÃO TENHO TEM-PO PRA UMA LONGA ESCALADA.


MAIS TARDE, NAQUELE MESMO DIA...
NÃO TENHA MEDO, DOUTOR. O COMANDANTE FLECHA JÁ CARREGOU PASSAGEIROS MUITAS VEZES ANTES E NUNCA DERRUBOU *NENHUM* DELES, CERTO, COMANDANTE?
TENHO UM HISTÓRICO IMPECÁVEL, CINDERELA.
VOE O MAIS PERTO DO PÉ DE FEIJÃO QUE PUDER, COMANDANTE, PRA GARANTIR QUE PASSEMOS PRA DIMENSÃO DOS REINOS DAS NUVENS NA *MESMA* HORA QUE O PÉ DE FEIJÃO.
UMA VIAGEM DE SUBIDA PELO PÉ DE FEIJÃO, QUE EXIGE NO MÍNIMO DOIS DIAS DE ESCALADA, AGORA LEVOU POUCO MAIS DE UMA HORA.
É ASSIM QUE PRECISAMOS FAZER DAQUI PRA FRENTE.
JÁ PODE ABRIR SEUS OLHOS, DOUTOR. *CHEGAMOS.*
¡AU!
ALI! VOE DIRETO ATRAVÉS DA JANELA DO REI RUMBOLD, COMANDANTE.
SE DERMOS SORTE, ELE ESTARÁ SOZINHO E DORMINDO, E PODEREMOS EVITAR EXPLICAÇÕES *DEMORADAS*... ESPECIALMENTE PRO PAJÉ *CHARLATÃO* DELES.

E SOZINHO ELE ESTAVA. O DOUTOR JOLIMUMP TINHA SAÍDO PRA FAZER SUAS ORAÇÕES OU DANÇAS CURATIVAS, OU SEI LÁ QUE OUTRA PAPAGAIADA INÚTIL ELE FAZIA PASSAR POR MEDICINA.
PRIMEIRO, VAMOS ENTRAR E APLICAR AS GOTAS.
FIZEMOS O PROCEDIMENTO TODO SEM ACORDAR O PACIENTE.
DEPOIS, VAMOS VOLTAR E MONTAR O TUBO DE DRENAGEM.
ISTO É ESPETACULAR! NUNCA ME *IMAGINEI* NUMA AVENTURA TÃO GRANDIOSA!
ME SINTO COMO JOHNNY CEVADA, OU UM DOS OUTROS HERÓIS LILIPUTIANOS DE ANTIGAMENTE!
EM APENAS TRÊS DIAS (É ISSO AÍ... TRÊS DE NOVO) O REI RUMBOLD ESTAVA DE PÉ NOVAMENTE.
E *ESSA*, GRANDE REI, É A VANTAGEM DA MEDICINA MODERNA... AO CONTRÁRIO DA *BOBAGEM* SUPERSTICIOSA QUE SEUS MÉDICOS AQUI EM CIMA EXERCEM.
O QUE DISSE? MAL CONSIGO *OUVI-LA!*

O QUE EU DISSE FOI QUE A MEDICINA MODERNA É SOMENTE UMA DAS VANTAGENS QUE TRAREMOS À NOSSA NOVA ALIANÇA... DEPOIS QUE AS-SINAR O TRATADO!
ACHO QUE ELE NÃO VAI CONSEGUIR NOS OU-VIR, SENHORITA.
ACHO QUE NÃO... PELO MENOS NÃO ATÉ EU RECUPERAR MEU TAMANHO...
¡URP!¡
ACHO QUE ESTOU PRESTES A...
¡AU!
MINHA NOSSA! VOCÊ É UMA GI-GANTA!
NOSSA!
UM MINÚSCULO MILAGRE PELADO APARECE DIANTE DE NÓS!
HUM... ALGUM DOS SENHORES TEM UM LENÇO QUE POSSA ME EM-PRESTAR?
CLARO QUE FIZ DOIS INIMIGOS NAQUELE DIA. GUSTROLF NÃO GOSTOU DE EU TER AGIDO PELAS COSTAS DELE, E O DOUTOR JOLIMUMP NÃO FICOU NEM UM POUCO FELIZ DE SER EXPOSTO COMO UMA FRAUDE.

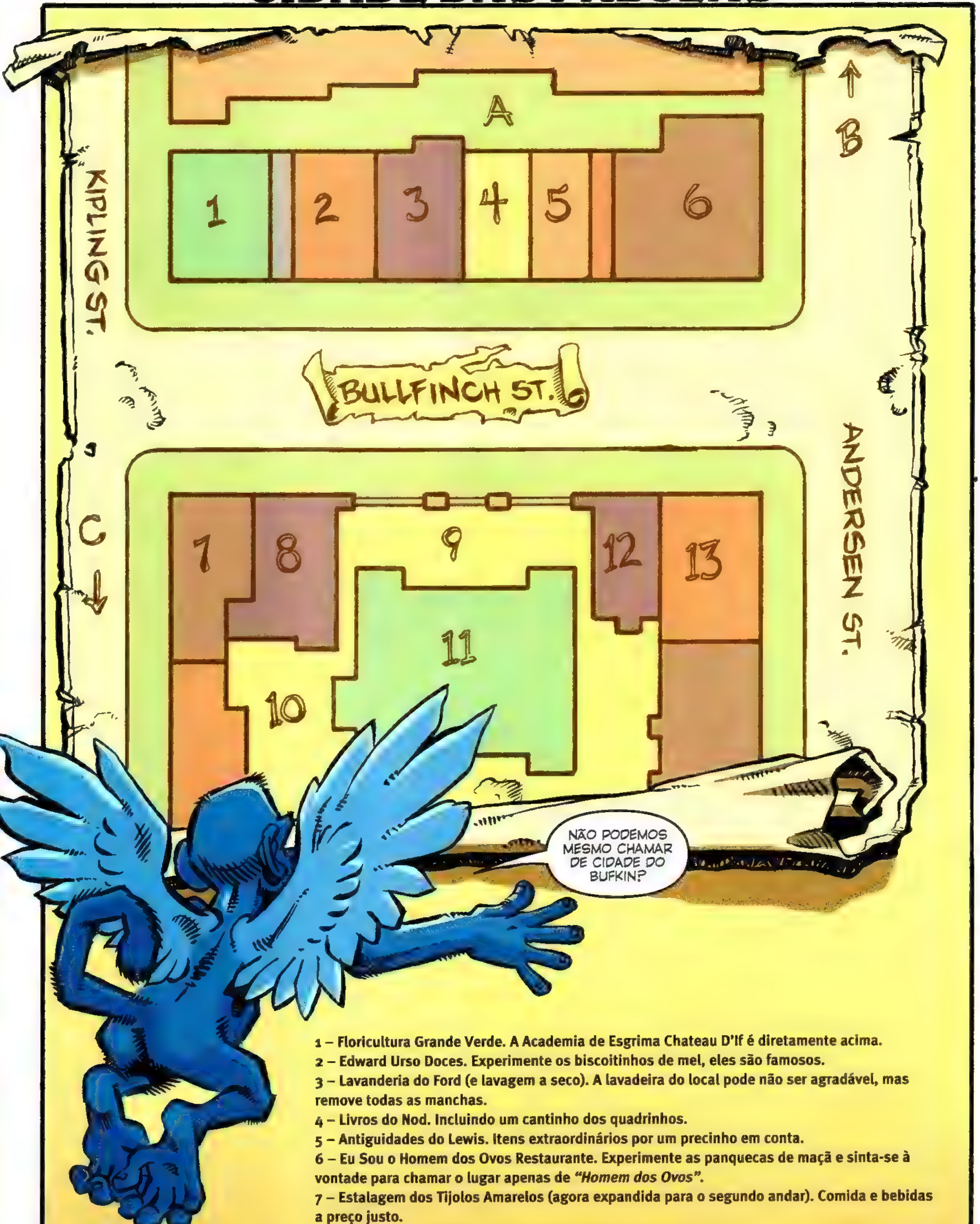

PRECISAMOS FICAR DE OLHO NELES NO FUTURO.
PODEM APOSTAR QUE VÃO TENTAR NOS CAUSAR DOR DE CABEÇA MAIS CEDO OU MAIS TARDE.
MAS O REI RUMBOLD ASSINOU O TRATADO. A PARTIR DE AGORA, SOMOS OFICIALMENTE ALIADOS DOS REINOS UNIDOS DAS NUVENS.
QUE NOTÍCIA MARAVILHOSA! MUITO BEM, CINDY!
NÃO FIZ PRA VOCÊ, QUERIDO, MAS APESAR DE VOCÊ... PELO BEM DA CIDADE DAS FÁBULAS.
MESMO ASSIM, ESTAMOS LHE DEVENDO ESSA, CINDERELA.
ENTÃO, XERIFE, FAÇAM A GENTILEZA DE ME RECOMPENSAR AO NUNCA MAIS ME DAREM OUTRA MISSÃO DIPLOMÁTICA.
O QUE NÃO CONTEI A ELES (E NÃO INCLUÍ NO MEU RELATÓRIO OFICIAL) FOI O PREÇO QUE FRAU TOTENKINDER ME COBROU PELA SUA POÇÃO MÁGICA, JÁ QUE ELA SABIA QUE ME TINHA NA PALMA DA MÃO.
ISSO É ALGO QUE CERTAMENTE VAI VOLTAR PRA ME ASSOMBRAR.
NO PRÓXIMO ENCADERNADO: A SOLUÇÃO FINAL

GUIA
DE
VIAGEM

Mapas dos Territórios das Fábulas e do Mundo Mundano,

com Indicação de Locais de Interesse e Lugares Históricos.

CIDADE DAS FÁBULAS



1 – Floricultura Grande Verde. A Academia de Esgrima Chateau D'If é diretamente acima.
2 – Edward Urso Doces. Experimente os biscoitinhos de mel, eles são famosos.
3 – Lavanderia do Ford (e lavagem a seco). A lavadeira do local pode não ser agradável, mas remove todas as manchas.
4 – Livros do Nod. Incluindo um cantinho dos quadrinhos.
5 – Antiguidades do Lewis. Itens extraordinários por um precinho em conta.
6 – Eu Sou o Homem dos Ovos Restaurante. Experimente as panquecas de maçã e sinta-se à vontade para chamar o lugar apenas de *"Homem dos Ovos"*.
7 – Estalagem dos Tijolos Amarelos (agora expandida para o segundo andar). Comida e bebidas a preço justo.
8 – Mercado Teia e Muffet. Procura-se garoto de entregas.
9 – Entrada do Edifício Bosque.
10 – Jardim do Edifício Bosque. Um lugar agradável para sentar e refletir.
11 – Edifício Bosque. É maior por dentro do que por fora.
12 – Sapataria Sapatinho de Cristal. Preços altos, mas mercadoria de qualidade.
13 – Taverna Branstock. Ponto de encontro preferido da Cidade das Fábulas.

A) Este é o beco no qual João foi espancado pelos três soldados de madeira.
B) Três quadras para a Nova Embaixada do Império da rua Andersen.
C) Cinco quadras e meia até o apartamento de Rodney e June Greenwood.

NORTE
LAGO DAS SEREIAS
PARA A CIDADE DAS FÁBULAS!
a fazenda
CAMPOS DE GADO
A FAZENDA
VILA PRINCIPAL
Vale dos Lobos
MANSÃO LOBO
TÚMULO DE SHERE KHAN
CAMPOS
O PÉ DE FEIJÃO SECRETO
PEQUENÓPOLIS
a grande mata

Felizes Para Sempre

Roteiro Integral de Fábulas 50

Fábulas

Edição Cinquenta

Título: Felizes para Sempre

Por Bill Willingham

48 Páginas

Aviso para artistas e letristas: fugindo da tradição, o título principal e os créditos desta edição vão aparecer no final, em vez de no início. Contudo, haverá títulos para cada capítulo, e gostaríamos que todos ficassem na mesma fonte que o título principal.

Página Um (cinco quadros)

Quadro Um

Não é exatamente um quadro. É o espaço que você precisa deixar no topo da página para o título do capítulo.

Título em destaque: Capítulo Um: Agente Secreto

Quadro Dois

Manhã, bem cedo. Vemos uma estradinha de duas pistas (ou nem isso) no interior do estado de Nova York. Estamos longe de qualquer sinal de civilização ou de casas. Dois conjuntos de carros estão estacionados no meio da estrada, uns de frente para os outros a uma distância de uns dez metros – tipo quando famílias rivais do submundo fazem seu encontro clandestino em locais afastados. Um dos conjuntos de carros consiste no esportivo do Príncipe Encantado, à frente, seguido de outro sedã, mais comum, seguido de um furgão com vidros cobertos, o típico furgão dos serviços de limpeza – embora esta não tenha adesivagem. O furgão está atrás deste conjunto de carros. A alguns metros de distância está o outro conjunto de carros, que na verdade é um único sedã comum, voltado para o primeiro. Há um pequeno grupo de pessoas a pé, que se encontram no meio da estrada, a meio caminho entre os dois conjuntos de carros. Desta distância não podemos distingui-los, mas são: Bigby, Mogli, Príncipe Encantado, Fera e Rosa Vermelha. Importante: a partir desta estrada principal, há saída para uma estradinha de chão em estado pior – mais parece duas trilhas riscadas na lama. Parece mais uma estrada medieval para carroças do que uma via utilizada por veículos modernos. Ela sai da estradinha principal e vai em direção à área florestal da Fazenda. É uma manhã agradável de verão.

Recordatório, não narrativo: Uma estrada secundária isolada nos arredores da Fazenda... o anexo da Cidade das Fábulas no norte do estado de Nova York.

Voz (saindo do grupo de pessoas): Bem-vindo ao lar, Bigby. Sentimos sua falta.

Segunda voz (do mesmo grupo): A Fazenda nunca foi meu lar, Sr. Prefeito. Isto é o mais perto que já cheguei dela.

Quadro Três

Agora nos aproximamos do pequeno grupo de pessoas. Bigby e Mogli vêm do carro sozinho e unem-se a Príncipe Encantado, Fera e Rosa Vermelha, que vêm do conjunto maior de carros. Estão vestidos apropriadamente para a manhã fria e para quem vai caminhar pela floresta. Bigby usa a mesma camiseta preta, calção e botas para trilha que usava no arco *O Livro do Amor*. Ele já está perto o bastante da civilização, por isso voltou a fumar. Bigby está indiferente quanto ao encontro.

Príncipe Encantado: Certo. De qualquer modo, obrigado por concordar em voltar.

Bigby: Levando em conta que a liberdade do Baguera dependia disso, eu realmente não tinha muita escolha, né?

Mogli: Espero que perceba o quanto Baggy e eu estamos gratos.

Quadro Quatro

Outra tomada do grupo, Encantado levando Bigby ao furgão no fim da linha de carros. Os outros seguem os dois.

Príncipe Encantado: Imagino que vai querer ver Branca e seus filhos antes de--

Bigby: Não. Se essa sua missão secreta der errado, por que causar a eles mais sofrimento e preocupação? Vamos terminar primeiro.

Príncipe Encantado: Então, sigam-me até o furgão e vamos prosseguir.

Quadro Cinco

Voltamos para o plano aberto, vista superior dos carros estacionados enquanto o furgão dá a volta no carro à sua frente e abre caminho pela beira da estrada para pegar a estrada de terra (a trilha para carroça) que leva à floresta. Ou seja, agora está todo mundo no furgão, deixando os carros no lugar onde ficaram estacionados.

Voz (do furgão): Lamento pela estrada difícil, mas estamos a caminho da área mais remota e restrita da Fazenda.

Página Dois (um quadro)

Quadro Um

Página inteira. Em primeiro plano vemos o pequenino furgão avançando pela sinuosa estrada da floresta, em direção a algo gigantesco que está lá. Ao fundo, vemos um pé de feijão mágico e gigante erguendo-se da floresta e passando do topo da página, subindo até o céu. A base do pé de feijão é imensa – grande como a base de uma sequoia-gigante. Mas, diferente destas árvores, o pé de feijão é um cabo retorcido de filamentos absurdamente grossos e imperfeitamente entrelaçados. Há diversos talos grossos saindo do pé principal, alguns que terminam em espirais e outros em imensas folhas – grandes o bastante para que um adulto possa dormir numa delas como se fosse uma rede (isso é importante para algumas páginas a seguir). Este pé de feijão fica numa área bastante remota da Fazenda. Nada da parte civilizada da Fazenda pode ser visto daqui. Aliás, não se pode ver qualquer sinal de civilização (com exceção do furgão e da estrada ruim).

Voz (do furgão): Uau! Esse é um--

Segunda voz (do furgão): Isso mesmo, Rosa Vermelha, é um pé de feijão... um dos mágicos, do estoque de feijões original do João.

Mesma segunda voz (balão vinculado): E é por isso que nunca demos muita atenção pro João quando ele alegava ainda ter alguns dos feijões. Ele não sabia que já estavam em nossa posse.

Página Três (cinco quadros)

Quadro Um

O furgão estaciona próximo à base do pé de feijão. A porta lateral abre-se e vemos Rosa Vermelha saindo, seguida de Fera. Rosa Vermelha fica só olhando para o grande pé, surpresa e descrente com o que vê.

Rosa Vermelha: Então, era isso que estavam aprontando aqui nos últimos dois anos? Todas as idas e vindas secretas? Por que não me contaram?

Fera: Até agora, você não precisava saber.

Quadro Dois

Agora toda a equipe: Príncipe Encantado, Bigby, Mogli, Rosa Vermelha e Fera saíram do furgão e estão próximos à base do pé de feijão. Todos os demais parecem indiferentes, com exceção de Rosa Vermelha, que não para de olhar para cima.

Fera: Bigby me ensinou isso. Compartimentalização é o fundamento do jogo de espionagem. Ninguém fica sabendo a menos que seja absolutamente necessário.

Bigby: Doutrina operacional básica, guria.

Quadro Três

Plano fechado em Rosa Vermelha. Ela está começando a pirar.

Rosa Vermelha: Mas isto...!

Rosa Vermelha: Não podem...!

Rosa Vermelha: Ele destoa que nem uma melancia no pescoço! Uma melancia gigante! Vai atrair um monte de atenção dos mundanos pra Fazenda!

Quadro Quatro

Fera coloca as mãos sobre os ombros de Rosa Vermelha para acalmá-la (sem intimidade).

Fera: De jeito nenhum. É completamente imaginário até você chegar perto o suficiente.

Fera: Ninguém consegue enxergá-lo a distância. Um piloto mundano poderia chegar voando a noventa metros dele e nunca saberia que está aí.

Quadro Cinco

Plano mais aberto. Rosa agora está mais calma, mas ainda impressionada em ver o pé de feijão. Bigby também está olhando para cima, mas por um motivo diferente. Ele está avaliando os espaços entre os talos com folhas (que são grossos como um galho de árvore normal), para ver se consegue escalar a planta sem a ajuda de cordas ou equipamento. A propósito, eles são próximos o bastante para uma escalada de mãos livres.

Príncipe Encantado: E como nenhuma rota de voo passa a menos de 32 quilômetros deste lugar, estamos seguros.

Fera: A estrutura básica do pé de feijão é transdimensional.

Página Quatro (cinco quadros)

Quadro Um

Outra tomada do grupo, centrada em Príncipe Encantado, que ainda está contando histórias sobre o pé de feijão para Rosa Vermelha, e Bigby, que olha para Príncipe Encantado.

Príncipe Encantado: Apesar das raízes estarem firmemente no nosso mundo, em algum ponto ele acaba invadindo os Reinos das Nuvens.

Bigby: Isto tudo é bem informativo, mas podemos ir direto ao assunto?

Quadro Dois

Bigby volta-se para o pé de feijão e ao mesmo tempo joga longe seu cigarro. O talo (galho) com folha mais próximo está logo acima de sua cabeça. Fera, pelo menos, também está no quadro.

Bigby: Presumo que vou ter de escalar esse troço, não?

Fera: Exato.

Bigby: Cadê meu equipamento?

Quadro Três

Basicamente a mesma tomada, mas agora também incluindo Príncipe Encantado.

Príncipe Encantado: Está esperando você lá em cima, junto com suas instruções específicas. Achamos melhor assim, pra nos precavermos contra qualquer tipo de vazamento.

Fera: Seu contato vai encontrá-lo lá em cima.

Quadro Quatro

Bigby dá um salto e agarra-se no talo mais baixo. Conseguimos ver Rosa Vermelha no grupo abaixo dele.

Bigby: Então, é melhor eu começar.

Rosa Vermelha: Tem certeza de que não tem nada pra mandar dizer pra Branca?

Bigby: Tenho, Rosa.

Quadro Cinco

Agora Bigby consegue subir facilmente no talo em que estava pendurado. Ele começou a escalada. Ainda é cedo da manhã.

Bigby: Se eu não voltar, nunca estive aqui.

Bigby: Se voltar, posso falar pessoalmente.

Página Cinco (quatro quadros)

Quadro Um

Mudamos de cena para seguir Bigby na sua escalada rumo ao céu. Neste quadro ele já está bem alto, mas ainda conseguimos ver a floresta lá embaixo. Talvez agora possamos ver alguns detalhes familiares da Fazenda, a distância. Bigby está escalando num ritmo bom e sem se cansar. Ainda é dia.

Este quadro não possui recordatórios nem diálogos.

Quadro Dois

A mesma cena, mas horas depois. Agora só se veem nuvens abaixo de Bigby. Ele passou pelo menos uma camada de nuvens e ainda segue firme. O pé de feijão ainda é grosso como o tronco de uma sequoia-gigante.

Este quadro não possui recordatórios nem diálogos.

Quadro Três

É noite e Bigby está dormindo confortavelmente numa das folhas gigantes do pé de feijão (viu, eu disse que ia ser importante), que suporta seu peso sem problemas. É grande o suficiente para ele poder rolar para os lados sem se preocupar em cair.

Este quadro não possui recordatórios nem diálogos.

Quadro Quatro

É um novo dia, e Bigby está escalando mais uma vez. Está tão alto que agora cai neve. Já que Bigby não sente frio, continua a escalada.

Este quadro não possui recordatórios nem diálogos.

Página Seis (cinco quadros)

Quadro Um

Mudamos de cena para um panorama da Fazenda – desta vez vemos a parte de sempre da Fazenda, com a área central do vilarejo. É dia.

Voz (da praça central): Acorda, Baguera, é o dia da emancipação pra todas as Fábulas aprisionadas que parecem panteras negras.

Quadro Dois

Dirigimo-nos à praça central da Fazenda, e à grande jaula de tigres que é peça central do lugar há várias edições. Príncipe Encantado, Mogli, Rosa Vermelha e Garoto Azul estão simplesmente felizes. Os três primeiros estão vestidos de modo diferente de como estavam no início da edição, para mostrar que mudou o dia. Baguera está na jaula, bocejando de sono e apenas fingindo que vai em direção à porta aberta, como se não acreditasse que está livre.

Baguera: Mesmo? Tô livre pra ir?

Mogli: Está oficialmente solto, amigão.

Príncipe Encantado: Aqui está seu perdão… assinado e carimbado.

Quadro Três

Baguera pula da jaula direto no peito de Mogli, derrubando-o de costas no chão. Mesmo que tenha perdido o equilíbrio, Mogli ainda fica com um sorriso bobo. Baguera está visivelmente feliz e isto não é um ataque – ele está brincando com o amigo.

Baguera: Posso ir a qualquer lugar que quiser?

Príncipe Encantado: Qualquer lugar da Fazenda, pelo menos.

Mogli: Sai de cima de mim, seu rato gigante.

Quadro Quatro

Agora, como um projétil, Baguera salta, correndo para os limites da Fazenda, a toda velocidade em direção à floresta. Os outros apenas observam. Azul está ajudando Mogli a levantar-se do chão. Príncipe Encantado está gritando em direção às costas de Baguera.

Príncipe Encantado: Digo, qualquer lugar que não seja restrito!

Azul: Pra onde ele vai que nem um foguete?

Rosa Vermelha: Pra algum lugar que não lembre uma jaula, imagino.

Quadro Cinco

Baguera já se foi e deixou somente uma nuvem de poeira por onde passou. Rosa Vermelha olha para a jaula e Azul conversa com Mogli enquanto este limpa a poeira do corpo.

Rosa Vermelha: Falando nisso, vamos desmontar essa coisa hoje. Já estragou a nossa praça por tempo demais.

Azul: Ele provavelmente vai lembrar de te agradecer, depois que se acalmar um pouco.

Mogli: Eu espero.

Página Sete (quatro quadros)

Quadro Um

Não é exatamente um quadro. É o espaço que você precisa deixar no topo da página para o título do capítulo.

Título em destaque: Capítulo Dois: Castelos no Céu

Quadro Dois

Mudamos de cena para Bigby, que chegou ao topo de sua escalada. Estamos do ponto de vista dos Reinos das Nuvens, que é basicamente uma terra no céu cujo solo é a parte superior das nuvens brancas e fofas. Neste quadro temos uma tomada bem fechada dos últimos filamentos do pé de feijão – que agora ficaram bem estreitos em diâmetro – torcendo e entrelaçando-se, atravessando o topo das nuvens elevadas, terminando a

pouco mais de três metros acima das nuvens. Vemos apenas uma das mãos de Bigby saindo pelas nuvens para agarrar-se ao pé de feijão. É dia, mas ainda não conseguimos ver muitos detalhes desta terra.

Recordatório, não narrativo: Três dias depois...

Bigby (através da nuvem): É melhor eu estar perto do topo. Tô ficando sem pé de feijão.

Quadro Três

Recuamos um pouco para ver que Bigby já escalou até o topo do pé de feijão, que é tão fino que não suporta seu peso. Bigby está a um metro e meio do *"solo"* de nuvens ao seu redor. Ele está bem agarrado ao pé de feijão, não muito crente de que pode se soltar para conferir se as nuvens vão aguentar seu peso. Uma voz vem de trás de Bigby (fora de quadro), mas Bigby não pode virar-se para ver quem é sem ter perigo de cair de seu poleiro instável. Pela primeira vez na vida talvez vejamos um pouco de medo no rosto de Bigby (não demais – mais como um alto grau de nervosismo).

Voz (de fora do quadro, atrás de Bigby): Sim, está no topo, Bigby.

Bigby: Quem é? Não acho que eu possa me virar sem desequilibrar. Esta coisa já parece pronta pra quebrar debaixo de mim.

Quadro Quatro

Este é o maior quadro da página. Agora recuamos para ver um panorama com Bigby e o relevo ao redor. Cinderela (Cindy) está de pé sobre as nuvens ondulantes, logo atrás de Bigby. Ela está vestida como quem vive na floresta – talvez algo parecido com aquela roupa de ginástica que estava usando da última vez que a vimos (no arco *Os Ventos da Mudança,* quando estava ajudando Bigby e Fera a interrogar os soldados de madeira). Atrás de Cindy vemos que ela tem uma pequena barraca e um acampamento semipermanente armado numa das colinas de nuvens ondulantes. Fica claro que ela está acampada aqui há algum tempo, perto do topo do pé de feijão, esperando que alguém venha de baixo. Ao fundo só conseguimos ver um terreno ondulante com as partes superiores das nuvens, além de um belo céu azul. Cindy parece feliz em ver Bigby tão nervoso.

Cindy: Já pode descer, Bigby. As nuvens são sólidas debaixo de você.

Bigby: Não eram quando atravessei subindo.

Bigby: É você, Cindy?

Página Oito (cinco quadros)

Quadro Um

Plano agora mais fechado em Cindy, ela sorrindo para Bibgy, ele ainda agarrado ao pé de feijão. Ela está divertindo-se ao provocá-lo. Talvez também consigamos ver os pés de Bigby no quadro – mais ou menos à altura da cabeça de Cindy – entrelaçados no pé de feijão.

Cindy: Sou eu, sim, e pode descer mesmo. Por cima é sólido, mesmo você tendo conseguido atravessar por baixo. É assim que o encantamento funciona.

Cindy: Sinceramente, acho que nunca te vi com medo de nada antes, Bigby.

Quadro Dois

Plano mais fechado em Bigby, ainda agarrado a seu poleiro. Ele agora parece meio irritado com o que Cindy falou para provocá-lo.

Bigby: E ainda não viu. Nervoso não é o mesmo que assustado.

Bigby: Lembre-se, eu e os meus não evoluímos dos macacos que nem você e os seus. Escalar não foi embutido em mim por um milhão de gerações passadas.

Quadro Três

Tomada mais ampla de Cindy pulando bem perto do ponto onde o pé de feijão se projeta – para mostrar que Bigby está seguro e não vai cair. Ela ainda está sorrindo, curtindo o momento.

Cindy: Entendi o recado, mas é sério, você pode descer. Viu? Estou pulando bem do seu lado e não estou caindo.

Cindy: Confie em mim. Estou morando aqui em cima há meses, preparando o caminho pra você com os habitantes.

Quadro Quatro

Bigby finalmente arrisca olhar para as nuvens logo abaixo de seus pés. Ele está buscando coragem para pular do pé de feijão.

Cindy: Você não precisa mesmo ficar com medo.

Bigby: Nervoso.

Cindy: Isso. Nervoso. Foi o que eu disse.

Quadro Cinco

Bigby finalmente se solta e cai alguns centímetros até o topo da nuvem logo abaixo de si. Cindy habilmente sai do caminho. Ela ainda está sorrindo e provocando-o.

Bigby: Tudo bem, lá vamos nós.

Cindy: Se você cair, durante a descida vai ter bastante tempo pra se arrepender de ter me escutado.

Página Nove (cinco quadros)

Quadro Um

Agora Bigby está de pé, com as pernas balançando. Parece que ele está tentando ficar de pé numa superfície muito fofa, que muda constantemente. Cindy, tendo se acostumado com o lugar há algum tempo, está tranquila de pé.

Bigby: Muito engraçado. Você sabe ser bem cruel, Cindy.

Cindy: É por isso que sempre nos demos tão bem. O que está achando?

Bigby: Não é uniforme. É que nem tentar andar num chão feito de esponja molhada.

Quadro Dois

Cindy observa Bigby tentando ficar de pé, como um bêbado, quase caindo cada vez que tenta redistribuir o peso.

Cindy: É, é estranho, mas vai se acostumar. Não levei muito mais do que um dia aqui em cima pra perder o enjoo do mar… ou melhor, das nuvens.

Cindy: Na verdade, já que esta é uma terra gigante com grandes distâncias, não vai mesmo andar muito por aqui.

Quadro Três

Cindy vira-se e chama alguém, então surge uma grande cabeça de esquilo detrás do montículo de nuvens ao fundo. O esquilo é grande o bastante para Bigby e Cindy montarem nele, se preciso (e não vão precisar). É uma terra de gigantes, e este esquilo, chamado Radiskop, está em escala com tudo e todos que vamos encontrar. Bigby é meio que pego de surpresa pela aparição repentina do imenso animal.

Cindy: Radiskop!

Radiskop: Sim, Cinderela?

Cindy: Pode informar nosso anfitrião que o convidado de honra chegou?

Radiskop: Deixa comigo!

Quadro Quatro

Radiskop, o esquilo gigante, sai pulando e então se distancia de Cindy e Bigby, entusiasmado nos seus saltos pelas nuvens esponjosas como se estas fossem uma série de trampolins inflados.

Bigby: Ele parece entusiasmado.

Cindy: Rady é um docinho.

Bigby: Nada de "inho"… É grande o bastante pra engolir nós dois com duas ou três mordidas.

Quadro Cinco

Plano mais aberto. Radiskop se foi. Cindy volta-se para seu acampamento. Bigby segue-a ainda com as pernas bastante trêmulas.

Cindy: Me ajude a desmontar o acampamento enquanto esperamos nosso transporte chegar.

Cindy: Não vamos voltar por aqui.

Página Dez (quatro quadros)

Quadro Um

Este é o maior quadro da página, e ocupa pelo menos metade dela. Mudamos de cena para a tomada de um gigante chamado Humberjon, que caminha pelo vasto terreno nublado. Humberjon é um gigante jovem – basicamente um adolescente. Ele só vai ser visto nesta página, e num

outro quadro, então pode desenhá-lo como quiser. Enquanto caminha, Humberjon tem um braço esticado, com a palma da mão voltada para cima. Cinderela e Bigby estão na palma aberta, muito acima do chão de nuvens. Todo o equipamento de *camping* de Cindy está empacotado, enrolado e junto a eles na palma da mão do gigante. Deve haver bastante equipamento aparecendo – pois inclui todo o equipamento de *camping* de Cindy e tudo o que Bigby vai levar para as Terras Natais em sua missão (detalhes da qual serão descritos daqui a algumas páginas). Basicamente, precisamos ver muita coisa aqui. Humberjon está caminhando em direção a um grande e sombrio castelo de mago (um castelo de mago gigante) ao fundo. Além disso, enquanto estamos deste ponto de vista, vemos outros castelos e cidadezinhas espalhadas a distância. Ainda é dia.

Recordatório, não narrativo: Menos de uma hora depois...

Cindy (da mão do gigante): O jovem Humberjon está nos levando pro castelo do mago Ulmore. É lá que vamos nos concentrar pra missão.

Bigby (da mão do gigante): Bela vista.

Quadro Dois

Plano mais fechado em Cindy e Bigby na mão aberta do gigante. Cindy entrega a Bigby um documento com várias páginas e encadernado com pequenas presilhas de metal (chamamos de tachinha deste lado do oceano) –, como se faz com roteiros de cinema. É o plano da missão por escrito, que Bigby tem que ler e memorizar. Tem pelo menos vinte páginas.

Cindy: Tome. Vai demorar um pouco pra chegarmos lá, então pode começar a ler. Aqui estão são suas ordens para esta missão.

Quadro Três

Mesma cena. Bigby começa a ler.

Cindy: Tem que memorizar todas as suas instruções antes de ir. Não podemos deixar que leve documentos físicos.

Bigby: Procedimento-padrão.

Quadro Quatro

Cena mais fechada em Bibgy, que está concentrado em ler os documentos.

Aviso para o letrista: Todd, de agora em diante (até aí pela metade da edição), todos os recordatórios, a não ser que eu diga que não, são as instruções escritas que Bigby está lendo ou memorizou para sua missão. Podemos ter uma fonte serifada nestes recordatórios, por favor? Não aquelas imitações de máquina de escrever, já que a Cidade das Fábulas já é moderna o bastante para não utilizar mais máquinas de escrever antigas. Obrigado.

Rec (texto da missão): Operação: Israel. Estágio Um: Preparação.

Rec (texto da missão): Você irá fazer contato com sua Operadora da Missão no cume, ela irá dirigi-lo a elementos amigáveis nos Reinos das Nuvens.

Página Onze (quatro quadros)

Quadro Um

Mudamos de cena para uma tomada externa do castelo gigante do mago. Algumas horas se passaram e já é noite. Vemos luz saindo pela janela de uma das torres altas.

Rec (texto da missão): Seu primeiro contato entre os gigantes será com o mago Ulmore, que irá prepará-lo para a inserção.

Voz (da janela iluminada na torre): Já que não é um mago, terei que tentar lhe explicar as coisas em termos leigos.

Quadro Dois

Quadro grande. Mudamos de cena para o interior do grande salão da torre e vemos o mago Ulmore sentado junto a uma mesa de madeira com um castiçal com uma vela acesa. Os pequenos Cinderela e Bigby estão sentados na mesa, voltados para o rosto gigante de Ulmore no alto. Este tem que se curvar para ouvi-los, da mesma forma que Príncipe Encantado tinha que se curvar para ouvir seus espiões da Polícia Roedora no arco *O Livro do Amor*. Basicamente os gigantes têm a mesma escala diante de Bigby e Cindy que as Fábulas de tamanho normal têm em relação às Fábulas liliputianas.

Rec (texto da missão): Você deverá tomar extremo cuidado para não fazer nem falar nada que possa pôr em risco as novas e frágeis relações diplomáticas entre a Cidade das Fábulas e os Reinos das Nuvens.

Ulmore: Apesar de os Reinos das Nuvens existirem na sua própria dimensão, de uma forma aparentemente paradoxal, eles também existem no céu sobre todos os mundos conhecidos.

Quadro Três

Plano mais fechado em Ulmore e nas duas Fábulas na mesa.

Rec (texto da missão): Garantir a aliança com eles é imensamente mais importante do que as necessidades desta missão específica.

Ulmore: Existe um local correspondente aqui em cima pra qualquer local lá embaixo, seja no seu mundo mundano ou em qualquer mundo do império.

Ulmore: Nossa tarefa, então, é encontrar o local que dá pra capital imperial deles.

Quadro Quatro

Mesma cena.

Bigby: E simplesmente cair matando?

Ulmore: Precisamente. Até hoje, a única forma de atravessar as dimensões vindo de baixo pra cima é subindo por um dos pés de feijão mágicos.

Página Doze (quatro quadros)

Quadro Um

Mesma cena. Prossegue a conversa à luz de velas entre Ulmore, Bigby e Cinderela.

Ulmore: Isso nos manteve livres dos exércitos do Adversário até agora.

Ulmore: Mas os portais dimensionais estão sempre abertos na direção oposta.

Quadro Dois

Mudamos de cena para outra parte dos Reinos das Nuvens. O mago gigante Ulmore está ajoelhado diante de um grande buraco no chão de nuvens sendo cavado pelo menino gigante Humberjon, que usa uma pá gigante. Bigby e Cinderela estão sobre a palma da mão aberta de Ulmore. Bigby agora está carregando vários equipamentos. Usa uma imensa mochila, que fica alta nas suas costas. Logo abaixo dela (aí pela parte baixa das costas ou na altura da bunda) estão amarrados os dois paraquedas dobrados. Este é seu paraquedas principal. Na barriga há um paraquedas reserva amarrado. Ele carrega nos braços uma quarta mochila de equipamentos chamada bornal. Quando fizer o salto, Bigby vai soltar o bornal, que vai cair logo abaixo dele e ficar suspenso uns três metros sob seu corpo por duas faixas longas, de forma que esta mochila vai tocar o chão antes de Bigby, então a redução de peso permitirá que o paraquedas de Bigby diminua o ritmo um pouco mais nos últimos e importantes metros antes de chegar ao chão.

Aqui vão algumas fotos de referência de um bornal moderno, mas dos pequenos. O que Bigby está carregando precisa ter o dobro do tamanho e ter faixas maiores:
http://www.gr8gear.com/index.asp?PageAction=VIEWPROD&ProdID=3469 (N. do T.: O *link* não está mais ativo.)

Esta é uma imagem da série de tevê *Band of Brothers* que mostra as tropas de paraquedistas começando a prender todo o equipamento que vão levar consigo para o salto no Dia D. Perceba o grande bornal no chão em frente a um dos soldados: http://www.wingsamerica.com/webart/products/small/579.jpg

Aqui vai um *close* de um dos soldados entrando no avião. Você vai ter ideia de quanto equipamento ele tem amarrado em si. Eles têm tanta coisa pendurada que mal conseguem caminhar por conta própria, e o que não dá para ver nesta imagem é os dois soldados que têm que empurrá-lo pela bunda para ele subir no avião:
http://www.dday-overlord.com/img/bob/film/imgfilm/band_of_brothers_c47_parachutistes_americain.jpg

Perceba que Bigby não vai precisar de capacete nem de armas. Mas ele está usando o máximo de equipamento possível (todo condicionado em mochilas) que você puder desenhar nele.

Recordatório, não narrativo: Três dias depois...

Ulmore: Não devemos precisar de nada além da gravidade pra resolver isto.

Cinderela: Está pronto pra ir, Bigby? Pegou todo o seu equipamento?

Humberjon: Buraco cavado, senhor.

Quadro Três

Plano mais fechado em Bigby e Cindy na palma da mão de Ulmore. Mas ao fundo vemos Humberjon usando as duas mãos para erguer-se do buraco que cavou. Agora vemos bem o absurdo de equipamentos amarrados ao pobre Bigby.

Humberjon: Eu mesmo quase escorreguei pra dentro dele.

Bigby: Espero que sim. Não tem espaço pra mais nada.

Quadro Quatro

Ulmore estende a mão sobre o buraco nas nuvens, Bigby pula dela e imediatamente começa a cair pelo buraco aberto. Com todo seu

equipamento, Bigby mal consegue saltar da palma da mão de Ulmore. Ele ainda segura o bornal nos braços.

Bigby: É melhor deixar sua mão diretamente sobre o buraco, Ulmore. Não consigo pular muito longe com todo este peso.

Cindy: Tome cuidado lá embaixo!

Página Treze (quatro quadros)

Quadro Um

Agora mudamos de cena para o lado inferior de uma camada de nuvens. Caindo como uma pedra, Bigby é arremessado das nuvens ao céu aberto, quase fazendo um buraco nelas e deixando uma trilha de fumaça. Ele ainda está segurando o bornal nos braços. O estranho é que, embora fosse dia nos Reinos das Nuvens, é noite sob as nuvens neste novo céu.

Rec (texto da missão): Estágio Dois: Inserção.

Rec (texto da missão): Você descerá de paraquedas dentro do distrito imperial de Calabri Anagni.

Quadro Dois

Ainda descendo ao solo muito, muito distante, Bigby solta seu bornal, que cai sob ele, as longas faixas (que ligam a mochila a seu equipamento) puxando-o para baixo.

Rec (texto da missão): Certifique-se de escolher um local ermo para sua zona de pouso.

Quadro Três

O bornal chega à extensão máxima de suas duas faixas e fica tenso entre a mochila e Bigby, que está acima.

Rec (texto da missão): E salte à noite, para evitar ser detectado.

Quadro Quatro

Plano mais fechado em Bigby, ainda em queda, enquanto ele pega o cordel amarrado a seu peito e puxa-o com força.

Este quadro não possui recordatórios nem diálogos.

Página Catorze (seis quadros)

Quadro Um

Não é exatamente um quadro. É o espaço que você precisa deixar no topo da página para o título do capítulo.

Título em destaque: Capítulo Três: Atrás das Linhas Inimigas

Quadro Dois

Agora Bigby já soltou o paraquedas e desce levemente até o chão, o bornal ainda pendurado a mais ou menos três metros para baixo dele.

Este quadro não possui recordatórios nem diálogos.

Quadro Três

Mudamos o ângulo de visão para podermos ver o chão muito abaixo de Bigby. Diretamente abaixo de Bigby vemos que ele se direciona para uma zona cheia de colinas e árvores. Não muito distante, vemos a Cidade Imperial. Bigby vai descer a alguns quilômetros do chalé de Gepeto e do bosque das árvores mágicas.

Rec (texto da misão): Escolha um local para pousar suficientemente perto do seu alvo, dentro de um dia de viagem, garantindo que ficará bem longe da Cidade Imperial.

Quadro Quatro

Numa área bem remota da floresta, à noite, o bornal bate forte no chão da floresta, e Bigby vai descendo quase sobre a mochila.

Este quadro não possui recordatórios nem diálogos.

Quadro Cinco

Agora é Bigby que chega ao chão (e sai rolando), evitando por pouco o bornal.

Este quadro não possui recordatórios nem diálogos.

Quadro Seis

Alguns poucos minutos depois, Bigby já desamarrou todo seu equipamento e está recolhendo o paraquedas e enrolando-o nos braços. Seu equipamento abundante está no chão a seu lado.

Rec (texto da missão): Enterre imediatamente seu paraquedas usado e a mochila do paraquedas reserva. Não vai mais precisar deles.

Rec (texto da missão): Inspecione todo o equipamento remanescente.

Página Quinze (cinco quadros)

Quadro Um

Um pouco depois, ainda sem seu equipamento, Bigby está ajoelhado sobre um pequeno buraco na lama que cavou com as mãos para plantar um único feijão mágico. Ainda estamos numa parte remota da floresta sombria.

Rec (texto da missão): Plante seu feijão de extração num local remoto. Lembre-se de que ele levará mais ou menos doze horas para ficar totalmente pronto.

Quadro Dois

Agora, aproximadamente uma hora depois, Bigby, ainda em forma humana, está correndo pela floresta noturna. Ele usa uma mochila nas costas e segura o grande bornal mais uma vez nos braços.

Rec (texto da missão): Viaje somente à noite.

Quadro Três

Agora em outra parte da floresta, vemos Bigby escondendo-se atrás de pedras ou árvores enquanto um trio de duendes de armadura passa por uma trilha na floresta. Eles estão bem próximos de Bigby, mas nem têm ideia de que ele está lá. Ainda é noite.

Rec (texto da missão): Evite qualquer contato com o inimigo.

Quadro Quatro

Agora é dia. Vemos Bigby espreitando das árvores, olhando da floresta para o chalé de Gepeto e o bosque que o cerca. Talvez consigamos ver Gepeto fumando cachimbo no seu jardim, mas não é indispensável.

Rec (texto da missão): Se chegar ao local do alvo durante o dia, espere até tarde da noite seguinte para iniciar a operação.

Quadro Cinco

É noite mais uma vez. Agora mudamos de cena para uma tomada de Bigby saindo silenciosamente da floresta, aproximando-se de um guarda a pé, patrulhando a área do chalé de Gepeto e o bosque de árvores mágicas. Bigby ainda está em forma humana, mas não carrega mochila alguma. O guarda não é duende, mas sim humano. Lembra que Gepeto não gosta das raças que considera inferiores na volta de sua casa? O guarda não tem noção de que Bigby está vindo por trás.

Rec (texto da missão): Estágio Três: Objetivos Preliminares.

Rec (texto da missão): Primeiro, remova todos os guardas da área.

Página Dezesseis (quatro quadros)

Quadro Um

Com um único movimento letal, usando somente as mãos nuas, Bigby torce o pescoço do guarda, quebrando-o instantaneamente. Aliás, ele quase arranca a cabeça do corpo do guarda. Deixe a cena o mais explícita possível. Quero destacar a brutalidade animal de Bigby quando ele está fazendo o trabalho sujo.

Efeito (pescoço do guarda quebrando – não muito alto, por favor): — *ckricck* —

Quadro Dois

Em outro ponto, vemos Bigby transformando-se em lobo. Suas roupas e equipamentos estão a seus pés.

Este quadro não possui recordatórios nem diálogos.

Quadro Três

Pouco depois, em outra parte do bosque noturno de árvores mágicas, Bigby, agora em forma lupina gigante, pula num trio de guardas, que acabaram de voltar-se para o perigo diante deles.

Rec (texto da missão): É vital que mate de modo veloz e silencioso...

Quadro Quatro

A mesma cena, apenas alguns segundos depois. Os três guardas estão sob Bigby, sendo rasgados em pedaços. Bigby, ainda em forma de lobo, está de pé sobre as presas com o focinho tingido de sangue. Sua atenção está fixa nas presas abaixo. Note que deve haver alguma projeção da floresta no quadro para que dois outros guardas (que veremos no próximo quadro) possam pular sobre Bigby, distraído com as presas com que está lidando no momento.

Rec (texto da missão): ...para que não possam soar o alarme do chalé do carpinteiro.

Página Dezessete (três quadros)

Quadro Um

A mesma cena, mas agora dois outros guardas pulam sobre as costas desprotegidas de Bigby brandindo espadas ou facas longas para apunhalá-lo usando o peso da queda. Bigby só tem tempo de vê-los, mas parece não haver forma de evitar o ataque.

Guarda 1: Cria do demônio!

Quadro Dois

Os guardas não caem. De repente ficam suspensos no ar a meio caminho entre a saliência da qual pularam e as costas de Bigby. O pânico nas suas faces mostra que eles não haviam previsto algo assim. Bigby ainda está olhando para cima, indiferente aos apuros deles.

Guarda 1: O que é isto?

Guarda 2: Feitiçaria medonha!

Bigby: De jeito nenhum, senhores.

Quadro Três

A mesma cena, de outro ângulo. Bigby já deu conta de suas três presas e agora observa os dois guardas suspensos por algo invisível caírem (de cabeça) a seus pés.

Bigby: É apenas meu filho protegendo minha retaguarda.

Bigby: Pode soltá-los agora, garoto. Tô pronto pra eles.

Página Dezoito (cinco quadros)

Quadro Um

Agora vemos Bigby, novamente vestido e em forma humana. Ele pegou o grande bornal da pilha de equipamentos e está distanciando-se de nós, entrando nas profundezas do bosque.

Rec (texto da missão): Em seguida, entre no bosque de árvores mágicas e prepare-se com os Pacotes Especiais... espalhados para efeito máximo.

Quadro Dois

Ainda estamos à noite. Mudamos de cena um pouco para ter um panorama, expondo o cenário da trilha da floresta que leva ao chalé de Gepeto, da Cidade Imperial no vale abaixo. Basicamente é a mesma perspectiva que temos no encadernado *Terras Natais,* página 179, mas agora não há carroça nem duendes montados em répteis na trilha. Em vez disso, vemos um Pinóquio muito bêbado cambaleando por ali, vindo sozinho para casa após uma noitada na cidade. Ele está tão bêbado que mal consegue caminhar reto e traz uma garrafa de alguma bebida alcoólica na mão.

Rec (texto da missão): Estágio Quatro: Objetivos Primários.

Rec (texto da missão): Quando o bosque estiver preparado, você pode entrar na cabana do carpinteiro.

Pinóquio (cantando, bêbado): Se o oceano fosse uísque e eu fosse um pato...

Quadro Três

Feche mais no Pinóquio bêbado cambaleando pela trilha noturna vindo da cidade abaixo. Não que seja importante, mas esta é a mesma música de bebedeira que João estava cantando quando saiu da Taverna Branstock no arco *A Marcha dos Soldados de Madeira.* Será que alguém vai notar?

Pinóquio (cantando, bêbado): ...eu mergulharia pro fundo e nunca subiria de novo!

Quadro Quatro

De outro ângulo, agora vemos Pinóquio cambaleando até a porta da frente do chalé de Gepeto.

Pinóquio (bêbado e falando baixinho para si mesmo): F-fica bem quietinho, Pin-- {hic} Pinóquio.

Quadro Cinco

Agora mudamos de cena para o interior do chalé de Gepeto, especificamente a oficina da qual vimos tanto no arco *Terras Natais*. Não há mais uma grande jaula no meio da oficina, fora isso ela parece a mesma. Está muito escuro e não conseguimos ver Bigby. Na pouca luz que entra pela porta aberta, mal conseguimos ver Pinóquio. Ele está virando-se e fazendo sinal de silêncio, com o dedo sobre a boca, para a coruja de madeira empoleirada logo na entrada da porta.

Pinóquio (bêbado e silencioso): *Shhhhhhhhh*, Sra. Coruja de Madeira. É muito importante a gente não acordar meu pa-- meu pa-- não acordar o maligno e sanguinário Adversário.

Página Dezenove (três quadros)

Quadro Um

Plano fechado em Pinóquio na sala muito escura, com ele riscando um fósforo com uma das mãos e segurando uma vela com a outra.

Pinóquio (bêbado e silencioso): Velhos conquistadores bondosos precisam <u>dormir</u>.

Quadro Dois

Este é o maior quadro da página. Fora o pequeno quadro acima e o pequeno quadro abaixo, ocupa quase a página inteira. Em primeiro plano, olhando para o outro lado em relação a nós, Pinóquio acendeu a vela. No fundo, vemos o que Pinóquio está observando: a oficina agora está iluminada e vemos Bigby, em forma humana. Semiagachado no armário aberto que contém a aprisionada Fada Azul. Bigby não está olhando para ele e faz o mesmo sinal de silêncio para Pinóquio que este fez para a coruja de madeira. A linguagem corporal de Pinóquio nos mostra que ele está bastante surpreso em ver Bigby ali.

Rec (texto da missão): Se possível, tente libertar a Fada Azul do seu cativeiro. Se isso falhar, tente destruí-la.

Pinóquio (agora em volume normal): Bigby?

Bigby (silencioso): *Shhhhhhh*, Pinóquio. Gepeto está dormindo a apenas dois quartos daqui e não queremos acordá-lo.

Quadro Três

Plano mais fechado em Pinóquio e Bigby, que estão à frente da porta aberta do armário que mostra a fraca Fada Azul. A surpresa de encontrar Bigby ali parece ter deixado Pinóquio mais sóbrio.

Pinóquio (silencioso): O que está <u>fazendo</u> aqui, Bigby?

Bigby (silencioso) Tentando matar a <u>fonte</u> <u>de</u> <u>poder</u> do seu pai. Mas não vai rolar.

Página Vinte (quatro quadros)

Quadro Um

Outra tomada de Bigby e Pinóquio enquanto Bigby cuidadosamente fecha a porta com a Fada Azul lá dentro, um olhar de resignação no rosto de Bigby.

Pinóquio (silencioso): Os feitiços que a protegem são <u>quase</u> tão complexos quanto os que protegem meu <u>pai</u>.

Bigby (silencioso): Cheguei à <u>mesma</u> conclusão faz uns vinte segundos.

Quadro Dois

Bigby vira-se para falar com Pinóquio, que parece estar indeciso quanto ao que Bigby tem a lhe dizer.

Rec (texto da missão): Somente se surgir uma oportunidade, sem que esta coloque a missão principal em risco, tente recrutar Pinóquio para retornar com você à Cidade das Fábulas.

Bigby (silencioso): Também vim te buscar, se já estiver pronto pra voltar pra casa.

Quadro Três

Outra tomada de Bigby sussurrando para Pinóquio, que parece que está dizendo algo que o corrói por dentro.

Rec (texto da missão): A teoria da nossa feiticeira é de que a segunda transformação dele para carne e osso provavelmente incluiu os mesmos elos de lealdade que infectam todas as novas marionetes criadas.

Pinóquio (silencioso): Como posso fazer isso, Bigby?

Quadro Quatro

Quadro grande. Plano aberto. De repente a sala fica iluminada quando Gepeto aparece na outra porta – a que liga esta sala ao resto do chalé com uma lamparina na mão. Gepeto parece sonolento e usa seu pijama, além de pantufas e uma toca.

Gepeto: Minha nossa.

Gepeto: O que está havendo aqui?

Bigby: Gepeto!

Pinóquio: Essa não!

Página Vinte e Um (cinco quadros)

Quadro Um

Não é exatamente um quadro. É o espaço que você precisa deixar no topo da página para o título do capítulo.

Título em destaque: <u>Capítulo Quatro: A Analogia de Israel</u>

Quadro Dois

Com um olhar azedo e acusador, Gepeto entra na sala onde estão Bigby e Pinóquio.

Bigby: Tudo bem, Gepeto, pode entrar. Tô pronto pra ti agora.

Gepeto: Você é o <u>lobisomem</u> da Cidade das Fábulas, não é?

Pinóquio: O nome dele é Bigby, pai.

Quadro Três

Com a mão que está sem o castiçal, Gepeto aponta decidido para a porta da frente. Bigby parece relaxado e tranquilo em esperar.

Gepeto: Pinóquio, filho, vá lá fora e convoque os guardas.

Bigby: Boa sorte. Estão todos <u>mortos</u>.

Pinóquio: Toma bastante cuidado, pai. Bigby é um assassino frio.

Quadro Quatro

Gepeto ainda parece irritado ao voltar-se para acusar Bigby, que está sentado na beira de uma das mesas de trabalho, como um velho amigo que apareceu para uma visitinha.

Gepeto: Não vai conseguir <u>me</u> matar. E meu filho está quase tão protegido quanto eu.

Pinóquio: Ainda tenho <u>anos</u> de tratamentos com feitiços pra chegar ao mesmo nível, mas--

Bigby: Relaxem. Vocês dois estão seguros.

Quadro Cinco

Plano mais fechado em Bigby e Gepeto.

Bigby: Estou aqui pra entregar uma mensagem da Cidade das Fábulas.

Gepeto: Então diga o que <u>veio</u> dizer e saia.

Bigby: Claro. Conhece bem o mundo <u>mundano</u>?

Página Vinte e Dois (cinco quadros)

Quadro Um

Outra tomada de Bigby e Gepeto, que ainda está de mau humor, mas agora um pouco confuso, sem saber o que Bigby realmente quer.

Bigby: Já ouviu falar de um país chamado Israel?

Gepeto: Quem sabe? Talvez. Por que isso é importante?

Bigby: Eis o que precisa saber sobre ele.

Quadro Dois

Bigby e Gepeto continuam sua conversa de inimigos.

Bigby: Israel é um país minúsculo cercado por países muito maiores que ele e que se dedicam à sua definitiva e completa destruição.

Gepeto: E por que isso deveria me preocupar?

Quadro Três

Plano mais fechado em Bigby. Sua expressão mostra que ele admira o país do qual está falando.

Bigby: Porque eles permanecem vivos por ser um bando de desgraçados durões que fazem os outros caras pagarem muito caro toda vez que fazem qualquer coisa contra Israel.

Bigby: Alguns no mundo em geral lamentam e reclamam constantemente sobre o ciclo infinito de violência e represália.

Quadro Quatro

Outra tomada de Bigby contando sua história.

Bigby: Mas, já que a alternativa é a inexistência, os israelenses parecem determinados a continuar existindo.

Bigby: Eles têm muita determinação e firmeza. Sou o maior fã dos caras.

Quadro Cinco

Recuamos para outra tomada de Bigby com Gepeto, que está se cansando da palestra. Gepeto não demonstra medo diante da presença de Bigby. Ele confia totalmente nos feitiços que o protegem.

Gepeto: Já está perto de terminar? Eu gostaria de voltar a dormir.

Bigby: Eis a parte que te diz respeito. A Cidade das Fábulas decidiu adotar integralmente o modelo de Israel.

Bigby: Sem dúvida já que adivinhou que vocês representam os vastos poderes organizados que agem contra nós.

Página Vinte e Três (cinco quadros)

Quadro Um

Agora fechamos em Bigby, que está com um olhar sério e mortal.

Bigby: Cada vez que nos ferir, em troca, nós vamos machucar vocês de maneira muito pior.

Bigby: Sempre vai acontecer. Sempre. Você é o único que pode acabar com o ciclo.

Quadro Dois

Agora Bigby dá um sorriso de predador curto e malicioso.

Bigby: E mantenha em mente o seguinte: cê tem um império enorme pra proteger.

Bigby: Resguarde os dez milhões de alvos mais prováveis e ainda haverá cem milhões de alvos prontinhos e desprotegidos que podemos atingir.

Quadro Três

Abrimos o plano para mostrar o grupo. Como já tem um tempo que não vemos Pinóquio, inclua-o nesta tomada. Bigby está colocando a mão num dos grandes bolsos de sua bermuda.

Gepeto: Muito bem, agora eu compreendo. Vou ponderar a respeito de sua ameaça.

Bigby: Não tão depressa, velhote. Ainda não estamos quites.

Bigby: Cê ainda tem que pagar pelo ataque dos soldados de madeira contra a Cidade das Fábulas.

Quadro Quatro

Fechar em Bigby e Gepeto. Bigby puxou um pequeno transmissor de rádio (o tipo que se usa para ativar bombas) do bolso e levanta-o para mostrar a Gepeto.

Gepeto: Mas já sabe que não pode nos ferir.

Bigby: Acha mesmo? Tô prestes a te ferrar onde mais dói. Tá vendo isto? É magia mundana, que eles chamam de tecnologia. É um transmissor de rádio.

Quadro Cinco

Sorrindo, Bigby aperta o botão na face do pequeno transmissor.

Bigby: Está prestes a falar com outro monte de magia mundana chamada explosivos plásticos, na forma de umas três dúzias de bombas amarradas em troncos.

Bigby: Este seria um bom momento pra se abaixar, porque quando eu apertar este botãozinho vermelho…

Página Vinte e Quatro (um quadro)

Quadro Um

Página inteira. Mudamos nossa visão para o exterior do chalé do carpinteiro, com um plano aberto o bastante para pegar o máximo que puder do bosque mágico. O bosque inteiro se vai de uma vez só numa série de detonações. As explosões não são dirigidas ao chalé, mas o chalé está perto demais para escapar incólume. O bosque inteiro some numa explosão absurda que já anuncia os incêndios que estão por vir.

Este quadro não possui recordatórios nem diálogos. Sem efeitos sonoros também. Deixe a arte contar toda a história nesta página.

Página Vinte e Cinco (cinco quadros)

Quadro Um

Mais ou menos uma hora depois. A manhã acaba de começar. Outra tomada externa da mesma área mostrada no quadro anterior. O que ainda resta do bosque mágico está pegando fogo. O chalé sofreu danos consideráveis e também começa a queimar.

Recordatório não narrativo: Algum tempo depois...

Voz (vinda do chalé): Anda, velho. Teu chalé começou a queimar.

Quadro Dois

Fechar plano na porta da frente do chalé, envergada, Bigby saindo dela, literalmente carregando Gepeto debaixo de um dos braços e Pinóquio no outro.

Bigby: E, mesmo que aqueles feitiços te protejam de queimar com ele, duvido que vai querer esperar encontrarem vocês dois debaixo dos destroços fumegantes.

Gepeto: {*coff coff*}

Quadro Três

Bigby derruba os dois no chão, sem cerimônia, mas a uma distância segura do fogo. Todos os personagens estão cobertos com pó e cinzas das explosões.

Bigby: Acabei de liquidar teu bosque mágico.

Bigby: É, sei que vai crescer de novo… um dia… mas suspeito que vai levar pelo menos uma geração até conseguir produzir novos filhos de madeira com ele.

Quadro Quatro

Pinóquio e Gepeto começam a sentar-se no chão, e Bigby agacha-se para dar suas últimas palavras a eles.

Bigby: Este é seu castigo por invadir a Cidades das Fábulas. Viu como fazemos muito pior contigo do que o que fez com a gente?

Bigby: Faça um favorzão a si mesmo e aprenda a lição aqui.

Quadro Cinco

Neste último quadro da cena, Pinóquio e Gepeto, ainda meio zonzos com tudo, estão em primeiro plano, começando a erguer-se do chão da floresta. Ao fundo, Bigby está distanciando-se deles, em direção às árvores ilesas mais próximas.

Bigby: Essa foi a palmada, agora vem o carinho. A maioria das cabeças da sua força invasora ainda tá viva.

Bigby: Estamos dispostos a trocá-las por coisas que nos interessam... se puder nos convencer de que está disposto a ser bonzinho daqui pra frente.

Página Vinte e Seis (cinco quadros)

Quadro Um

Mais tarde no mesmo dia. Bigby está em forma de lobo correndo pela floresta fechada o mais rápido que pode. Lembre-se de mostrar que está carregando sua bermuda pela boca.

Rec (texto da missão): Estágio Cinco: Extração.

Rec (texto da missão): Após completar todos os objetivos, retorne ao ponto de extração o mais rápido possível, não importa a hora do dia.

Quadro Dois

Bigby está no ponto de extração – o lugar onde plantou o feijão mágico várias páginas atrás. Ele está de volta à forma humana e veste a bermuda que trouxe consigo. Um imenso pé de feijão cresceu no lugar. Tão grande quando o que sai da Fazenda no início da edição. Bigby está agachado na base do pé de feijão, instalando mais um conjunto de explosivos plásticos na base do pé. Ele está posicionando-os de forma que as folhas os escondam quando terminar. Lembre-se de mostrar a mochila restante aqui, onde estavam guardadas as bombas que sobraram.

Rec (texto da missão): O pé de feijão já deve ter sido completamente formado quando alcançá-lo. Instale as bombas remanescentes na sua base em locais escondidos...

Quadro Três

Seminu, apenas de bermudas, Bigby está muito acima da floresta, escalando o pé de feijão em direção ao céu. Abaixo vemos os soldados duendes escalando atrás dele.

Rec (texto da missão): ... para evitar a detecção do mesmo por parte de quaisquer forças que possam persegui-lo.

Quadro Quatro

Agora temos uma visão mais próxima de todos os duendes e outras forças do Império que estão escalando atrás de Bigby. Pelo menos um dos soldados inimigos deve ser um capitão de aparência humana.

Capitão da Guarda: Subam mais depressa, suas bolhas imundas, senão o imperador vai matar cada um de vocês, malditos!

Quadro Cinco

Bigby está perto do topo, quase no nível das nuvens. Numa mão ele segura o transmissor de rádio. Com a outra mão ele está alcançando a ponta de uma corda que desce das nuvens acima e segue paralela ao pé de feijão.

Rec (texto da missão): Certifique-se de ativar o detonador de rádio enquanto ainda estiver na dimensão do Império, para garantir um bom sinal.

Página Vinte e Sete (cinco quadros)

Quadro Um

Na base do pé de feijão, vemos mais explosões acontecendo, fazendo a base ficar em pedacinhos.

Este quadro não possui recordatórios nem diálogos.

Quadro Dois

A meio caminho no pé de feijão vemos que ele balança e ameaça cair, enquanto os diversos duendes e outros soldados despencam para a morte certa lá embaixo.

Soldado Duende: Deuses aprovados pelo Império e demônios, salvem-nos!

Quadro Três

De volta ao lado de baixo das nuvens, Bigby está pendurado na ponta da corda, olhando para baixo e sorrindo. Não se vê mais nada do pé de feijão.

Rec (texto da missão): Sua subida final será pela corda de fuga secundária.

Quadro Quatro

Mesma cena, mas agora Bigby está desaparecendo na camada de nuvens enquanto escala a corda com as mãos.

Rec (texto da missão): Não se esqueça de agarrá-la antes de destruir o pé de feijão.

Quadro Cinco

Mesma cena. Agora Bigby se foi e tudo que resta é a ponta da corda caindo da camada de nuvens.

Rec (texto da missão): Fim das instruções da missão. Boa sorte e tenha cuidado, Bigby.

Página Vinte e Oito (quatro quadros)

Quadro Um

Não é exatamente um quadro. É o espaço que você precisa deixar no topo da página para o título do capítulo.

Título em destaque: <u>Capítulo Cinco: O Caçador Volta Ao Lar</u>

Quadro Dois

Mudamos de cena para uma tomada da cidade de Nova York num dia de verão.

Recordatório não narrativo: Duas semanas depois...

Voz (vinda da cidade): Bigby!

Mesma voz (balão vinculado): Bem-vindo <u>de volta</u>!

Quadro Três

Agora descemos à cidade para ver a frente do edifício Bosque na Cidade das Fábulas.

Recordatório não narrativo: ...na Cidade das Fábulas.

Voz (vinda do Bosque): Salve o <u>herói</u> conquistador!

Mesma voz: Se eu tivesse qualquer certeza de que iria sobreviver ao ato, lhe daria um grande <u>abraço</u> agora mesmo.

Quadro Quatro

Quadro grande. Entramos no *hall* do Bosque e vemos os seguintes personagens reunidos: Bigby; Papa-Moscas; Príncipe Encantado; Fera; Bela e Grimble. Todos estão amontoados ao redor de Bibgy, felizes em vê-lo. É um momento de comemoração que contagia a todos. Bigby e Príncipe Encantado trocam um aperto de mão. Papa-Moscas fica um pouco de fora, mas parece que vai explodir de alegria. Bigby está de volta a seu sobretudo amarrotado marrom. Papa-Moscas está vestido como sempre. Príncipe Encantado está usando seu melhor terno, roupa e cabelo perfeitos – nenhum fio fora de lugar. Fera está vestido como sempre. Bela está bem-vestida nas suas roupas coloridas de sempre. Grimble está em forma humana, no uniforme de segurança.

Príncipe Encantado: Acabei de terminar de ler seu relatório da missão, e é <u>maravilhoso</u>! Cem por cento de sucesso!

Bigby: Odeio admitir, Sr. Prefeito, mas bolou um bom plano.

Fera: Muito bem, xerife!

Bigby: Não me chame mais assim, Fera. Agora, essa dor de cabeça é <u>sua</u>.

Bela: Então, não vai voltar pro seu antigo emprego?

Página Vinte e Nove (quatro quadros)

Quadro Um

A cena prossegue. Bigby está respondendo a pergunta de Bela, mas sem olhar para ela. Ele está sim fitando, e bastante sério, o Príncipe Encantado – como se dissesse: fiz o que combinamos, então pague o que me prometeu. A expressão do Príncipe Encantado mostra que ele entende perfeitamente o que Bigby quer dizer.

Bigby: Não. Tô <u>aposentado</u>.

Bigby: Pra valer.

Príncipe Encantado: Ah, sim... Bom, talvez seja hora de discutirmos os <u>detalhes</u> do pacote de aposentadoria que prometi.

Quadro Dois

De repente Papa-Moscas não consegue mais se segurar. Ele pula e dá um grande abraço em Bigby, que pega todo mundo – Bigby, principalmente – de surpresa.

Papa-Moscas: Não acredito que está mesmo aqui, Bigby!

Bigby: Opa!

Quadro Três

Bigby cuidadosamente livra-se do abraço inesperado – ele não é de abraços e está envergonhado de ter sido pego. Papa-Moscas também está meio envergonhado por sua irrupção emocional e agora não consegue olhar para Bigby. Os outros tentam parecer que não viram nada de adverso acontecendo – como um elevador cheio de aristocratas velhacos tentando fingir que nenhum deles peidou.

Bigby: Hã... Também é bom te ver, Papa.

Papa-Moscas (silencioso): Hã, é... Acho que o que eu queria dizer era que... Hã, senti saudades, e bem-vindo ao lar.

Quadro Quatro

Agora Príncipe Encantado dá um passo à frente, quebrando o clima de constrangimento geral. Ele toma Bigby pelo braço e, com primor, o conduz para longe do amontoamento, em direção às escadas que levam ao Escritório da Administração.

Príncipe Encantado: Sentimentos que todos compartilhamos, Papa-Moscas.

Príncipe Encantado: Agora, se nos derem licença, Bigby e eu temos alguns assuntos particulares a resolver.

Página Trinta (cinco quadros)

Quadro Um

Mudamos de cena para um plano bastante aberto, panorâmico, da Fazenda no interior do estado de Nova York. É um dia ensolarado, vários dias depois dos acontecimentos da última página.

Recordatório não narrativo: Vários dias depois, na Fazenda, o anexo da Cidade das Fábulas no norte do estado de Nova York...

Quadro Dois

Passamos a outro plano aberto, agora olhando para uma dessas caminhonetes esportivas, estilo Range Rover, mas maltratada, sacolejando pelo terreno irregular das zonas mais ermas em torno da Fazenda. É aquela área coberta de grama que leva ao Vale dos Grandes Dorminhocos, como vimos no arco *A Revolução dos Bichos*.

Voz (vinda da caminhonete): Está bem, pode por favor me contar agora aonde estamos indo?

Mesma voz (balão vinculado): Não entendo por que tanto segredo.

Quadro Três

Plano mais fechado na Range Rover quando esta estaciona perto de um obstáculo impossível de desviar.

Voz (vinda do lado do motorista): Calma, mana. É surpresa.

Mesma voz (balão vinculado): E chegamos. Pelo menos, chegamos até onde dá pra ir de caminhonete.

Quadro Quatro

Quase a mesma cena do quadro anterior, mas agora ambas as portas da frente estão abertas e Branca de Neve sai pelo lado do passageiro, enquanto Rosa Vermelha sai pelo do motorista. Branca de Neve está usando um vestido de verão (sem calças, por favor) e deixou o cabelo solto. Ela não está usando sapatos adequados para quem vai passear em meio à natureza. Branca traz consigo sua bengala. Rosa está usando uma roupa mais adequada ao local.

Rosa Vermelha: Vamos andando daqui... ou, pra ser mais precisa, você vai.

Rosa Vermelha: Queria que tivesse se vestido melhor, Branca.

Branca: Desculpa, mas, quando escolhi meu traje está manhã...

Branca: ...eu não sabia que você ia me sequestrar pra uma aventura em meio à natureza.

Quadro Cinco

Branca faz um olhar questionador enquanto Rosa Vermelha aponta para longe, em direção às colinas cobertas de árvores – as colinas que cercam o Vale dos Grandes Dorminhocos.

Branca: E o que quer dizer? Vou andando sozinha daqui?

Rosa Vermelha: Vá por ali, mana. Vou estar aqui, quando estiver pronta pra voltar.

Página Trinta e Um (seis quadros)

Quadro Um

Não é exatamente um quadro. É o espaço que você precisa deixar no topo da página para o título do capítulo.

Título em destaque: Capítulo Seis: Recomeço

Quadro Dois

Em primeiro plano, Branca começa a caminhar em direção ao Vale dos Grandes Dorminhocos (ou seja, em nossa direção), com a ajuda de sua bengala. Bem longe, ao fundo – não a ponto de elas não conseguirem se ouvir –, Rosa Vermelha está sentada no capô do Range Rover observando Branca distanciar-se. Branca volta-se para Rosa enquanto caminha.

Branca: Se este for outro dos seus trotes, Rosa Vermelha, juro que vou--

Rosa: Continua andando, Branca. Todos os mistérios logo serão esclarecidos.

Quadro Três

Agora temos o primeiro de três quadros praticamente idênticos. Em primeiro plano, vemos Branca de corpo inteiro distanciando-se de nós e indo em direção ao fundo. Ela caminha pela grama alta da colina em direção à linha de árvores da floresta que começa assim que o terreno eleva-se nas colinas que cercam o Vale dos Grandes Dorminhocos. Neste quadro mal conseguimos distinguir, mas logo antes do início das árvores há a pequena forma de uma pessoa sentada numa grande rocha, bem ao lado da entrada das árvores. Branca está caminhando em direção a esta figura.

Branca: Hã?

Quadro Três

Agora, no segundo dos três quadros praticamente idênticos, Branca ainda caminha em direção à figura, que está um pouco mais próxima de nós, e começamos a perceber alguns detalhes dele. Você já sabe quem é?

Branca: Aquele é...?

Agora, neste terceiro dos três quadros praticamente idênticos, Branca está bem mais próxima da figura, e agora sabe quem ela é. Estamos perto o bastante para saber que é Bigby, em seu terno marrom amarrotado de sempre, mais o capote, sentado tranquilamente na rocha, esperando que Branca chegue lá. Mesmo que não esteja olhando para nós, Branca nos diz que sabe quem é por meio de sua linguagem corporal.

Branca: Ah, não...

Quadro Cinco

Plano fechado no rosto entusiasmado de Branca quando esta reconhece quem está à sua frente. Seu rosto se ilumina como o sol que parte as nuvens de tempestade pela primeira vez no ano.

Branca: Ah, meu deus!

Página Trinta e Dois (cinco quadros)

Quadro Um

Branca joga sua bengala para o lado e começa a correr pela grama, uma expressão de alegria total em seu rosto.

Branca: Bigby!

Quadro Dois

Branca chegou até Bigby, que se levantou de seu assento improvisado bem a tempo de ela jogar-se em seus braços, o rosto dela repousando sobre o peito dele. Ele sorri diante da reação dela ao vê-lo.

Bigby: Olá, Branca.

Branca (gritando): Você voltou! Está aqui! Você--

Quadro Três

De repente, Branca recua do abraço, distanciando-se para poder olhar para ele. Há um olhar preocupado (próximo do pânico) em seu rosto. Mas o sorriso confiante dele permanece.

Branca: Essa não! Não tem permissão de--

Branca: Tem que ir! Agora mesmo!

Branca: Se apanharem você na Fazenda, vão te matar!

Quadro Quatro

Bigby alegremente põe alguns dedos sobre os lábios de Branca para impedir que ela fale. Os olhos dela ainda estão arregalados de preocupação.

Bigby: Sossega, Branca. Está tagarelando.

Branca: Mas--

Bigby: Sei que não tenho permissão de entrar na Fazenda, mas aqui não é a Fazenda.

Quadro Cinco

Branca agora se distancia de Bigby. Ela ainda está triste, ou perturbada por Bigby recusar-se a deixar de manifestar sua felicidade ou por estar tão seguro de si.

Branca: Claro que é!

Bigby: Não é mais. De agora em diante, a Fazenda termina onde a Rosa Vermelha te deixou.

Bigby: Agora, esta área pertence a mim... ou a nós, se quiser.

Página Trinta e Três (quatro quadros)

Quadro Um

Plano mais aberto. Bigby gentilmente toma Branca por um dos braços e começa a guiá-la em direção às colinas que levam ao Vale dos Grandes Dorminhocos.

Branca: Eu não entendo.

Bigby: Comprei esta terra da Cidade das Fábulas, em troca de terminar uma guerra... ou talvez começar. Vamos ver.

Bigby: Vem dar um passeio comigo. Quero te mostrar uma ou duas coisas.

Quadro Dois

Plano mais fechado em Branca e Bigby quando ela repentinamente para de caminhar e volta-se para encará-lo mais uma vez. Agora ela está com uma feição de desespero. Lágrimas formam-se em seus olhos quando ela se agarra a um dos braços de Bigby.

Branca: Espere!

Branca: Tem algo que preciso...

Branca: Bigby, nosso filho te encontrou?

Quadro Três

Recuamos de novo. Bigby vira-se e gesticula para o lado, como se estivesse prestes a apresentar alguém, mas não há nada além de ar no ponto para onde ele está olhando. Branca parece ao mesmo tempo confusa, assustada e esperançosa (não tenho nem ideia de como seria essa expressão, mas sei que você consegue dar conta).

Bigby: Claro.

Bigby: Fantasma, dá um beijo na sua mãe.

Quadro Quatro

Uma tomada de Branca de corpo inteiro no momento em que ela é erguida do chão por uma força invisível (não ao ponto de ela correr o risco de cair no chão, mas o suficiente para reconhecermos que algo físico acaba de colidir com ela). O cabelo e a saia de seu vestido de verão são soprados (tipo a famosa cena do vestido de Marilyn Monroe sendo levado pelo vento, seja lá de que filme é), mesmo que a grama a seu redor não esteja sofrendo efeito do vento. Os olhos de Branca agora estão bastante arregalados e sua boca parece a de quem acaba de receber um beijo roubado, de alguém ou de algo que ela não consegue ver. Bigby está bem longe dela, com um sorriso de gato que acabou de comer o canário.

Efeito (rajada de vento – não muito grande, por favor): Wuff!

Branca: !

Página Trinta e Quatro (cinco quadros)

Quadro Um

Outra tomada da mesma cena, basicamente, mas agora sem a rajada de vento. Branca está lá tremendo de emoção, lágrimas escorrendo pelo rosto.

Vento (balão de fala sem seta): Mamãe tá chorando. Por que ela tá chorando, papai? Eu chateei ela de novo?

Bigby: Não esquenta, filho. São lágrimas de felicidade, não de tristeza.

Quadro Dois

Plano mais fechado no rosto feliz de Branca, com lágrimas escorrendo sem controle pelo rosto, mas também vemos um pouco de Bigby no enquadramento.

Branca (quase sem conseguir falar): Batizou ele de Fantasma?

Bigby: Parecia apropriado.

Quadro Três

Bigby aproxima-se e toma Branca pela mão, delicadamente.

Bigby: Ele ficará seguro aqui. Aprendeu como manter sua existência em segredo. Você e eu somos as únicas criaturas vivas que sabem sobre ele.

Bigby: Teremos que decidir quando apresentá-lo aos irmãos e irmãs.

Quadro Quatro

De mãos dadas, Bigby vira Branca para eles caminharem em direção às colinas, mas Branca volta o rosto para a direção onde deixou cair sua bengala.

Bigby: Então, agora, como eu disse, nós três vamos dar um passeio.

Branca: Espere, preciso voltar e pegar minha bengala.

Quadro Cinco

Sem voltar para pegar a bengala, Bigby segue em frente e distancia Branca de nós.

Bigby: Não, não vai precisar dela.

Bigby: De agora em diante, pode se apoiar em mim.

Página Trinta e Cinco (seis quadros)

Quadro Um

Não é exatamente um quadro. É o espaço que você precisa deixar no topo da página para o título do capítulo.

Título em destaque: <u>Capítulo Sete: O Grande Vale</u>

Quadro Dois

Um pouco mais tarde, no mesmo dia. Temos um grande panorama do Vale dos Grandes Dorminhocos, como visto inicialmente no arco *A Revolução dos Bichos*, e as colinas que o cercam. Branca e Bigby estão no topo de uma das colinas olhando para o vale isolado, mas estamos muito distantes deles para vê-los. Queremos ver como o vale é vasto, extenso, agora que não está cheio de gigantes adormecidos.

Voz (vinda da colina mais próxima): O Vale dos Grandes Dorminhocos não podia ser usado pra nada enquanto estava cheio de gigantes adormecidos e dragões.

Mesma voz (balão vinculado): Mas agora está vazio, e é bem espaçoso. Tem muita floresta intocada.

Quadro Três

Agora vamos chegando mais perto. Já é possível discernir Bigby e Branca de Neve, de pé e juntos na colina mais próxima, ela de braço com ele, olhando para baixo (em direção contrária a nós), para o grande vale.

Bigby: O que significa que o dilema que nos separava não se aplica mais.

Bigby (balão vinculado): Eu não tinha permissão de visitar a Fazenda, e, por causa da natureza das crianças, você não tinha permissão de morar em lugar nenhum <u>além</u> da Fazenda.

Quadro Quatro

Agora chegamos ainda mais perto de Bigby e Branca de Neve, que seguem olhando para o vale abaixo. Branca volta o rosto para Bigby.

Bigby: Mas pode morar aqui, e agora que este lugar está separado oficialmente da Fazenda, eu também posso.

Branca: Não tão depressa, Bigby. Já que estamos nesta área, quero que me acompanhe até uma das cavernas, tem algo que precisa ver.

Quadro Cinco

Plano fechado o bastante neles para mostrar que Branca está olhando em volta e que Bigby tenta adivinhar onde está o filho invisível deles. Bigby parece surpreso com o que o filho diz a ela.

Branca: Hã… Fantasma? Pode esperar aqui um pouquinho? Mamãe e papai precisam ir fazer uma coisa só pra adultos, mas voltamos já, está bem?

Vento (balão de fala sem seta): É negócio de namoro? Papai sempre me fazia sair do chalé quando queria fazer negócio de namoro com a moça Sarah.

Quadro Seis

Quadro sem falas. Branca lança um olhar matador (no mau sentido) para Bigby. As bochechas dela estão vermelhas de raiva (colorista!). Bigby tem o decoro de parecer constrangido, talvez até envergonhado.

Este quadro não possui recordatórios nem diálogos.

Página Trinta e Seis (cinco quadros)

Quadro Um

Mesmo quadro, mas agora Branca está visivelmente se segurando e consegue falar de novo.

Branca: Tudo bem, essa é uma conversa que teremos muito em breve.

Branca: Mas uma coisa de cada vez.

Quadro Dois

Mudamos de cena para o lado de fora (estamos vendo a entrada) de uma das várias cavernas nestas colinas. Não é das que já vimos. Ainda estamos no mesmo dia, ainda com sol.

Voz (vinda da caverna): Como existem tantas cavernas naturais nestas colinas, decidi usar uma delas pra esconder certas coisas.

Quadro Três

Agora avançamos para ver o interior da pequena e confortável caverna. Há pelo menos três caixas de papelão cheias de coisas, além de uma cadeira de dobrar portátil e uma caixa de madeira que serve de mesa improvisada. Um lampião a gás de *camping* está sobre a mesa, mas não está aceso. Há luz suficiente entrando pela abertura da caverna. Branca está pegando a menor das caixas de papelão - talvez do tamanho de um caixa de sapatos, mas pode ser um pouco maior – e entregando-a a Bigby. Branca agora está em sua pose de negócios, a que costumava ter quando ainda governava a Cidade das Fábulas.

Branca: Você tem um pouco de trabalho pela frente, antes de eu poder deixá-lo ver as crianças.… nossos outros filhos.

Branca: Primeiro, um pouco de leitura. Esta caixa está cheia com todas as cartas que eles lhe escreveram. Cada uma tem uma cópia da sua resposta anexada.

Quadro Quatro

Branca aponta para uma caixa de papelão maior no chão da caverna que está aberta e cheia de vários presentes embalados.

Branca: Depois, pode desembrulhar todos os presentes que lhe mandaram de Natal, aniversário e Dia dos Pais.

Branca: É bom memorizar quem deu o quê.

Quadro Cinco

Branca tira um álbum de fotos grosso de outra caixa e o entrega, aberto numa página qualquer, a Bigby.

Branca: E, finalmente, vamos estudar os presentes que você deu a eles, pra que não pareça uma surpresa completa quando os mencionarem.

Bigby: Entendi.

Página Trinta e Sete (cinco quadros)

Quadro Um

Mudamos de cena mais uma vez. Agora Branca e Bigby estão caminhando em nossa direção, passeando calmamente como dois amigos saindo para um passeio no verão. Em algum ponto entre estas páginas, Bigby recuperou a bengala de Branca e carrega-a para ela, pelo meio do cabo, como se fosse um graveto que ele pegou pelo caminho.

Bigby: Podemos conversar sobre ela com detalhes, se quiser, mas basicamente é o seguinte.

Bigby: Sarah foi uma das maneiras que achei pra tentar te esquecer. Também tentei bebida e solidão.

Bigby: Nada funcionou. Como poderia?

Quadro Dois

Eles ficam parados e ele volta-se para ela. Ambos sabem que este é o momento mais sério da vida dos dois.

Bigby: Então, aqui está, pela última vez, e depois vou te deixar em paz pra sempre, se for isso que decidir.

Bigby: Eu te amo, Branca, amo desde a hora em que te conheci.

Quadro Três

Ele solta a bengala e toma Branca pelos braços, mas não muito colado, de forma que os dois ainda consigam se olhar. Ela parece uma corça encurralada, quase tremendo de medo.

Bigby: Diabo, já te queria até antes disso. Desde antes de existirmos.

Bigby: Como se cada movimento de cada estrela e planeta, cada segundo do relógio da criação tivesse ocorrido somente pra um dia a gente poder se encontrar.

Branca: Bigby, eu--

Quadro Quatro

Chegamos um pouquinho mais perto deles. Vemos que Bigby também está assustado. Pela primeira vez em sua longa existência ele enfim está totalmente vulnerável – colocando tudo em risco.

Bigby: Com certeza não sou um príncipe bonitão que veio salvá-la de todas as preocupações do mundo. Não posso te oferecer riquezas e palácios, nem qualquer tipo de luxo.

Bigby: Mas acho que já teve sua cota dessas coisas.

Quadro Cinco

Chegamos um pouquinho mais perto deles. Ele a puxa um pouco mais para perto de si.

Bigby: O que posso te oferecer é uma casa no nosso vale, onde podemos criar os nossos filhos.

Bigby: E sou bem das antigas... a ponto de achar que devíamos estar casados pra fazer isso.

Página Trinta e Oito (cinco quadros)

Quadro Um

Quadro sem diálogos. Eles ainda estão olhando um no olho do outro. Branca parece assustada, como se pudesse sair correndo a qualquer instante.

Este quadro não possui recordatórios nem diálogos.

Quadro Dois

A mesma cena, mas agora um pequeno sorriso surge no rosto de Bigby.

Bigby: Acho que essa é a sua deixa pra dizer alguma coisa agora.

Quadro Três

A mesma cena, mas agora Branca ergue uma das mãos para colocá-la atrás do pescoço de Bigby. Ela está rendida, o que percebemos devido à calma quase sobrenatural que tomou conta dela.

Branca (bem baixinho): Está bem.

Branca (bem baixinho): Me convenceu.

Quadro Quatro

A mesma cena. Branca lentamente puxa a cabeça de Bigby para baixo para beijá-lo enquanto ergue a sua própria cabeça na direção dele.

Branca (bem baixinho): Você venceu.

Quadro Cinco

A mesma cena. Eles se beijam. É o beijo mais verdadeiro dos beijos de amor verdadeiros que já existiu desde o princípio dos tempos. É todo poema já escrito e toda canção já cantada. É o quadro no qual o sonho de toda leitora de Fábulas vira realidade. Cada uma delas deve chorar e gritar e desmaiar como uma personagem da Jane Austen. Não estrague esse, Buckingham. A gente sabe onde você mora.

Este quadro não possui recordatórios nem diálogos.

Página Trinta e Nove (quatro quadros)

Quadro Um

Não é exatamente um quadro. É o espaço que você precisa deixar no topo da página para o título do capítulo.

Título em destaque: <u>Capítulo Oito: O Casamento</u>

Mudamos de cena para um panorama da cidade de Bagdá – a versão fantástica nas Terras Natais, vista pela primeira vez no arco *Noites (e Dias) da Arábia.*

Aviso para o letrista: Todd, de agora em diante, no resto da edição, temos recordatórios narrativos comuns. Não use fonte especial nem manuscrita, por favor.

Rec: Então, as coisas prosseguiram bem rápido.

Voz (vinda da cidade): Rei Cole! Uma <u>mensagem</u> urgente pro senhor, Excelência!

Quadro Dois

Em uma das movimentadas ruas de Bagdá, Rei Cole acaba de receber uma mensagem numa folha de pergaminho. Ele a segura com as duas mãos, os olhos arregalados de total surpresa. Ele não conseguiria tirar os olhos da folha mesmo se uma horda de garotas zumbis nazistas letais o atacasse (importante: não há zumbis nazistas atacando Rei Cole). Ele não acredita no que está lendo. O serviçal/mensageiro fica em pé ao lado dele, obedientemente aguardando instruções. Cole está vestido praticamente da mesma forma que o vimos da última vez.

Rei Cole: Oh, meu santo Deus!

Rei Cole: Corra rápido e encontre Simbad, ou um dos outros líderes da cidade! <u>Devo</u> viajar de volta ao mundo mundano assim que possível!

Rei Cole: Eles não podem <u>fazer</u> isto sem mim!

Quadro Três

Este é o maior quadro da página. As crianças de Branca, todas bem-vestidas e em forma humana, foram trazidas de carro (no mesmo Range Rover que Rosa estava dirigindo antes) ao ponto próximo à nova fronteira oficial da Fazenda, onde Bigby está esperando para recebê-las. Num extremo do quadro, as crianças estão amontoadas em torno do Range Rover e de Rosa Vermelha, repentinamente tomadas por uma timidez coletiva e relutantes em aproximar-se do homem assustador diante delas. No outro extremo do quadro, Bigby está de pé tentando não parecer assustador, esperando calmamente que um deles encontre coragem para se aproximar. Branca está no centro do quadro tentando coagir as crianças a superar o medo. Note que Branca e Rosa estarão vestidas de forma diferente em relação à última vez que as vimos, para indicar que dias se passaram. Bigby ainda estará em seu terno amarrotado de sempre, com o sobretudo desabotoado. Note também que Bigby ainda está com a barba por fazer, mas não fuma desde que voltou. Ele não precisa nesta área remota da Fazenda.

Rec: Os dias pareciam se confundir.

Branca: Como é possível? De repente, todos os rufiões ficaram <u>tímidos</u>? Vocês viram as fotos e leram as cartas dele.

Branca: Venham conhecer seu pai.

Página Quarenta (cinco quadros)

Quadro Um

Mudamos de cena para outro dia, quando Branca e Rosa estão sentadas juntas na escada em frente à casa principal da Fazenda. Mais uma vez elas estão com roupas diferentes em relação à última vez em que as vimos. Fica óbvio que as duas estavam chorando feito bebês.

Rec: Planos foram feitos.

Rosa Vermelha: O que tenho a dizer é simplesmente isto.

Rosa Vermelha: Se escolher qualquer outra pessoa como sua dama de honra, pode esquecer a babá grátis pra sempre.

Quadro Dois

Agora mudamos para outra vista aérea (olhando para baixo) do lugar onde termina a Fazenda e começam as novas terras de Bigby. Uma caravana inteira de caminhões está parada ali, carregada de toras de madeira e toda variedade de material de construção – tudo que alguém precisaria para construir uma casa moderna no meio do nada. Vemos as silhuetas minúsculas do Garoto Azul e de Papa-Moscas, ambos em roupas de trabalho. Eles acabaram de sair do caminhão principal enquanto a figura igualmente minúscula da raposa Reynard aproxima-se deles pelo campo gramado.

Garoto Azul: Reynard! Finalmente! Cadê os trolls?

Reynard: Calma. Eles estão vindo. Não são tão velozes quanto eu. Mas são robustos. Cada um consegue carregar uma tonelada.

Quadro Três

Agora nos aproximamos de Garoto Azul, Reynard e Papa-Moscas, e o último está consultando uma prancheta que segura nas mãos. Azul aponta para as colinas que cercam o ex-Vale dos Grandes Dorminhocos e que provavelmente será rebatizado Vale Lobo de agora em diante. Azul usa um capacete de obra. Ele parece mesmo um capataz de construção.

Garoto Azul: Que bom, porque os caminhões só chegam até aqui, e precisamos levar todas essas coisas pesadas pra depois das colinas.

Papa-Moscas: Coloquei pedidos pra todos os marceneiros, encanadores, peões e pedreiros da Cidade das Fábulas.

Quadro Quatro

Plano mais fechado em Azul.

Garoto Azul: Traga todos eles pra cá, Papa. Isso é pra ontem.

Garoto Azul: Estou determinado a terminar a casa deles antes que voltem da lua de mel.

Quadro Cinco

Vemos um avião comercial no ar sobre o oceano.

Voz (vinda do avião): Já estou no avião, devo chegar em seis horas. Faça o que fizer, não deixe que comecem sem mim!

Página Quarenta e Um (quatro quadros)

Quadro Um

Tomada externa do edifício Bosque à noite, cedo o bastante para todas as luzes ainda estarem acesas.

Rec: As coisas também ficam agitadas.

Voz (vinda do Bosque): O Vento Norte? Meu pai tava morando na Fazenda? Criando os meus filhos?

Mesma voz (balão vinculado): E eles têm medo de deixar que eu vá lá? Não reconhecem um monstro de verdade quando veem um?

Quadro Dois

Mudamos de cena para o interior do apartamento de Frau Totenkinder, em cuja sala de estar está sentado o xerife Fera, enquanto ela tricota.

Totenkinder: Quer dizer que o lobo, a princesa e todas as sete crianças vão viver na mata?

Fera: Seis crianças, Frau Totenkinder, não sete.

Totenkinder: Ah, sim, seis. Na minha idade, é tão difícil lembrar das coisas.

Quadro Três

Mudamos de cena para dentro do Escritório da Administração, onde Bela, Príncipe Encantado e Bufkin estão trabalhando. Bufkin precisa aparecer para que Bela possa manter a promessa de nunca ser vista sozinha no mesmo aposento que Príncipe Encantado. Enquanto trabalham, eles conversam. Por favor, não deixe parecer que eles estão tendo uma discussão. São só eles tirando o tempo do outro, como sempre, enquanto resolvem suas obrigações.

Bela: Então, simples assim, Bigby e Branca ganham um vale inteiro só pra eles?

Príncipe Encantado: Eles mereceram. Quando tiver servido a Cidade das Fábulas durante alguns séculos, vamos nos preocupar com o que você merece.

Quadro Quatro

É dia e Branca de Neve está de volta para uma visita. Ela está caminhando pela Rua Bulfinch, cercada de um bando de pessoas tentando lhe mostrar amostras de tecido, arranjos de mesa e assim por diante. A multidão inclui um açougueiro, um confeiteiro e alguém que faz velas, todos vindo atrás dela. Gostaria que isso fosse só visual, identificando o açougueiro, o confeiteiro e o que faz velas sem palavras. Acho que essa piadinha funciona melhor se os leitores conseguirem identificar por conta própria, mas só coloca mais pressão sob seus ombros de fazê-los parecerem nada além do que são.

Açougueiro: Costela! Porcos assados! Vou preparar um belo banquete pra vocês!

Confeiteiro: E um bolo de casamento de vinte camadas de altura!

Fabricante de velas: Mil velas são o meu presente, pra combinar com as estrelas sob as quais jantaremos!

Página Quarenta e Dois (seis quadros)

Mark: Sei que essa página vai ficar lotada, que exigi demais para seis quadros, mas quero que ela fique mesmo cheia – como se a pressão estivesse maior com a proximidade do casamento.

Quadro Um

Mudamos de cena para o *lobby* do Bosque à noite, quando um Rei Cole esbaforido vem entrando pela porta, preocupado de não ter chegado a tempo do grande evento. Grimble está atrás do balcão de segurança, com os pés sobre a mesa. Ele calmamente ergue o quepe para o Rei Cole. Grimble não fica surpreso, como se Rei Cole chegando das Terras Natais fosse algo que acontece todo dia.

Cole: Cheguei a tempo, Grimble? Estou atrasado?

Grimble: Pra quê?

Grimble (balão vinculado): Ei, o senhor sabia que tem um baita casamento depois de amanhã?

Quadro Dois

Papa-Moscas e Chapeuzinho Vermelho estão andando pela Rua Bulfinch à noite. Ela não tem ideia de sobre quem Papa está falando. Ela não sabe que Bigby é o Lobo Mau.

Papa-Moscas: E, por favor, não fique com medo quando vir Bigby Lobo. Agora ele é um sujeito muito legal. Sério.

Chapeuzinho Vermelho: Por que eu teria medo de um homem que nunca conheci?

Quadro Três

No dia seguinte, estamos no Vale dos Grandes Dorminhocos (Vale Lobo), onde, ao fundo, todo tipo de Fábula está trabalhando na construção da casa dos sonhos de Branca e Bigby. A construção acaba de começar. Há pilhas de madeira, um misturador de cimento e as primeiras estruturas da casa sendo erguidas. Azul está ao fundo comandando os operários, mas não precisamos vê-lo. Em primeiro plano, Príncipe Encantado chegou para acompanhar o andamento da construção. Ele usa um capacete de obras porque é assim que fazem os homens de negócios quando visitam construções: querem parecer que têm algo a ver com o que está sendo feito. Reynard está aos pés de Príncipe Encantado, também observando a obra, mas agora olha para o Príncipe Encantado com uma feição (ou um focinho) meio azeda.

Reynard: Nunca vou te perdoar, Príncipe Encantado.

Príncipe Encantado: O quê? Eu lhe fiz alguma coisa?

Reynard: O problema é o que não fez. Não manteve a promessa de fornecer transformações permanentes a todas as Fábulas animais da Fazenda.

Quadro Quatro

Mesma cena, mas agora Príncipe Encantado olha para Reynard com feição zombeteira.

Reynard: Se tivesse, eu poderia ter virado um homem, que nem o Bigby. E teria tido tempo mais do que suficiente pra conquistar a Branca enquanto ele estava fora.

Príncipe Encantado: Quem é você mesmo? Nós nos conhecemos?

Quadro Cinco

Dia do casamento. Em algum lugar, Branca está entrando no vestido de noiva, com a ajuda de Rosa Vermelha, e conversando com a irmã. Branca tem uma expressão preocupada, desvairada.

Branca: Estou fazendo a coisa certa?

Quadro Seis

Dia do casamento. Em algum lugar Bigby está entrando no *smoking,* e Garoto Azul o ajuda a colocar a gravata. Bigby não parece nem um pouco confortável.

Bigby: Estou prestes a cometer um grande erro?

Página Quarenta e Três (cinco quadros)

Mais uma vez, Mark, acho que vai ser complicado enfiar tudo isso na página e ainda deixar espaço para tantos diálogos, mas na página seguinte tudo vai ficar mais calmo, e é o efeito que queremos.

Quadro Um

Enfim, é a hora do casamento. Mais uma vez vemos as terras na fronteira onde termina a Fazenda e começam as novas terras de Bigby (e de Branca). Vemos todo tipo de caminhonetes e carros (robustos o bastante para chegar a esse lugar fora de mão) estacionados meio a esmo e perto de um grande grupo de árvores, onde o Range Rover de Rosa Vermelha estava estacionado várias páginas atrás. O Range Rover também está lá. Além dos carros, vemos o gramado que leva às florestas, e depois o Vale Lobo.

Voz (vinda da linha das árvores, depois dos carros estacionados): Queridos amigos.

Mesma Voz (balão vinculado): Estamos aqui reunidos diante de Deus para unir este homem e esta mulher no sagrado matrimônio.

Quadro Dois

Logo depois dos carros estacionados está uma placa bem recente – feita meio às pressas – que diz: Aviso: Você está deixando o território da Fazenda. Depois da placa vemos a linha de árvores.

Voz (vinda de algum ponto no fundo): O que é uma situação honrada, instituída por Deus no Céu, da qual estes dois aqui presentes estão prestes a usufruir.

Quadro Três

Agora nos aproximamos e vemos uma árvore grande, que fica a certa distância da linha de árvores, decorada com fitas de cor clara e outros frufrus. Várias mesas de piquenique foram armadas de um dos lados da árvore e uma pequena multidão está reunida do outro lado. O casamento está acontecendo.

Voz (vinda da multidão): Portanto, se alguma Fábula tem algum motivo justo para que eles não possam ser unidos legitimamente, que fale agora ou cale-se para sempre.

Quadro Quatro

Agora nos aproximamos o suficiente da multidão para distinguir o Rei Cole à frente do grupo, conduzindo o casamento, e Bigby e Branca em seus devidos lugares. Por favor, não mostre muitos detalhes. Não queremos roubar dos leitores o grande quadro após esta página. É possível haver alguma espécie de arco decorativo atrás do estrado onde está Cole?

Rei Cole: Você, Bigby Lobo, aceita esta mulher como sua legítima esposa, pra viver de acordo com a lei de Deus nos laços sagrados do matrimônio?

Mesma Voz (balão vinculado): Você irá amá-la, confortá-la, honrá-la e protegê-la, na saúde e na doença, abrindo mão de todas as outras e mantendo-se fiel a ela enquanto ambos viverem?

Bigby: Sim... quer dizer, aceito.

Quadro Cinco

A mesma cena.

Rei Cole: Você, Branca de Neve, aceita este homem como seu legítimo esposo, pra viver de acordo com a lei de Deus nos laços sagrados do matrimônio?

Rei Cole: Você irá obedecê-lo e servi-lo, amá-lo, honrá-lo e protegê-lo na saúde e na doença, abrindo mão de todos os outros e mantendo-se fiel a ele enquanto ambos viverem?

Branca: Aceito.

Páginas Quarenta e Quatro e Quarenta e Cinco (um quadro)

Página dupla. Agora vemos a cena do casamento com toda pompa. Em primeiro plano vemos o Rei Cole (de costas para nós) conduzindo o casamento. À frente dele estão Branca de Neve, com Rosa Vermelha a seu lado como dama de honra, e Bigby Lobo, Garoto Azul a seu lado, de padrinho. Num semicírculo amplo arranjado atrás deles, de um lado do enquadramento até o outro, vemos os convidados do casamento, e é uma grande multidão. Basicamente vemos todas as Fábulas de algum apreço da Cidade das Fábulas e da Fazenda. Não vemos João (sumido), nem Barba Azul nem João Fiel (ambos falecidos) e tal. Encha essas páginas com a grande maioria feliz (Reynard está aqui, mas ele não está feliz). As crianças estão lá, todas em forma humana e vestidas. Sr. Norte não está. Chapeuzinho Vermelho está ao lado de Papa-Moscas, talvez fitando com ódio as três gostosas árabes (da última página de *Noites (e Dias) da Arábia)*. Grimble está

lá ao lado de Hakim, e assim por diante. Príncipe Encantado, Bela, Fera, Totenkinder... estão todos lá, é claro. Quem mais devia estar? Basicamente é para você encher esta cena com todos os personagens que puder desenhar. Branca e Bigby estão virados um para o outro, a mão dela sobre a dele, dizendo seus votos.

Bigby: Eu recebo-te, Branca, por minha esposa, e prometo assumir-te daqui em diante, na alegria e na tristeza, na riqueza e na pobreza, na saúde e na doença, amando-te e respeitando-te, até que a morte nos separe, e, portanto, juro-te fidelidade eterna.

Branca: Eu recebo-te, Bigby, por meu esposo, e prometo assumir-te daqui em diante, na alegria e na tristeza, na riqueza ou na pobreza, na saúde e na doença, amando-te e respeitando-te, até que a morte nos separe, e, portanto, juro-te fidelidade eterna.

Rei Cole: Tendo em vista que Bigby e Branca consentiram juntos em sagrado matrimônio e assim testemunharam diante de Deus e desta assembleia, eu declaro que, deste momento em diante, eles são marido e mulher.

Página Quarenta e Seis

Quadro Um

Agora vemos Bigby e Branca beijando-se, e atrás deles está Cole, reluzente de alegria ao dar ao casal a permissão para o beijo.

Rei Cole: Pode beijar a noiva.

Quadro Dois

Depois, todos eles vão para o banquete nas mesas dispostas. Vemos todo tipo de Fábula reunido em dezenas de mesas longas, e talvez Branca lambuzando o rosto de Bigby com o bolo de casamento. Cena de alegria.

Rec: Então, eles banquetearam.

Quadro Três

O banquete continua. Um Garoto Azul levemente bêbado levanta-se para fazer o tradicional brinde do padrinho.

Rec: E brindaram uns aos outros.

Garoto Azul: Ao melhor homem e à melhor mulher que já tive a sorte de conhecer.

Quadro Quatro

Vemos Bigby e Branca caminhando para aonde quer que estejam indo. Rosa Vermelha e Garoto Azul seguram as crianças para não os seguirem. Papa-Moscas e Chapeuzinho Vermelho também estão na cena.

Rec: E celebraram o dia jubiloso.

Uma das crianças: Aonde a mamãe e o papai vão agora?

Rosa Vermelha: Pra um lugar onde vocês não são convidados, lobinha.

Chapeuzinho Vermelho (para Papa-Moscas): Que estranho. Ele parece mesmo familiar... como se tivéssemos nos conhecido antes.

Página Quarenta e Sete (quatro quadros)

Quadro Um

Não é exatamente um quadro. É o espaço que você precisa deixar no topo da página para o título do capítulo.

Título em destaque: Epílogo: Sr. e Sra. Lobo

Quadro Dois

Vemos Paris à noite, toda iluminada.

Rec: Ninguém sabia exatamente onde eles planejavam passar a lua de mel, nem quanto tempo iriam ficar.

Voz (vinda da cidade): Um pouco mais de champanhe, Sra. Lobo?

Quadro Três

Agora voltamos para a luz do dia e ao Vale Lobo. Ao fundo vemos a nova casa deles. Tem um andar, é maravilhosa e grande: parte cabana e parcialmente feita com pedra polida, várias janelas de vidro, chaminés de pedra e aposentos suficientes para que cada criança tenha seu próprio quarto. Mark: tenha em mente que, qualquer que seja o seu projeto, você vai ter que desenhá-la de vez em quando, até o fim dos tempos. Aqui e ali, longe da casa, estão restos do material de construção ainda no local, como se ela tivesse sido terminada minutos antes da família chegar.

Em primeiro plano vemos Bigby e Branca, de mãos dadas, caminhando, de costas para nós, dirigindo-se à casa. À frente deles, as seis crianças correm como diabretes também em direção à casa, para serem os primeiros a escolher os quartos. Isto acontece muito depois do casamento, então Branca, Bigby e todas as crianças estarão vestidas de forma diferente em relação à última vez que os vimos.

Rec: Porém, conforme prometido pelo Garoto Azul, a casa deles no Vale dos Lobos estava terminada e à espera de ambos quando voltaram.

Branca: Vão escolher seus quartos, crianças. Cada um de vocês tem o próprio.

Quadro Quatro

Agora as crianças já sumiram pela porta de entrada da casa. Bigby ergueu Branca em seus braços para carregá-la soleira adentro.

Branca: Então, acha que é possível ser feliz pra sempre, afinal?

Bigby: Veremos.

Quadro Cinco

Exatamente a mesma cena, mas agora todo mundo entrou na casa e vemos a porta se fechando atrás deles, sinal de que estão deixando a série – por enquanto.

Este quadro não possui recordatórios nem diálogos.

Página Quarenta e Oito (um quadro)

Esta é uma cena de página inteira, que deixa espaço suficiente no fim da página, como a última coisa aqui, para o título e créditos da edição. Estamos olhando para a superfície de uma das mesas do banquete do casamento de Branca e Bigby. Vemos um prato decorado com bolo de casamento parcialmente comido. Vemos uma taça de cristal ainda com um pouco de champanhe e marca de batom na beirada. Vemos um pouco disso e um pouco daquilo – tipo um garfo usado e talvez algumas fotos Polaroid do casamento e do banquete que se seguiu. No centro desta cena bagunçada vemos um dos convites de casamento, que diz o seguinte (letra manuscrita, por favor): Você está cordialmente convidado para se juntar a nós na comemoração do casamento da Branca de Neve com Bigby Lobo. E, logo abaixo: R.S.V.P.

Título (letras ornamentadas, manuscritas): Felizes para Sempre

Créditos (na mesma fonte)

Rec (que não deve ser repetida na edição coletânea): Os criadores e editores de Fábulas gostariam de agradecer a vocês, nossos leitores, pela sua lealdade, encorajamento e interesse verdadeiro em o que acontece *"a seguir"* nestes primeiros cinquenta números. Vemos vocês na próxima edição, quando as próximas cinquenta começam!

FLORESTA ADENTRO

A comunidade das fábulas precisou abandonar as suas Terras Natais e se mudar para o nosso mundo para fugir das garras de seu antagonista de longa data, o Adversário. Agora chegou a hora de dar o troco no pretenso conquistador e deixar claro que o preço para dominar essa última fortaleza independente é maior do que ele pode aceitar. Mas só um habitante da Cidade das Fábulas é capaz de tal feito... isso se puder ser encontrado! E não é apenas uma missão atrás das linhas inimigas que espera Bigby Lobo!

Com roteiros de Bill Willingham e arte de Mark Buckingham e Shawn McManus, este volume reúne as edições 48 a 51 de FABLES em 164 páginas de quadrinhos, trazendo também mapas dos Territórios das Fábulas do Mundo Mundano e o roteiro completo da edição 50.

"Uma HQ de fantasia de qualidade que está no nível de Sandman."
— Variety.com

Saiba o que aconteceu nas edições anteriores no hotsite especial de Fábulas: http://web.hotsitepanini.com.br/fabulas/

DESACONSELHÁVEL PARA MENORES DE 18 ANOS
R$ 22,90
7 897653 511754 08
HTTP://WEB.HOTSITEPANINI.COM.BR/VERTIGO/